

'The Best': Fifa elege Lewandowski o melhor jogador do mundo pelo segundo ano seguido

PÁGINA 24

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 2022 ANO XXVII - Nº 32.306 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 3,00



IMPACTO ECONÔMICO

Ômicron gera temor de escassez de produtos e inflação

Empresas reforçam estoques e reveem estratégias ante alta global nos preços dos insumos

O avanço da Ômicron já provoca uma nova onda de impactos na economia. O temor de que a contaminação de trabalhadores, em várias partes do mundo, cause atrasos no fornecimento de matérias-primas e intensifique as dificuldades logísticas está fazendo com que as empresas aumentem seus estoques e revejam seus planos. Economistas alertam que a situação pode levar a novos aumentos de preços ou escassez de produtos. **PÁGINA 9**



Vacina no filho,
choro do pai

Davi, de 7 anos, que tem doença metabólica, foi vacinado pelo secretário de Saúde do Rio, Daniel Soranz, no primeiro dia da imunização de crianças na cidade. O pai, Paulo, chorou: ele chegou a cogitar viagem ao exterior para vacinar o filho. **PÁGINA 21**

SEGUNDA QUENTE

Rio tem um internado por Covid a cada 2 minutos **PÁGINA 21**



Nos EUA, 80 milhões de pessoas sob alerta

Nevaska que atingiu Costa Leste dos EUA, afetando cidades como Washington, causou suspensão de milhares de voos, falta de energia e interrupções no trânsito. **PÁGINA 30**

PIB chinês cresce 8,1%, mas desaceleração preocupa

Economia do país teve alta em 2021 dentro do previsto, mas desaceleração no último trimestre levou banco central a reduzir os juros pela primeira vez em dois anos. **PÁGINA 30**

Com sintomas, sem teste: como fazer o isolamento

Com escassez de testes e alteração das regras de quarentena pelo Ministério da Saúde, especialistas recomendam sete dias em casa como parâmetro seguro. **PÁGINA 17**

ENTREVISTA/MARTA DIEZ

'Vamos aprender a viver com a Covid'

Presidente da Pfizer no Brasil diz que contrato com país inclui atualização da vacina, basta o governo solicitar. **PÁGINA 18**

Para reaver eleitor, Bolsonaro recicla discurso

Numa tentativa de recuperar seu eleitorado e conter a queda de popularidade, o presidente Bolsonaro retomou o discurso liberal na economia e conservador nas costumes. Ele elogiou a reforma trabalhista e, em aceno a evangélicos, prometeu vetar a legalização dos jogos de azar caso aprovada no Congresso. **PÁGINA 4**

Com plano fiscal negado, Rio vai a Guedes

Após pareceres contrários do Tesouro Nacional e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional para o novo Plano de Recuperação Fiscal do Rio, o governador Cláudio Castro vai recorrer ao ministro Paulo Guedes (Economia) para tentar contornar a situação. Se não der certo, estado deve acionar o STF. **PÁGINA 20**

EM ANO ELEITORAL
Twitter: Brasil terá mecanismo para denunciar fake news **PÁGINA 5**

TENSÃO NA UCRÂNIA
Alemanha indica sanções a gás russo em caso de ataque **PÁGINA 14**

'CONDUTAS ANTICOMPETITIVAS'
Cade investiga Petrobras por aumento de combustível **PÁGINA 22**

VESTIBULAR CONCORRIDO
Por que o Ceará é o estado com mais aprovados no ITA **PÁGINA 7**

Focado. "Quero fazer parte dessa grande discussão nacional", diz Vieira



SEGUNDO CADERNO
O 'BBB' no divã de Paulo Vieira

Todos os debates que o "BBB" 22 suscitar dentro e fora da casa vão inspirar os comentários do humorista Paulo Vieira no quadro "Big Terapia", que estreia no reality show mais visto do país no dia 26. "Será um stand-up comedy no divã", promete ele.

PATRICIA KOGUT
Um fenômeno que começa muito antes da estreia oficial

Opinião do GLOBO

Rio precisa de um novo plano de recuperação fiscal

Estado tem o dever de apresentar metas e cronogramas realistas para reconquistar credibilidade

É do interesse de todos os brasileiros o debate em curso sobre a saúde fiscal do Estado do Rio. O Rio, como outros entes da Federação, está quebrado. A despesa é maior que a receita, e o estado depende da União para refinarçar sua dívida gigantesca. A decisão que deverá ser tomada em breve a respeito terá impacto não apenas no futuro das finanças fluminenses, mas também na de outros estados em situação semelhante. É fundamental o governo estadual ter metas que promovam um ajuste fiscal com credibilidade — e que seja transmitido ao país um recado de responsabilidade.

Com a intenção de reingresso no Regime de Recuperação Fiscal da União, o governo fluminense apresentou um plano de ajuste reprovado ontem pelo Tesouro Nacional. Diante do resultado já esperado, o Palácio Guanabara dá sinais de que levará o caso ao Supremo Tribunal Federal (STF). Se isso ocorrer, a decisão será acompanhada de perto pelo precedente que abrirá.

É fundamental reconhecer os avanços alcançados pela administração estadual nos últimos anos. Mas também é preciso que as autoridades flumi-

nenses tenham a honestidade de reconhecer as muitas e sérias limitações do plano reprovado pelo Tesouro.

Entre os pontos positivos, o mais importante foi o esforço para controlar as despesas com pessoal. Revelou-se um sucesso a concessão da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae). Foi registrada uma significativa redução no estoque de restos a pagar, dando fôlego ao caixa do estado para manter atividades essenciais. Como vários outros estados, o Rio aumentou a contribuição previdenciária dos servidores.

As críticas de que nada foi feito não se sustentam. Mas dizer que o estado fez muito, como fizeram Rio Grande do Sul ou Goiás, seria um disparate. Os avanços do Rio não bastaram para restabelecer a credibilidade fiscal. É preciso fazer mais. Muito mais. E, nisso, o plano apresentado representa um passo para trás. Ele prevê que, ao final de nove anos, as despesas do estado crescerão 45,2%, e as receitas só 37% (incluindo esporádicas). Não faz sentido.

É absurdo um estado com graves problemas fiscais decidir oferecer recomposição salarial da inflação ao funcionalismo. Assim como bonificações a

certas categorias ou a manutenção de benesses como triênios ou licenças compensatórias. Num mundo ideal, todos, não apenas funcionários públicos, deveriam estar protegidos da corrosão da alta de preços. A realidade é outra. O ajuste das contas públicas só será possível se a despesa com pessoal for controlada. Cálculos políticos com os olhos nas eleições deste ano são um desserviço à população.

A saída para a grave situação fiscal do Rio se torna ainda mais difícil em virtude do plano de investimentos de R\$ 17 bilhões. É verdade que boa parte do dinheiro será destinada a projetos necessários. Mas supor que trarão mais crescimento econômico e mais receita não passa de pensamento mágico. Se resolver crises fiscais fosse tão simples, o Rio não estaria na situação atual.

Sem metas críveis, perseguidas e cumpridas com rigor, o estado continuará eternamente na penúria, com uma máquina estatal pesada e ineficiente. Se a disputa desaguar no STF, os ministros da Corte, se quiserem ajudar o Rio, precisam deixar claro que o melhor para o estado e o país é o governo fluminense apresentar um novo plano capaz de resgatar sua credibilidade.

Mudança no WhatsApp é incoerente e inaceitável em pleno ano eleitoral

Abandonar limites ao alcance das mensagens realizará o sonho dos propagadores de desinformação

É evidente a contradição entre o que a Meta (ex-Facebook), dona das maiores redes sociais do planeta, conta às autoridades eleitorais e sua iniciativa interna para promover mudanças no aplicativo de mensagens mais usado no Brasil, o WhatsApp. É uma incoerência inaceitável, sobretudo às vésperas das eleições.

De acordo com reportagem do GLOBO, está em fase de testes internos a implementação de "comunidades" compostas de vários grupos de usuários, permitindo maior alcance das mensagens ao estender o número de destinatários possíveis, hoje limitado a 256. Ao mesmo tempo, a empresa continua a afirmar publicamente que o WhatsApp é um aplicativo cuja vocação é a comunicação individual, e não a disseminação de mensagens em massa.

A mudança, é ocioso dizer, representaria a realização do sonho dos propagadores de fake news e desinformação. Se, hoje, eles dependem de disparos em massa por meio de

centenas de celulares para espalhar suas mentiras, conseguiriam o mesmo efeito apenas com um clique. É escandaloso que, em pleno ano eleitoral no país que consagrou o "zap" como veículo preferencial para desinformação, a Meta considere implementar essa ideia estapafúrdia, em vez de fazer o oposto: restringir a circulação de mensagens para que o aplicativo cumpra sua vocação declarada de comunicação "um a um".

Durante a discussão do Projeto de Lei das Fake News, cuja redação final traz vários avanços no rumo da transparência e responsabilidade no meio digital, várias ideias circularam para limitar o alcance dos disparos em massa nos aplicativos de mensagens. Entre elas, o armazenamento, por três meses, dos dados relativos aos emissores e receptores de mensagens reproduzidas mais de mil vezes — sem violação do conteúdo delas — e a proibição pura e simples do encaminhamento a mais de um usuário.

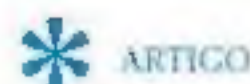
Nos debates, nenhuma dessas ideias prosperou. No primeiro caso,

pela posição equivocada dos que viam risco à privacidade numa regra menos invasiva que a vigente para escutas telefônicas ou telemáticas. No segundo, pela resistência em acabar com uma comodidade para controlar a desinformação. Ainda assim, a redação que deverá ir a plenário na Câmara aponta o caminho certo: exige que as plataformas imponham restrições ao encaminhamento múltiplo e que usuários deem anuência a sua inclusão em grupos. É o mínimo para tentar garantir que o WhatsApp deixe de ser uma arma para a propaganda mentirosa.

A revelação de que a Meta diz uma coisa e faz outra em relação ao WhatsApp só aumenta a urgência de uma regulação mais rígida. O Congresso precisa dar ao PL das Fake News o devido senso de urgência. Do contrário, a democracia, no Brasil e noutros países, continuará refém do que decidem as empresas de tecnologia no Vale do Silício — cujo interesse, como este caso demonstra mais uma vez, tem pouco a ver com democracia.

Artigos

globo.globo.com/opiniao/
carlvil@oglobo.com.br



ARTIGO

Errado por linhas tortas

MIGUEL CABALLERO



As pesquisas de intenção de voto mostram que parte do eleitorado de Jair Bolsonaro mudou de ideia e não pretende repetir a escolha em 2022. Sempre que um bolsonarista arrependido justifica a mudança com o argumento de que não era possível prever, em 2018, como seria o governo, a oposição de esquerda reage com indignação. São imediatamente lembrados episódios em que o deputado Jair Bolsonaro já defendia teses incivilizadas ou preconceituosas e expunha seu desprezo pelas instituições e pela democracia.

Várias das piores facetas do governo eram previsíveis — e foram mesmo previstas por quem já se opunha ao presidente. Não se pode alegar surpresa com o incentivo ao desmatamento da Amazônia ou com o isolacionismo na política externa. Os ataques antidemocráticos e o desmonte do aparelho estatal em várias áreas também não podem ser tidos como inesperados.

Apesar da gravidade, não são esses traços autoritários que fazem o presidente entrar no ano eleitoral como uma espécie de "favorito à derrota". Bolsonaro já estimulava e fazia vista grossa às queimadas, já carbonizava o filme da diplomacia brasileira e já ameaçava romper com o sistema democrático quando ainda estava fortemente competitivo para se reeleger. No fim de 2020, mesmo um ano depois de encampar o negacionismo e combater o isolamento que previne a Covid-19, seus índices de aprovação eram satisfatórios. Naquele dezembro, o Datafolha mostrava que 37% dos brasileiros consideravam o governo "ótimo ou bom", ante 32% de "ruim ou péssimo".

É justamente a parte "normal" do governo que mais ameaça sua reeleição. Foi com a promessa de uma agenda ortodoxa e liberal na economia que o candidato Bolsonaro angariou apoio em setores de mais renda e escolaridade em 2018. Ainda que se possa dizer que a cartilha ultraliberal não foi implementada, o resultado econômico entregue pelo governo é o maior problema do presidente. Bolsonaro não conseguiu fazer o desemprego ceder e vê a inflação bater recordes, o que reflete diretamente na população.

Incorporar o antipetismo ajudou numa campanha em que o protesto contra o sistema político e a corrupção foram a tônica da eleição pós-Lava-Jato. Agora, os temas econômicos deverão preponderar. Em dezembro, 41% citaram essa área como o principal problema do país — as respostas ao Datafolha variaram entre desemprego (14%), economia (12%), fome (8%) e inflação (7%), diante de 24% que citaram a saúde.

A corrosão da popularidade do presidente se deu ao longo de 2021, período em que o auxílio emergencial foi suspenso ou reduzido e a inflação disparou. Entre o fim de 2020 e o de 2021, os 37% de "ótimo ou bom" erodiram para 22%, enquanto os 32% de "ruim ou péssimo" saltaram para 53% — número que inviabiliza a reeleição se não for revertido.

A culpa é da pandemia, alegam defensores do governo. É fato que a crise sanitária prejudica a economia, mas a tese tem problemas. No contexto internacional, ignora o cenário em que vários países reagiram melhor à pandemia. Internamente, uma possível condescendência dos brasileiros com o governo esbarra no boicote presidencial à vacinação. A adesão da população à imunização demonstra o erro crasso do discurso antivacina — a despeito do viés criminoso por botar em risco a saúde das pessoas, é uma espantosa desinteligência do ponto de vista eleitoral.

Com o presidente na disputa, a campanha pode ter contornos plebiscitários sobre sua gestão. É um contexto que poderá acentuar a atual posição vantajosa de Lula. Se Bolsonaro pavimentou sua vitória ao vestir a imagem de antipoda do PT e já retoma esse discurso, por consequência Lula é quem melhor encarna o antibolsonarismo. Buscando não se dissociar do tema decisivo da campanha, o petista tem concentrado seu discurso na área econômica — deixando a crítica ao autoritarismo bolsonarista e a defesa das minorias serem mais encampadas pela militância lulista.



Miguel Caballero é editor adjunto de Política do GLOBO

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever em fevereiro

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉSIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Aron. **MARCO PRESIDENTE EXECUTIVO:** Jorge Nolasco

O GLOBO

É publicada pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zingales Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sant'Ana (Coordenadora), Alessandro Alves, André Willems, Flávia Barreiros, Luiz Baptista e Paulo César Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Guizy
EDITOR DE OPINIÃO: Mado Guizy

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-200 - Tel.: (21) 2514-5000 Fax: (21) 2514-5155

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/prin>

EDITORES

Política: Thiago Páez - thiago.paez@oglobo.com.br
Brasil: Carlos Rocha - carlos.rocha@oglobo.com.br
Relações Internacionais: Fábio Gomes - fabio.gomes@oglobo.com.br
Esportes: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Religião: Roberto Dias - roberto.dias@oglobo.com.br
Opinião: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Reportagem: André Willems - andre.willems@oglobo.com.br
Capa de capa: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Assessoria e Questões: William Fidalgo - william.fidalgo@oglobo.com.br

SUPERINTENDE

Rio de Janeiro: Marcelo Salvo - marcelo.salvo@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: André Willems - andre.willems@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Rio de Janeiro: William Fidalgo - william.fidalgo@oglobo.com.br

ASSINATURAS

Brasil: Thiago Páez - thiago.paez@oglobo.com.br
Política: Carlos Rocha - carlos.rocha@oglobo.com.br
Relações Internacionais: Fábio Gomes - fabio.gomes@oglobo.com.br
Esportes: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Religião: Roberto Dias - roberto.dias@oglobo.com.br
Opinião: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Reportagem: André Willems - andre.willems@oglobo.com.br
Capa de capa: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Assessoria e Questões: William Fidalgo - william.fidalgo@oglobo.com.br

ASSINAMENTO DO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br/ou-pagos

Valores: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de débito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINATURA MENSAL

Brasil: Thiago Páez - thiago.paez@oglobo.com.br
Política: Carlos Rocha - carlos.rocha@oglobo.com.br
Relações Internacionais: Fábio Gomes - fabio.gomes@oglobo.com.br
Esportes: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Religião: Roberto Dias - roberto.dias@oglobo.com.br
Opinião: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Reportagem: André Willems - andre.willems@oglobo.com.br
Capa de capa: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Assessoria e Questões: William Fidalgo - william.fidalgo@oglobo.com.br

ASSINAMENTO DO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br/ou-pagos

Valores: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de débito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINAMENTO DO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br/ou-pagos

Valores: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de débito
ou a débito automático em cartão de crédito

ASSINATURA MENSAL

Brasil: Thiago Páez - thiago.paez@oglobo.com.br
Política: Carlos Rocha - carlos.rocha@oglobo.com.br
Relações Internacionais: Fábio Gomes - fabio.gomes@oglobo.com.br
Esportes: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Uso de Imagem: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Religião: Roberto Dias - roberto.dias@oglobo.com.br
Opinião: Cláudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Reportagem: André Willems - andre.willems@oglobo.com.br
Capa de capa: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Assessoria e Questões: William Fidalgo - william.fidalgo@oglobo.com.br

ASSINAMENTO DO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br/ou-pagos

Valores: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de débito
ou a débito automático em cartão de crédito



... B&B, Fernando Estrova, Dorelino Magalhães (quintanov), Miguel de Almeida (quintanov), Inês A. Barbosa (quintanov), Washington Chaves (quintanov), Marcelo Serpa (quintanov), ...
 ... B&B, Fernando Estrova, Dorelino Magalhães (quintanov), Miguel de Almeida (quintanov), Inês A. Barbosa (quintanov), Washington Chaves (quintanov), Marcelo Serpa (quintanov), ...
 ... B&B, Fernando Estrova, Dorelino Magalhães (quintanov), Miguel de Almeida (quintanov), Inês A. Barbosa (quintanov), Washington Chaves (quintanov), Marcelo Serpa (quintanov), ...

CARLOS ANDREAZZA



blogs.opinioao.globo.com/
 carlos-andrezza/



O ganha-ganha de Ciro Nogueira

Lo artigo de Ciro Nogueira neste GLOBO. O ministro avisa — ameaça: “Na economia, haverá um dia seguinte”. E pergunta: “Como será?”

Será com ele no volante.

O texto é a exposição alegre e segura — com delírios metodicamente ministrados — de quem foi consagrado regente do Orçamento no ano eleitoral.

Como será?

O Orçamento de 2022, que já pilota, é a melhor resposta. Uma peça que, mesmo ante os mais de R\$ 115 bilhões de espaço fiscal arrombado pela PEC dos Precatórios, mesmo com quase R\$ 17 bilhões para emendas do relator, mesmo com possivelmente R\$ 5,7 bilhões em fundo eleitoral, ainda assim — dada a sanha da galera — precisará cavar R\$ 10 bilhões para recuperar gastos obrigatórios propositalmente subestimados pelo Parlamento no seu arranjo. Será assim.

Assim: “Um governo que mais do que duplicou o valor do antigo Bolsa Família (...) Tudo isso sem pedaladas fiscais (...)”. Tudo isso como se a PEC dos Precatórios não tivesse constitucionalizado as pedaladas fiscais.

E a turma quer mais. Quer e terá. Como será?

Está aí, valendo, a consagração de Nogueira, a nova expressão do contrato entre liras e governo, também o novo encolhimento do já minúsculo Paulo Guedes: o Decreto 10.937, por meio do qual Bolsonaro lista delegações (para manejo dos recursos orçamentários) ao ministro da Economia, em seguida ao que condiciona, em movimento sem precedentes, “a prática dos atos à manifestação prévia favorável do ministro da Casa Civil”; que passou a ter controle, o pulo do gato, sobre mudanças solicitadas pelo Congresso no fluxo das emendas do relator — fechada ao exercício do orçamento secreto.

Nogueira é o senhor do Orçamento e vai distribuir. Como será? Está sendo. Bolsonaro já declarou que “hoje em dia estão todos ganhando”. E não se referia a nós, roídos pela inflação — os que ainda têm emprego e alguma grana para ser comida. Falava de deputados e senadores, os que o apoiam, “todos ganhando” dinheiros públicos para suas paróquias; “O Parlamento está muito bem atendido conosco”.

A Guedes sobrando o papel de apegar a bazarra condição para si: sim, perdeu poder com



o decreto, admite; mas isso seria bom, porque diminuiria a pressão sobre sua pasta. O vaidoso Posto Ipiranga, um dia ministro de quase tudo, celebrando a própria irrelevância, fica no cargo — e, destelhado o teto de gastos, seu antigo último limite, já informa que continuará fiando a reeleição de Bolsonaro, mas desde que o presidente, na campanha, solte uma palavra de compromisso com a agenda reformista liberal, o novo limite.

Ciro Nogueira, desde há muito medindo o sangue na água, de bocha de Guedes e Roberto Campos Neto no artigo. Só pode ser. Grato pelo acúmulo de incompetências que lhe deu o poder. Ou o que será o elogio a “um governo que diminuiu a taxa de juros e praticou a menor de todos os tempos da História recente do país”? O elogio a um Banco Central — elogio também a independência do Banco Central, como se isso não estivesse desmoralizado por um presidente do BC que se comporta como ministro de Bolsonaro — que demorou a reagir ao descontrole de preços, que esteve sempre atrasado, que avaliou que a inflação fosse algo passageiro e que continuou a babiar juros em 2021, talvez encantado pelas palestras de Guedes segundo as quais o vírus cedia, e a economia, no fim de 2020, recuperava-se em V.

Como será? “O dia seguinte do governo Bolsonaro será o teto de gastos, o equilíbrio fiscal (...)”. Tudo isso é o que o PT já disse querer destruir — mas ao que o governo atual se antecipa. Serviço feito. Escombros sobre os quais Nogueira fez a cama (e o texto).

Debocha, sim.

Há mesmo “um clima de deslumbramento no ar”. O ministro tem razão. A jactância de quem ganhou, desde a semana passada tutor — agora formal — de Guedes. “Euforia, sensação de vitória inevitável, uma certa soberba.” Por que não? Ou alguém tem dúvida de que Nogueira sairá vencedor de 2022? De que, independentemente do resultado das urnas, estará formado com o próximo presidente, ainda que “com o PT”, numa “guinada para Venezuela, Argentina ou Bolívia”?

E ele nos lembra de que “há um longo caminho até as eleições presidenciais”. Como não estar feliz? Um longo caminho até as eleições — e pilotando o trator do Orçamento. Um longo caminho até as eleições — e a certeza de que estará a serviço do próximo presidente. Ou não terá, aquele que ficaria “com Lula até o fim”, servido aos governos petistas com a paixão ora devotada a Bolsonaro, outrora “fascista”?

Um longo caminho até as eleições — e a liberdade para, tendo quantos apadrinhados, hoje, na administração federal?, exaltar “a compreensão correta de que não podemos ter um Estado inchado, com estatais que funcionam para seus comissários e não para a população”. Quantos apadrinhados Nogueira teria quando sócio dos comissários?

“Nada melhor do que encerrar este artigo inspirado no título do filme que será o que o eleitor brasileiro fará cada vez mais quando chegar a hora: olhe para cima” — escreveu Ciro Nogueira.

Olhe para o bolso — digo eu.

EDU LYRA



blogs.opinioao.globo.com/opinioao/
 edulyra/



Favela solar

As últimas semanas nos deram amostras do potencial destrutivo de eventos climáticos extremos. As cenas de cidades submersas na Bahia, em Minas Gerais e no Norte ficaram coladas em nossas retinas cansadas de testemunhar desastres evitáveis. As chuvas intensas, aliadas à estiagem no Sul, foram manifestações locais de uma crise ambiental e social que desconhece fronteiras.

Esses fenômenos, que tendem a ficar cada vez mais frequentes, nos colocam numa encruzilhada. Nossa geração é provavelmente a última que tem a oportunidade de fazer algo para alterar de maneira significativa o rumo das mudanças climáticas. Ignorar essa responsabilidade equivale a sentenciar as próximas gerações a um futuro de incerteza.

Se nada for feito, resta torcer para que funcione a empreitada de colonizar Marte, propagandeada por Elon Musk, o bilionário fundador da SpaceX — se bem que duvido que os brasileiros mais pobres pegariam carona nessa arca da salvação interplanetária. A solução para a crise ambiental passa por Marte, sim, mas não o distante planeta frio — eu me refiro à favela tropical ensolarada.

Marte, em São José do Rio Preto (SP), ganhará infraestrutura de placas solares que a tornará a primeira favela do Brasil totalmente autossustentável em geração de energia elétrica. É um projeto pioneiro na América Latina e, talvez, no mundo. Com cerca de 240 residências atendidas, a instalação dos equipamentos será custeada pelo Banco BV, que dá assim um exemplo de como transformar a tão falada agenda ESG (ambiental, social e governança) em ação

O combate à pobreza e a proteção ao meio ambiente são agendas que precisam andar de mãos dadas prática. A autonomia energética sustentável da Marte é parte do projeto Favela 3D (digital, digna e desenvolvida), implementada pela Gerando Falcões, que busca transformar aquela comunidade numa base de lançamento de tecnologias sociais. Lá, testamos projetos pioneiros para primeira infância, empoderamento feminino, capacitação profissional, reurbanização e muito mais. Na Marte também estamos implementando o projeto Decolagem, que busca soluções personalizadas e mais eficientes de combate à pobreza, com a ajuda de algoritmos e da ciência de dados. Acredito que todos os agentes sociais — governos, iniciativa privada, organizações da sociedade civil — deveriam perder o medo de implementar ideias ou tecnologias pela primeira vez.

Não se trata da vaidade de querer chegar primeiro — nossa luta, afinal, é coletiva. A questão é que a crise atual pede soluções que ainda estão por ser inventadas. Temos a obrigação de inovar. Nesse compromisso com as próximas gerações é apostar em conceitos disruptivos que permitam não apenas melhorar processos, mas levar a saltos de desenvolvimento humano e social. Essa é a escala em que devemos atacar nossos problemas.

O combate à pobreza e a proteção ao meio ambiente são agendas que precisam andar de mãos dadas. Com a transformação da Marte na primeira favela solar e autossustentável do Brasil, damos mais um passo na direção de um futuro melhor para nossos filhos e netos — e sem depender de vaga em foguete de gringo.

* ARTIGO

Bebê Alice e o controle impossível dos memes

ELIS MONTEIRO



Com 2 anos de idade, bebê Alice é uma superstar: dona de carisma digno de estrela, fofura infinita e dicação surpreendente, já acumulou uma legião de fãs ao pronunciar palavras complexas diante das câmeras da mãe, a fotógrafa Morgana Secco. O perfil no Instagram acumulou 3,4 milhões de seguidores e, junto, uma audiência ávida pelos vídeos de Alice passeando, lendo, sozinha, sorrindo.

O interesse dos anunciantes surge como consequência natural, e a pequena influencer tornou-se garota-propaganda, tendo até estrelado o anúncio de um banco, com veiculação nacional, em que contracenava com Fernanda Montenegro. No canal de YouTube do banco, o vídeo passou de 53 milhões de visualizações e, como um rastilho de pólvora, as imagens de Alice inundaram sites, mídias sociais e conquistaram lugar de destaque no imaginário popular.

Alice virou meme e se tornou um fragmento proprietário da “cultura digital”. Seu rosto foi compartilhado de forma incontrolável, e sua imagem sujeita a edição, transformação, subversão. Como aconteceu anos atrás com Luíza, que estava no Canadá enquanto seu pai estrelava o anúncio de um empreendimento imobiliário; com Luíza Marilac, mulher trans que dentro de uma piscina compartilhava seu gosto por

uma “bons drink” (sic); com Dimitri, jovem russo que deu uma entrevista na noite, e seu vídeo passou a ser editado e postado *ad infinitum*. Como cada internauta se transformou em editor de imagem e de texto, os memes se tornaram elementos descentralizados e, dessa forma, incontroláveis.

Preocupada com o uso indiscriminado da imagem da filha, a fotógrafa Morgana externou sua aversão. Como resultado, passou a ser acusada de hipócrita. Afinal, dizem os detratores, ela sabia o que poderia acontecer ao expor a filha na internet. Morgana está certa em sua aflição, mas, infelizmente, a luta é inglória. Comumente ligados ao humor, os memes foram se modificando e, hoje, num cenário de polarização política e cultural, se transformaram em armas. Alice foi parar nos grotescos da rede mundial de computadores. Legendas com palavras chulas, agressivas e até de cunho sexual passaram a ser sobrepostas em suas imagens e vídeos.

Se a preocupação da mãe é legítima, o caso deve servir de alerta. Hoje, pessoas ganham audiência antes mesmo de nascer. Como num “Show de Truman” da vida real, exames de gravidez são compartilhados via mídias sociais; chás de revelação são realizados com transmissão em tempo real; fragmentos do parto, submetidos ao mundo; shootings de *new born* divulgados a esmo. Muitas vezes, os bebês ganham contos em redes sociais.

Resta às crianças da geração internet o que os

especialistas chamam de *digital footprint*, pegadas virtuais que as acompanharão por toda a vida. Com a febre, vem o preço: exposição, evasão de privacidade e uma audiência a agradar. No caso dos famosos, os filhos já nascem com contas verificadas no Instagram e um público consumidor de seus registros; todos os seus passos são gravados e distribuídos pelas plataformas digitais; as roupas que vestem são doadas por marcas e, antes mesmo de aprender a falar, já têm contratos com agências de publicidade, que vendem posts, reviews de produtos e patrocínio de postagens.

Há alguns anos, entrevistei o saudoso John Perry Barlow, futurista e criador do termo “ciberespaço”. Pretendia entender o ponto de vista de um dos criadores da internet sobre como garantir privacidade na rede. Com um sorriso de canto de boca, Barlow deu uma resposta rápida e assombrosa: “Não entre na internet”.

Não há controle e, ainda que fosse possível coibir a veiculação dos memes, ocorreria com bebê Alice um fenômeno chamado “efeito Streisand”: quanto mais se tenta coibir o uso de uma imagem, maior será o alcance e o interesse dos internautas em usá-la.

A internet é um faroeste, com regras próprias e uma dinâmica nem sempre justa. Mas é uma realidade a ser encarada com maturidade.



Elis Monteiro é consultora e professora de marketing digital na FGV, no Ibmec, na ESPN e no Coppead-UFRJ.

Política



PRESIDENTE INTERINO

Indicado do PL é nomeado para o BNB

José Gomes da Costa já era diretor financeiro e acumulará as duas funções



PLATAFORMA RECICLADA

Bolsonaro ataca PT e afaga liberais e conservadores

DANIEL GULLINO, JUSSARA SOARES
E DIMITRIOS DANTAS
política@oglobo.com.br
maria

Aossado pelo mau desempenho nas pesquisas e pelo alto índice de rejeição ao seu governo — 53%, segundo o Datafolha —, o presidente Jair Bolsonaro vem apostando numa forma de reciclagem do discurso que lhe garantiu a vitória nas urnas em 2018: liberal na economia e conservador nos costumes. De olho no eleitorado que se distanciou dele, o mandatário da República reafirmou sua disposição de vetar a liberação dos jogos de azar no Brasil e, numa crítica ao PT, saiu em defesa da reforma trabalhista aprovada em 2017.

Ainda que mantenha Paulo Guedes à frente da Economia, Bolsonaro não seguiu todo o receituário propagado na campanha eleitoral — houve poucas privatizações, por exemplo, e o presidente resiste a acelerar a reforma administrativa.

Ontem, no entanto, ele afirmou à "Radio Viva", do Espírito Santo, que "mente" quem afirma que as mudanças nas regras trabalhistas tiraram direitos do povo.

— O governo (Michel) Temer fez uma pequena reforma trabalhista. Não tirou direito de nenhum trabalhador. Mente quem fala que a reforma do Temer retirou direito do trabalhador. Até porque os direitos estão lá no artigo sétimo da nossa Constituição, não podem ser alterados — disse.

As alterações, propostas pelo então governo Temer e



"Os jogos não são bem-vindos no Brasil. Eu falei que vetaria o projeto (de legalização)"

Jair Bolsonaro, em aceno a evangélicos



2018, parte dois. Paulo Guedes e Jair Bolsonaro: ministro aproximou presidente de liberais na campanha ao Planalto, mas parte da agenda travou no governo

aprovadas pelo Congresso, atenderam a um pleito do empresariado, favorável à flexibilização de pontos da legislação que rege as relações entre empregado e empregador.

Diferentemente do que afirmou o presidente, porém, a reforma alterou artigos da Consolidação das Leis do Trabalho — estabeleceu, por exemplo, novas regras sobre férias, banco de horas, jornada de trabalho e demissão. De acordo com o governo à época, a intenção ao flexibilizar as atribuições dos empregadores era desburocratizar as relações de trabalho e estimular a geração de empregos. Um dos principais pontos foi a permissão para que os acordos firmados entre sindicatos e empresas tenham força de lei quando versarem sobre alguns itens, como jornada, participação nos lucros e banco de horas.

A pregação de Bolsonaro tem dois endereços. O primeiro é o seu principal adversário, o ex-presidente e líder das pesquisas de intenção de voto, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No início do mês, ele e o presidente da legenda, deputada Gleisi Hoffmann (PR), elogiaram a decisão do governo espanhol de revogar mudanças que haviam sido feitas na legislação trabalhista daquele país. Aprovada em 2012, a lei serviu de modelo para o pacote brasileiro de 2017.

Ao disparar contra o candidato petista e sair em defesa da reforma, Bolsonaro faz um aceno aos entusiastas de políticas liberais, um dos grupos entre os quais o presidente perdeu terreno. Desde que assumiu, em 2019, além da agenda de privatizações ter travado, ele viu a inflação dos 12 meses anteriores acumular alta de 10,74% em dezembro e o de-

semprego atingir 14,6 milhões de brasileiros em 2020, no auge da pandemia — no mês passado, havia 12,9 milhões de desocupados no país.

"ROUBALHEIRA"

Nos últimos dias, o presidente tem repetido que a inflação é reflexo dos estragos econômicos provocados pelo coronavírus e buscado atrelar a alta dos preços do combustível aos escândalos de corrupção na Petrobras, ocorridos durante os governos petistas.

— Ano passado, nós pagamos R\$ 100 bilhões de dívida da Petrobras. Dívida contraída com dinheiro usado para corrupção. Tem gente que diz aí que o cara (Lula) é a solução para os problemas do Brasil. Preço do combustível? Tem a ver com as roubalheiras do passado — disse Bolsonaro ontem a apoiadores.

Aliados do presidente apos-

tais ainda que mirar o PT e lançar dúvida sobre um eventual novo governo Lula é o melhor caminho para desviar o foco das críticas ao comportamento de Bolsonaro e a coleção de crises de sua gestão, principalmente no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Parte da estratégia de campanha foi antecipada no domingo em um artigo publicado no GLOBO pelo ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira. No texto com uma série de críticas a Lula e a ex-presidente Dilma Rousseff, ele indica que o objetivo é apresentar uma imagem de governo comprometido com a responsabilidade fiscal.

Em outro movimento de ontem, o titular do Palácio do Planalto tratou de afagar outra parcela do eleitorado que ajudou a eleger-lo três anos atrás e que agora também apresenta claros sinais de

descontentamento. Trata-se dos evangélicos, que historicamente trabalham contra a liberação dos jogos por acreditarem que a prática retira fiéis dos templos religiosos e estimula a ganância descontrolada. Em dezembro, uma pesquisa Ipec registrou empate técnico entre Lula (34%) e Bolsonaro (33%) no segmento, motivo pelo qual o titular do Palácio do Planalto precisa recuperar terreno.

GUEDES EXPOSTO

O presidente afirmou que os jogos "não são bem-vindos no Brasil" e prometeu vetar o projeto que legaliza a prática, caso a proposta seja aprovada no Congresso. Ao abordar o tema, contudo, o presidente deixou claro que o próprio Legislativo poderá derrubar sua decisão.

— No Parlamento, foi aprovado o regime de urgência desse projeto, se não me engano, com 300 e poucos votos. É um sinalizador que, se eu vetar aqui, o veto seria derrubado lá. Já fui sondado, por algumas lideranças, (sobre) como me comportaria em aprovando o projeto. Eu falei que vetaria o projeto.

Em dezembro, a Câmara aprovou, por 293 votos a favor e 136 contrários, a urgência da proposta de legalização dos jogos. Isso dá prioridade na tramitação do projeto, que pode ser analisado em fevereiro, no retorno dos trabalhos legislativos. Caso o texto seja aprovado, ele ainda teria que passar no Senado.

Se, por um lado, prestigia o público religioso, a frase de Bolsonaro expõe o crescente enfraquecimento de Guedes, um dos principais fiadores do então postulante ao Planalto em 2018, sobretudo entre eleitores liberais. O ministro da Economia defende a legalização da prática — o setor seria mais um a recolher impostos, aumentando a arrecadação, além do potencial de atrair turistas.

Para diretor, presidente recomendaria: 'Não olhe para cima'

Em resposta a artigo de Ciro Nogueira, cineasta aponta Bolsonaro no grupo negacionista retratado em filme sensação do streaming

Apolitização em torno de "Não olhe para cima", sucesso internacional da Netflix que conta a história de dois cientistas que tentam alertar a humanidade sobre a chegada de um cometa que destruirá a Terra, ganhou novo impulso ontem no Brasil. Para Adam McKay, diretor e roteirista do longa estrelado por Leonardo DiCaprio e Jennifer Lawrence, o presidente Jair Bolsonaro estaria no grupo dos negacionistas do filme.



Risco. Leonardo DiCaprio e Jennifer Lawrence no filme. Tentativa de alerta

"Só para deixar claro, Bolsonaro definitivamente diria para as pessoas não olharem para cima. Nenhuma dúvida", escreveu o cineasta no Twitter no domingo.

Ele se posicionou na plataforma ao replicar uma mensagem de um perfil, em inglês, que trata de política brasileira. Até a noite de ontem, a publicação do diretor do filme tinha sido retuitada cerca de 4.500 vezes e recebido em torno de 20.500 curtidas.

McKay fez esse comentá-

rio em função do artigo que o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, escreveu para a edição de domingo do GLOBO — "Na eleição, olhe para cima: pense no dia seguinte", disse o auxiliar de Bolsonaro, comparando o PT ao cometa do filme.

"Nada melhor que encerrar este artigo inspirado no título do filme que será o que o eleitor brasileiro fará cada vez mais quando chegar a hora: olhe para cima. Ao fazer isso e pensar no dia

seguinte da eleição, não optará pelo cometa do PT. A polarização existe, sim. E é na economia. Qual será o dia seguinte?", indagou o ministro da Casa Civil.

Dados da consultoria Arquimedes, revelados pelo colunista Lauro Jardim, do GLOBO, já haviam mostrado a dimensão do debate político em torno do filme: nos três dias seguintes ao lançamento, no fim do ano passado, houve cerca de 100 mil menções à obra no Twitter, das quais 97% foram de contas críticas ao governo, que enxergaram na crítica ao negacionismo um paralelo com o enfrentamento à Covid patrocinado por Bolsonaro.

Para PT do Rio, Freixo tem de ampliar diálogo e apoio é incerto

Presidente estadual diz que Lula pode ter mais de um palanque no estado. Deputado afirma ter garantia da direção nacional

JAN NIKLAS
jan.niklas@globo.com.br

Em meio à articulação do PT do Rio para desistir do apoio à candidatura do deputado Marcelo Freixo (PSB) ao Palácio Guanabara, negociado entre as direções nacionais dos dois partidos, o presidente estadual petista, João Maurício de Freitas, afirma que o apoio da sigla a Freixo não está "completamente fechado" e avança que o socialista precisa ampliar seu arco de alianças para além da esquerda. O dirigente petista afirmou ainda que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que disputará a Presidência, pode ter mais de um palanque no estado.

A costura dos petistas fluminenses, que passa por conversas com o prefeito Eduardo Paes (PSD) e pode desembocar numa candidatura própria do presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), foi revelada pelo GLOBO na última sexta-feira. Ao admitir que o partido é reticente a apoiar Freixo, Freitas, também

conhecido como Joãozinho do PT, negou que o partido esteja lançando Ceciliano, mas diz que o deputado estadual está "credenciado" para disputar qualquer cargo.

— Precisamos dialogar sobre como ampliar eleitoralmente ele (Freixo) em grupos como o povo evangélico e nas forças de segurança pública, por exemplo — disse o dirigente petista, expondo a resistência de alas do partido no Rio a Freixo.

O deputado do PSB diz ter recebido da presidente petista, Gleisi Hoffmann, a garantia de que o apoio será mantido. O ingresso de Freixo no PSB, com vistas a se candidatar a governador, teve aval de Lula no ano passado.

Para o presidente do PT fluminense, apesar de as conversas para a aliança nacional com o PSB serem as "mais avançadas", ainda não foi batido o martelo sobre os palanques no Rio. Ele diz que a prioridade do PT no estado é garantir o máximo de palanques possível para Lula.

— A tarefa prioritária do



Articulações. Freixo conversou na sexta com Haddad, que teria garantido apoio de Lula. Já Washington Quaquá (ao fundo), ex-presidente do PT RJ, é da ala contrária

PT no Rio é a candidatura do presidente Lula ter muitos palanques. Pra isso, o partido está buscando ampliar suas alianças com opositores do presidente Bolsonaro, que incluem partidos como PSB, PSOL, PCdoB, PDT, e também o PSD — diz o petista.

No Rio, o PDT lançou a pré-candidatura do ex-prefeito de Niterói Rodrigo Neves, e o PSD a do presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Felipe Santa Cruz.

Como a prioridade é o quadro nacional e a decisão final deve ser do próprio Lula, Joãozinho do PT não descarta a possibilidade de uma candidatura própria para o Palácio da Guanabara. Ele diz que ainda não teve "nenhuma conversa madura"

sobre a possibilidade de Ceciliano vir a ser candidato ao governo do Rio, mas que ele está "credenciado" a disputar qualquer cargo.

BARGANHA

O PT e o PSB negociam uma aliança nacional em torno da candidatura de Lula e discutem ainda formar uma federação partidária. Para isso, o PSB cobra apoio em cinco estados: São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio e Espírito Santo. O PT, porém, dá sinais de que não entregará tudo isso. Em São Paulo, o PT não abre mão de lançar o ex-prefeito Fernando Haddad. Em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, os diretórios locais petistas também já lançaram can-

didato próprio.

Após a revelação na semana passada que o presidente da Alerj se movimentava silenciosamente para ser candidato a governador, Freixo reagiu e mirou o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD). Ceciliano e Paes almoçaram na última quarta-feira e trataram da possibilidade de uma candidatura única que substitua a de Freixo para dar suporte à campanha de Lula no Rio.

Ao GLOBO, Freixo reclamou de "ingratidão" de Paes, uma vez que o ex-psolista apoiou o prefeito do Rio nos segundos turnos dos pleitos de 2018 e 2020. Publicamente, Paes mantém a posição de que apoiará Felipe Santa Cruz, e declarou em resposta esperar contar no-

vamente com o apoio de Freixo a seu indicado num eventual segundo turno.

Depois da revelação das articulações do PT fluminense, Freixo passou a sexta-feira em conversas com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e com o pré-candidato ao governo de São Paulo, Fernando Haddad. Ambos garantiram, segundo Freixo, que o apoio do PT a seu nome será mantido, mas não houve, desde então, declaração pública de Gleisi ou do ex-presidente Lula nesse sentido. O próprio André Ceciliano procurou Freixo para reafirmar apoio a sua pré-candidatura na disputa contra o governador Cláudio Castro (PL), e diz que segue trabalhando apenas para ser senador.

Pré-candidato, Cláudio Castro canta em evento evangélico

Católico, governador participou de show promovido pela Igreja Universal

O governador do Rio e pré-candidato à reeleição, Cláudio Castro (PL), divulgou sua faceta de cantor gospel com grande público no domingo. Católico, Castro subiu ao palco em um evento evangélico organizado pela Igreja Universal do Reino de Deus no Rio, no Parque Olímpico, voltado para o público jovem, e cantou "Te Louvarei", do grupo Diante do Trono.

O governador fez inúmeras publicações do evento em seus perfis nas redes sociais. A conta pessoal do governador também re-

postou publicações de pessoas que estavam no evento assistindo à apresentação de Castro, acompanhado do bispo Jadsen Santos.

Em uma das postagens, o governador escreveu: "Essa geração precisa saber da importância de fazer o bem, respeitar o próximo e seguir os passos de Jesus".

Nas últimas semanas, Castro tem acelerado a pré-campanha e buscado fechar apoio de partidos e prefeitos à sua campanha. Ele estima ter adesão da larga maioria dos 92 prefeitos do estado a seu projeto — mas terá opo-

sição do prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD).

Castro se reuniu na semana retrasada com prefeitos da Baixada Fluminense que o apoiam e concedeu reajuste para policiais, intensificando a pré-campanha. Ele dará palanque no Rio ao presidente Jair Bolsonaro, também filiado ao PL.

Castro é católico e cantor gospel, atuante em uma igreja na Zona Oeste da capital, e começou na igreja através do Encontro de Jovens com Cristo. Foi o governador que levou o famoso padre Omar,



Palco. Castro, que é cantor gospel, participou de evento voltado para o público jovem

da paróquia São José da Lagoa, ao catolicismo: os dois estudaram juntos na adolescência e começaram juntos a frequentar o Encontro de Jovens com Cristo.

Com forte entrada no eleitoral católico, Castro tem se aproximado nos últimos

meses de líderes evangélicos, como o bispo Manoel Ferreira, ex-deputado federal e líder da Assembleia de Deus de Madureira. O governador também se aproximou do deputado federal Sóstenes Cavalcante (DEM), ligado ao pastor Si-

las Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

As agendas de Castro com os evangélicos incluem visitas a templos e até participações em aniversários de pastores. Por onde passa, o governador costuma cantar músicas religiosas.

PT tenta apoio de Boulos a Haddad; PSOL recusa

Acordo envolveria retirada de nome do líder dos sem-teto ao governo estadual em troca de aliança para a prefeitura em 2024

BIANCA GOMES
E GUSTAVO SCHMITT
bianca.gomes@globo.com.br
gustavo.schmitt@globo.com.br

O PT tenta atrair para seu palanque em São Paulo o pré-candidato do PSOL ao Palácio dos Bandeirantes, Guilherme Boulos. A proposta é que o líder sem-teto abra mão da disputa em nome do ex-prefeito Fernando Haddad para, em troca, re-

ceber o apoio dos petistas na eleição para prefeitura de São Paulo de 2024.

Embora dirigentes do PT e PSOL concordem que uma disputa entre Haddad e Boulos diminui as chances da esquerda romper com a hegemonia do PSD, que governa o estado desde 1994, a costura encontra dificuldades. O PSOL resiste em abrir mão da candidatu-

ra de Boulos.

Numa reunião no final do ano passado, petistas sinalizaram com a possibilidade de acordo, mas não houve resposta. Nos bastidores, psolistas sugerem que o PT tente aumentar a pressão para que Boulos saia de cena, mas dizem que não há uma garantia de apoio nas eleições municipais.

Outra possibilidade de vi-

abilizar um acordo seria a formação de uma federação entre as duas siglas.

Presidente estadual do PSOL em São Paulo, João Paulo Rillo enfatiza que a candidatura de Boulos está mantida, ainda que o partido tenha disposição de conversar com o PT.

— Houve sinalizações do PT. Estamos dispostos a dialogar e tentar uma constru-

ção em São Paulo, mas estamos firmes em manter a candidatura do Boulos.

Na última pesquisa Datafolha, divulgada em 18 de dezembro, Haddad aparece na liderança da corrida ao governo paulista no cenário em que o ex-governador Geraldo Alckmin, cutado para ser vice de Lula, não é apresentado como candidato. O ex-prefeito tem 28% das in-

tenções de voto, contra 11% de Boulos. O resultado animou os petistas.

Publicamente, os dois pré-candidatos negam qualquer união. Segundo o entorno de Haddad, o ex-prefeito também não tem feito nenhum gesto na direção de Boulos para chegar a um acordo. Procurado pelo GLOBO, ele não quis comentar o assunto.

O presidente nacional do PSOL, Juliano Medeiros, disse, em nota, que a candidatura de Boulos foi aprovada pelo Congresso Estadual do PSOL e que não há nenhum debate para alterar essa decisão dentro do partido.

Após pressão, Twitter adota função contra fake news

Depois de ser criticada por usuários brasileiros por suposta leniência no combate a mentiras relacionada à Covid-19, rede implanta no país, em ano eleitoral, mecanismo que permite apontar conteúdos que violem regras sobre desinformação

sonar
A ESCUTA DAS REDES

MARLEN COLTZO
marlen.coltzo@globomail.com.br

Após sofrer pressão de usuários brasileiros e ser alvo de críticas na própria plataforma por supostamente não coibir divulgação de notícias falsas sobre a pandemia, o Twitter anunciou ontem que adotou no Brasil, na Espanha e nas Filipinas um mecanismo de denúncia de conteúdos que estejam potencialmente em violação de suas regras sobre informações enganosas. A possibilidade de denúncia funcionava em teste, desde agosto do ano passado, apenas nos Estados Unidos, na Coreia do Sul e na Austrália.

Sobre a escolha dos três países para a expansão do mecanismo de denúncia, o Twitter informou que os selecionou porque quer “colher aprendizados de uma pequena, porém geograficamente diversificada, gama de regiões — incluindo aquelas em que o inglês não é o primeiro idioma — antes de tornar a ferramenta disponível globalmente”.

A plataforma também destaca o fato de ser ano eleitoral em dois lugares:

“Além disso — e paralelamente a nossas políticas já existentes em eventos cívicos anteriores —, o fato de 2022 ser ano de eleições no Brasil e nas Filipinas, assim como de meio de mandato nos Estados Unidos, contribuirá para a

avaliação de como esta ferramenta de denúncias seria usada em períodos de grandes eventos cívicos”.

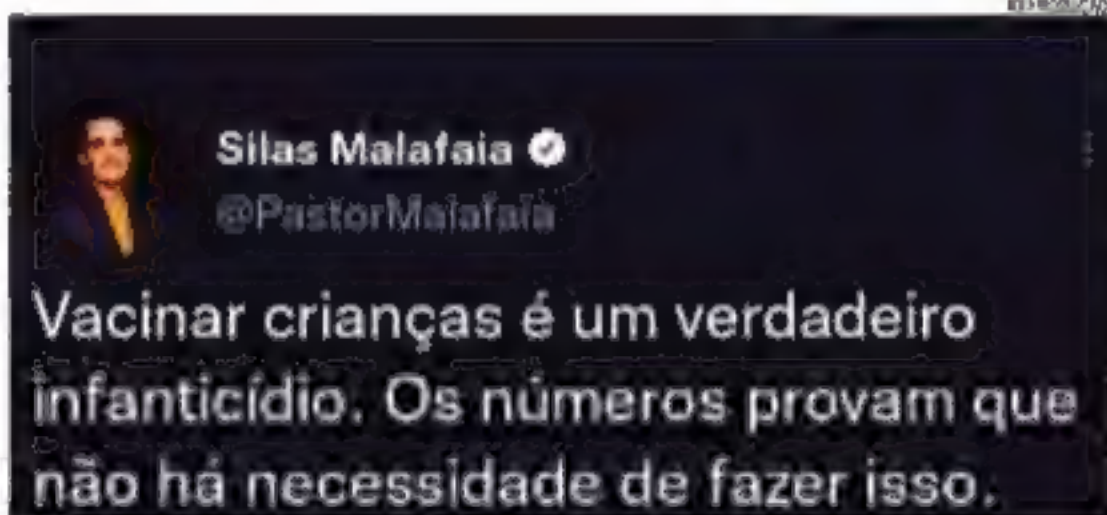
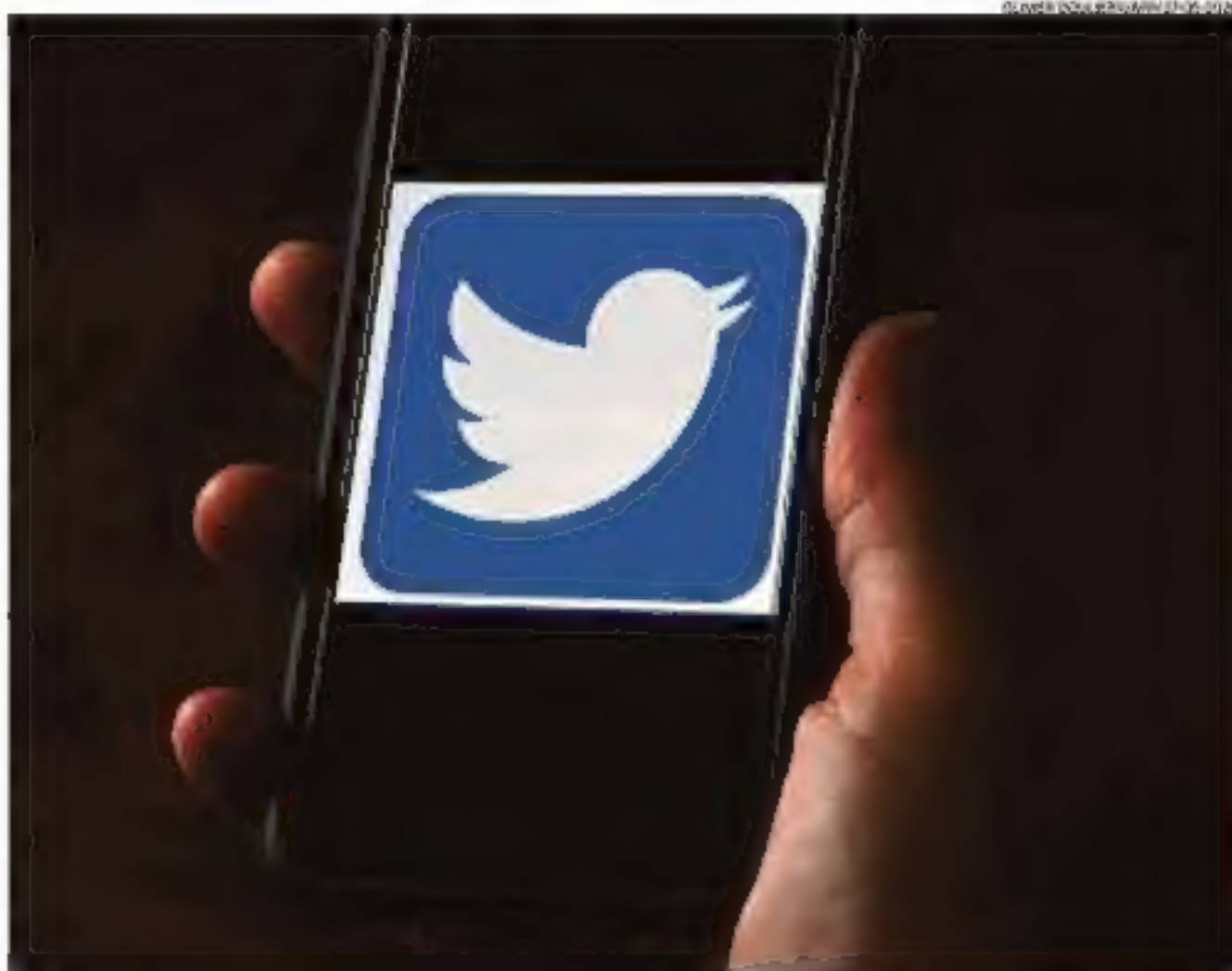
No último dia 5, a hashtag #TwitterApoiaFakeNews ficou no primeiro lugar entre os assuntos mais comentados do Brasil, em meio a pedidos para que a plataforma aja de forma mais rígida contra a desinformação, principalmente relacionada à pandemia. Desde então, o tema tem sido recorrente na rede.

Um dos pontos levantados pelo movimento de usuários foi justamente o fato de o Twitter ainda não oferecer no Brasil a possibilidade de denunciar publicações com mensagens falsas sobre a Covid-19. Na ocasião, a plataforma informou que a ampliação do teste e eventual implementação da ferramenta dependeria dos resultados aferidos.

INVESTIGAÇÃO NO STF

A campanha também questionou a verificação de contas bolsonaristas que espalham conteúdos enganosos sobre a vacinação contra a doença, inclusive de investigados por fake news no Supremo Tribunal Federal (STF). Um dos casos citados é o da blogueira bolsonarista Bárbara Destefani, que recentemente recebeu selo de verificação da plataforma.

A mobilização levou o Ministério Público Federal (MPF) a pedir explicações ao Twitter sobre medidas de combate à desinformação implementadas na rede. O órgão questionou a inexistência de



uma opção no Twitter brasileiro para denunciar conteúdos desinformativos relativos à pandemia e os critérios usados pela empresa para conferir o selo de verificação a determinados usuários.

Uma campanha coletiva permanente, batizada de

Fake News Mata, com diversas organizações, como o Sleeping Giants Brasil, também tem pressionado o Twitter, inclusive com envio de e-mails a diretores da plataforma.

Também depois da pressão de usuários, na semana passada, uma série de pos-

tagens do pastor Silas Malafaia, um dos principais aliados do presidente Jair Bolsonaro, com conteúdo negacionista sobre as vacinas contra a Covid-19 foi removida pelo Twitter. Em uma das 11 publicações, ele chamou de “infanticí-

dio” a vacinação infantil contra a doença.

No comunicado sobre a expansão da opção de denúncia, o Twitter cita que se compromete “a considerar os relatos das pessoas no Twitter” para “entender as conversas e os desafios relacionados a desinformação em nosso serviço”.

PODER AOS USUÁRIOS

Na nota publicada ontem, a plataforma afirmou ainda que mais de 50% do conteúdo que viola suas regras, principalmente sobre a Covid-19, de integridade cívica e de mídia sintética e manipulada, “é identificado por sistemas automatizados” e que “a maior parcela do restante é identificada a partir do monitoramento contínuo de nossas equipes internas ou do nosso trabalho com parceiros externos de confiança”.

A plataforma divulgou ainda que, desde o lançamento do mecanismo em teste, recebeu 3,73 milhões de denúncias referentes a 1,95 milhão de diferentes tuitos publicados por 64 mil contas distintas, mas que, por outro lado, pode não tomar medidas “em relação a todas as denúncias recebidas, assim como não poderemos responder a cada uma delas”. Em outro trecho, ressaltou que menos de 10% da amostra de tuitos analisada por suas equipes correspondia a violações às políticas e que a ferramenta tem benefícios adicionais, como o empoderamento dos usuários.

Weintraub diz que Bolsonaro soube de operação contra Flávio

Ex-ministro relatou que presidente informou auxiliares antes de Furna da Onça ser deflagrada

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@globo.com.br

O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub contou em entrevista ao podcast Inteligência Ltda. que, durante uma reunião em novembro de 2018, logo após as eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) disse saber que estava “para aparecer uma acusação” sobre o seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

A declaração, diz Weintraub, foi dada ainda na fase de transição do governo, um mês antes, portanto, de o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) divulgar um

relatório, como parte da operação Furna da Onça, que apontou movimentações financeiras de mais de R\$ 1,2 milhão consideradas suspeitas pelo ex-assessor de Flávio, Fabrício Queiroz.

— Eu vou contar então uma coisa aqui que eu acho que eu nunca contei em público. Eu tava no governo de transição, estamos falando em novembro, e eu fui chamado em uma sala com pouca gente. Ministros, pessoas assim (...). Aí, juntos, assina numa mesa comprida e (Bolsonaro) falou: “Seguinte, eu chamei pelo seguinte, tá para aparecer uma acusação, tá pegando ex-

se cara aqui”, apontou para o Flávio, “e o governo não tem nada a ver com ele. Se ele cometeu alguma coisa errada, ele é que vai pagar por isso” — disse Weintraub, em entrevista no domingo.

Weintraub afirma que, além de Bolsonaro e Flávio, estavam no encontro “alguns ministros” do presidente, e cita Onyx Lorenzoni (atual titular da pasta do Trabalho e Previdência), o general da reserva Santos Cruz (ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência), Gustavo Bebianno (ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência, morto em março de 2020), e Jorge Oli-



Em entrevista, Weintraub mencionou versão contada por Bolsonaro em 2018

veira (ex-ministro da Secretaria-Geral da Presidência).

De acordo com a fala de Weintraub, o presidente teria conhecimento sobre a possibilidade de uma acusação contra seu filho antes mesmo de a Furna da Onça, desdobramento da Lava-jato no Rio, ter sido deflagrada. Alvo da operação, Queiroz, que foi assessor de Flávio Bolsonaro em sua época como deputado estadu-

al do Rio, foi posteriormente apontado pelo Ministério Público como operador do esquema das “rachadinhas”, prática em que funcionários devolviam parte de seus salários, no gabinete de Flávio na Alerj.

Ao colunista do GLOBO Lauro Jardim, Santos Cruz confirmou que estava na reunião, mas disse que não tinha entendido a declaração de Bolsonaro como um

vazamento de informação:

— Penso que o presidente comentou por que estava saindo na mídia naquele dia. Não vejo nenhum vazamento, nenhuma antecipação.

Em novembro, o Supremo Tribunal Federal anulou quatro dos cinco relatórios feitos pelo Coaf que embasavam a investigação, além de ter negado pedido do MP para devolver a investigação à primeira instância.

A suspeita de que informações sobre a operação teriam sido vazadas para a família Bolsonaro não é nova. Em fevereiro de 2020, o empresário Paulo Marinho — que é suplente de Flávio e foi aliado do presidente em 2018 — já havia afirmado que o senador teria sido informado sobre a investigação por um delegado da Polícia Federal antes do segundo turno das eleições. Na época, Bolsonaro disse que Marinho teria que apresentar provas sobre o suposto vazamento.

Justiça proíbe presidente de usar o termo ‘lepra’

Palavra, banida por uma lei federal, é considerada ofensiva a portadores de hanseníase e foi utilizada por Bolsonaro em discurso

O presidente Jair Bolsonaro foi proibido de usar o termo “lepra” e seus derivados para se referir à hanseníase em declarações públicas. A decisão da 3ª Vara Federal do Rio de Janeiro, publicada no último sábado, atende a um pedido do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela

Hanseníase (Morhan).

A entidade recorreu ao judiciário depois que Bolsonaro fez um discurso, em dezembro do ano passado, no qual usou o termo “lepra”. A legislação brasileira — Lei 9.010/1995 — determina o banimento dessa expressão, considerada como violadora da

dignidade humana.

— Quem já leu ou viu filmes daquela época, quando Cristo nasceu, o grande mal daquele momento era a lepra. O leproso era isolado, distância dele. Hoje em dia, temos lepra também, continua, mas o mundo não acabou naquele momento — disse o presidente em dis-

curso na ocasião.

A sentença do juiz federal Fábio Tenenblat deferiu parcialmente o pedido feito pelo Morhan. Apesar da proibição de uso do termo, o magistrado resolveu não aplicar multa em caso de descumprimento da decisão.

A entidade tinha solicita-

do multa diária no valor de R\$ 50 mil, caso Bolsonaro ou qualquer outro representante da União voltasse a usar o termo. Tenenblat negou por “presumir que haverá reiteração no descumprimento da legislação por parte de autoridades federais”.

No entanto, o magistrado

reconheceu que um discurso do presidente, gravado pelos canais de comunicação do governo, podem ser considerados como documento oficial. E, dessa forma, são alcançados pela Lei nº 9.010/1995.

Tenenblat destaca ainda, na decisão, “a histórica dívida que a sociedade tem com as pessoas atingidas pela hanseníase”. E menciona “os abalos psicológicos causados pelo uso de termos estigmatizantes e discriminatórios por autoridades públicas”.

Brasil



BRASILEIRA MORTA NO CHILE

Seis meses sem resposta

Promotoria passou a investigar caso de modelo em setor de violência doméstica

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PARE
O QR CODE

SUCESSO CEARENSE

Estado tem alto índice de aprovados no ITA e atrai alunos de outros lugares do país



Fundado por fortalezense. Fuchada do ITA, em São José dos Campos, nova turma de 150 alunos terá 61 que estudaram no Ceará

FORÇA AEREA BRASILEIRA

LUCAS ALTINO
lucas.altino@globo.com.br

Há sempre duas certezas quando se é anunciada a lista dos 150 aprovados no vestibular do Instituto Tecnológico de Aeronáutica, que recebe 8 mil inscritos e é considerado o mais difícil do país. A primeira é que São Paulo, estado mais populoso do país e sede do ITA, em São José dos Campos, terá um grande número de aprovações. A segunda é que o Ceará será o outro estado com muitos representantes, na maioria das vezes à frente dos paulistas. Assim foi no último concurso, quando dos 150 convocados, 61 vieram do Ceará (40% do total), contra 52 de São Paulo. Desde 2010, essa ordem só foi invertida em 2017, 2019, 2020 e 2021.

O segredo do sucesso cearense no ITA (fundado pelo fortalezense Marechal Casimiro Montenegro Filho) está ligado às escolas e cursos preparatórios voltados para esse vestibular, que atraem alunos do país inteiro. E a valorização das olimpíadas científicas escolares,

DE VOLTA À LIDERANÇA

No Vestibular do ITA de 2022, o Ceará voltou a ter a maior número de concorrentes selecionados

RANKING DOS APROVADOS



Fonte:

Editoria de Arte

Alunos e professores do Ceará consideram um marco dessa trajetória a criação, na década de 1980, de uma turma especial de preparação para os vestibulares do Instituto Militar de Engenharia (IME) e ITA pelo colégio GEO Studio, que hoje já não existe. Em 1992, o Colégio Farias Brito tomou a mesma iniciativa. Hoje, é a escola cearense mais antiga a ter esse foco. O Farias Brito e o Colégio Ari de Sá são as

duas principais referências no estado para a prova. A fórmula foi reproduzida em escolas e cursos menores.

LONGEVIDADE

Atualmente, o Ceará recebe diversos alunos de todo o país que querem tentar entrar no ITA ou no IME. Muitos recebem bolsas ou alojamentos pagos de acordo com o mérito. Nas turmas do Farias Brito, 65% dos estudantes são de outros estados. Um deles é Matheus Marinho, aprovado no primeiro lugar geral do Vestibular 2022, com nota 10 na prova de Matemática, fato considerado extremamente raro. O jovem de 18 anos nasceu em Colider, no Mato Grosso, a 700 quilômetros de Cuiabá. Após se destacar nas Olimpíadas de Matemática, trocou sua ci-

dade por Fortaleza, no 2º ano do Ensino Médio.

— Vinha batalhando desde o 8º e o 9º ano — diz Matheus, que pretende seguir a carreira de engenheiro aeroespacial. — Antes de chegar a Fortaleza, era muito difícil continuar estudando, sozinho e em casa, principalmente durante a pandemia, enquanto meus amigos já estavam começando a trabalhar. Era angustiante olhar um livro enquanto estava solitário. Eu estudava para olimpíadas (de Matemática, Física e Química) mas não tinha nenhuma escola com foco nessas competições em minha cidade.

Diretor de ensino do Farias Brito, Marcelo Pena acredita os números expressivos de aprovação à longevidade do trabalho do colégio.

— Temos 1.554 aprovações no ITA. Ao longo desses anos, ganhamos um aprendizado muito grande. Tanto os professores quanto a instituição e o material didático foram aprimorados. Temos muitos professores que também eram "ex-olímpicos" que hoje conhecem bem a prova.



"Antes de chegar a Fortaleza, era muito difícil continuar estudando, sozinho e em casa, durante a pandemia"

Matheus Marinho, primeiro lugar no Vestibular 2022 do ITA

"Todo mundo te incentiva, estuda junto"

Marcelo Hippolyto, aprovado na quarta tentativa

Para Pena, além do tempo, outros dois fatores foram essenciais: a implementação, em 2010, da turma preparatória já a partir do 1º ano, com as cargas horárias das aulas de matemática, física e química passando a ser maiores do que as demais disciplinas obrigatórias. E a valorização das olimpíadas científicas. Muitos vencedores dessas competições em todo o país são "garimpados" e recebem bolsas em instituições cearenses.

— Já representamos o Brasil em olimpíadas em 54 países — enumera Pena.

No último vestibular do ITA, seis alunos do 3º ano do Farias Brito foram aprovados na primeira tentativa. Resultado raro: em média, um jovem consegue ser aprovado na terceira vez.

Hoje, a maioria dos aprovados faz carreira no mercado financeiro. É um dos motivos que fizeram com que o ITA superasse o IME na preferência dos jovens, explica o professor de física Leonardo Bruno Lima, supervisor pedagógico do Ari de Sá. O propósito do IME é a formação de engenheiros para as Forças Armadas.

— Apesar dos vestibulares de nível semelhante, é mais fácil passar no IME, porque os primeiros colocados dão preferência ao ITA — afirmou Lima, que se formou no Ari de Sá e no ITA.

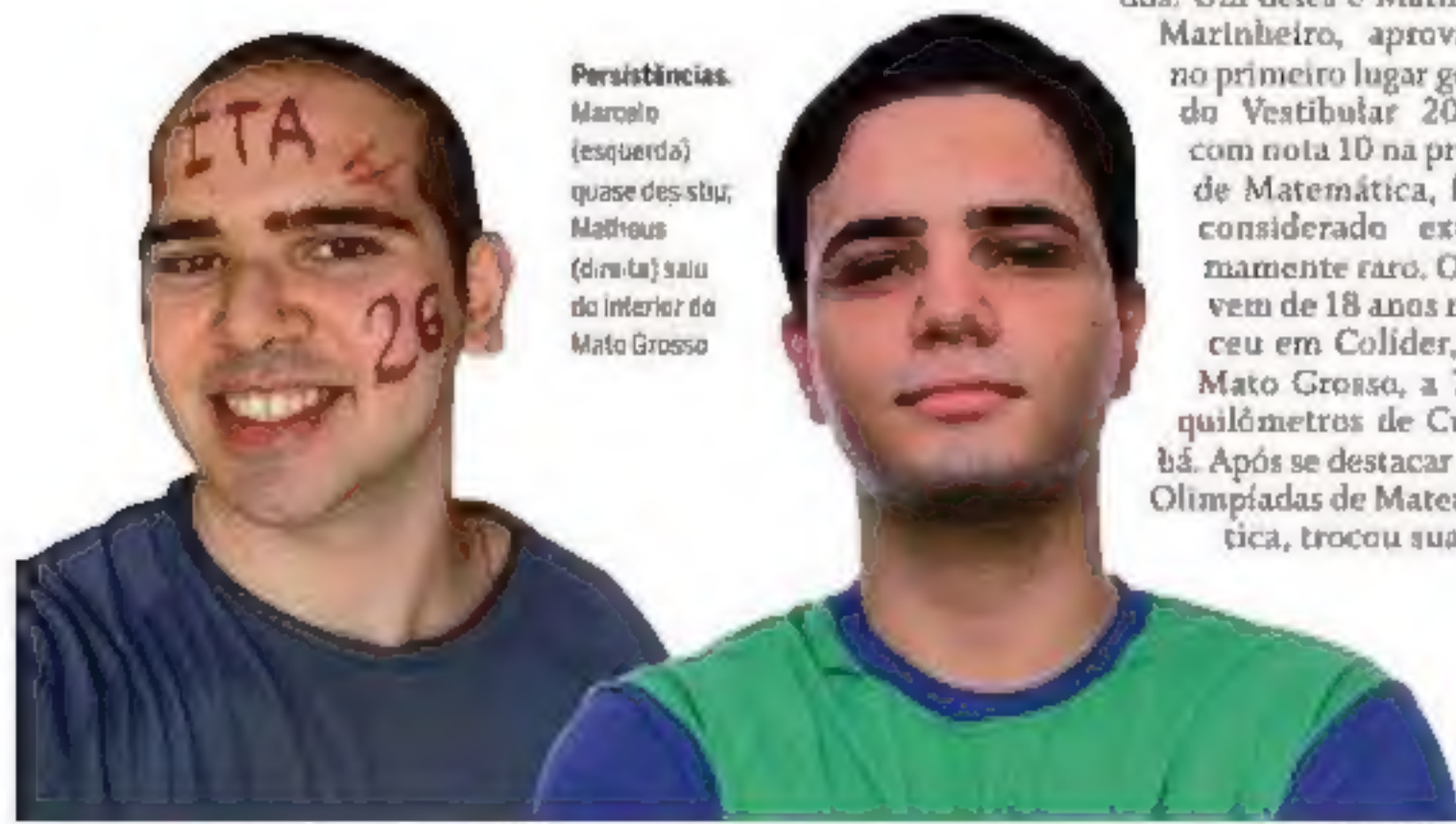
CARGA DE AULAS PESADA

Para conquistar a aprovação, a carga horária padrão de um aluno das turmas especiais, no caso do Ari de Sá, é de aulas de segunda a sábado e simulados todo domingo. Não é raro estudantes resolverem desistir, e as escolas oferecem apoio psicológico. No Farias Brito, além de psicólogos, professores de educação física acompanham as turmas especiais.

— É preciso cuidado, porque a rotina é estressante. Temos projetos para aliviar essa pressão. É nesse ponto que a escola faz diferença razoável, porque se ficar só em casa, não vai ter esse apoio. E ficamos em contato direto com a família — diz Lima.

Um dos alunos que pensaram em desistir em 2020 foi o fortalezense Marcelo Hippolyto, de 20 anos, aprovado no último vestibular, na sua quarta tentativa. Ele lembra que pensou em cursar medicina. Após conversar muito com os professores, manteve o plano original. Hippolyto, que se aproximou das ciências exatas após participações nas olimpíadas científicas, diz que aproveitou o início da pandemia, quando tinha mais tempo livre para estudar. O recém-aprovado destaca a importância dos próprios colegas de turma durante a preparação.

— Todo mundo te incentiva, estuda junto — diz.



Persistências. Marcelo (esquerda) quase desistiu; Matheus (direita) saiu do interior do Mato Grosso

ARQUIVO/FESTIVAL

DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Edson Fachin / MINISTRO DO STF

Código Civil, que completa 20 anos este mês, precisa seguir a evolução dos costumes da sociedade brasileira e se adaptar a decisões do STF em temas como união homoafetiva, diz ministro

MARIANA MUNIZ mariana.muniz@oglobo.com.br

‘O MODELO DE DIREITO DE FAMÍLIA ESTÁ DESATUALIZADO’

O Código Civil completou 20 anos de promulgação este mês. Especialista no tema, o ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin defende a modernização do código em temas como casamento e registro de dados pessoais, ao dizer que “a realidade é um processo em constante construção e não há um fechamento definitivo dos significados de família, contrato, propriedade, personalidade”.

Qual é a importância do marco de 20 anos do Código Civil?

Demonstra que é no diálogo com os fatos e com o tempo presente que se compreende que a pretensão de abarcar a realidade é um processo em constante construção. Não há um fechamento definitivo dos

significados de família, contrato, propriedade, personalidade. É momento de pensar na relevância simbólica do Código Civil, de seus limites e possibilidades no atendimento das demandas contemporâneas.

Um conjunto de normas que começou a ser gestado na década de 1970 e promulgado apenas em 2002 pode se manter atual hoje?

O desenho normativo, embora originado em momento histórico distinto, sempre se sujeita a uma atualização interpretativa. A leitura do Código Civil à luz da Constituição, realizada pela jurisprudência e pela literatura jurídica brasileiras, tem permitido, ainda que dentro de certos limites, superar o que se mostrava desatualizado.

Qual é o papel do Supremo na manutenção da modernidade do Código Civil?

É inevitável afirmar o influxo da normatividade constitucional sobre o Código Civil, permitindo sua permanente atualização. Tanto sob a perspectiva da Constituição, como sob a ótica de uma constitucionalização material e uma constitucionalização prospectiva, que recolhe as transformações sociais e projeta efeitos adequados a um projeto de sociedade livre, justa e solidária.

Quais são essas atualizações?

As ações que assentaram o reconhecimento da união estável homoafetiva como entidade familiar; a ação que reconhece a identidade de gênero como livre expressão da personali-



Mudanças. “Não há um fechamento definitivo dos significados de família, contrato, propriedade, personalidade”



“A Constituição de 1988, ao dispor sobre o conceito de família, permitiu que fosse ampliada a comunidade de intérpretes da lei. A família vem expandindo seu âmbito de proteção para uma sociedade mais complexa, mais plural e inclusiva”

dade e a possibilidade de alteração do registro civil independentemente de realização de cirurgia de transgenitalização; a ação que determinou a suspensão das ordens de despejo durante a pandemia; o recurso que declarou a ine-

xistência no Direito brasileiro do chamado direito ao esquecimento; o recurso que fixou tese no sentido de que a paternidade socioafetiva, declarada ou não em registro público, não impede o reconhecimento do vínculo de filiação concomitante baseado na origem biológica, com os efeitos jurídicos próprios; e o recurso que reconheceu a inconstitucionalidade da distinção de regimes sucessórios entre cônjuges e companheiros prevista no Código Civil.

Quais são os temas presentes no Código Civil que precisariam ser atualizados?

O modelo de Direito de Família do Código Civil está bastante desatualizado, merecendo uma importante revisão.

Nos últimos anos há uma onda de conservadorismo, com o avanço de pautas como propostas legislativas que definem a entidade familiar como o núcleo formado a partir da união entre um homem e uma mulher. O Código Civil está preparado para lidar com isso?

A Constituição de 1988, ao dispor pioneiramente sobre o conceito de família, permitiu que fosse ampliada também a comunidade de intérpretes da lei. A família vem expandindo seu âmbito de proteção para uma sociedade cada vez mais complexa, mais plural e inclusiva. A Constituição aproximou o conceito social de família de seu conceito jurídico. É um erro imaginar que essas alterações foram em um vácuo: são reflexos de mudanças sociais.



O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro da mobilidade, do agro, do trabalho e do empreendedorismo. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o novo mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

Globo+



EDITORIA GLOBO

Economia



PRÉVIA DO PM

IBC-Br tem alta de 0,69% em novembro

Após 4 meses de queda, índice de atividade de BC reflete avanço de serviços e varejo



CADEIA GLOBAL DE SUPRIMENTO

MUDANÇA DE PLANOS

Ômicron eleva preços, e empresas antecipam compras com receio de escassez de produtos

JOÃO SORIMANETO
João Sorimanelo apóia o artigo com 12
likes

Empresas de diversos setores e economistas que acompanham o avanço da variante Ômicron já dão como certo que uma nova rodada de impacto na cadeia global de suprimentos será sentida no Brasil e em outros países. Ainda é difícil mensurar a magnitude, mas diante do aumento dos preços de insumos, as empresas já reveem sua estratégia para este ano. A saída tem sido antecipar compras para reforçar estoques ou revisar planos.

A indústria têxtil começou o ano pagando bem mais por suas matérias-primas. A cotação do algodão, o principal insumo, voltou a alcançar patamar recorde diante de uma oferta apertada e uma demanda mais forte. O preço de referência para março, negociado em contratos na Bolsa de Mercadorias de Nova York, bateu o maior valor em uma década. Para o setor, este já é um dos efeitos práticos do aumento de contaminações provocadas pela Ômicron no mundo.

—O preço do algodão é cotado internacionalmente. Insumos químicos e corantes estão mais caros. As contaminações de Covid-19 pela Ômicron na Ásia trazem nova onda de incertezas. O ano começou nervoso — diz Fernando Pimentel, presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit), que lembra que a China costuma “trancar tudo” quando há contaminação.

Pimentel afirma que ainda não há falta de insumos, mas o país importa uma parte de produtos sintéticos, como fios de poliéster. O fechamento de fábricas em várias partes do mundo, pela contaminação de funcionários por Ômicron ou gripe, pode trazer problemas no fornecimento e agravar as



Gargalo sem fim. Contêineres em porto de Xangai, na China, com aumento de casos de Covid, empresas temem mais escassez de produtos. Efeitos práticos já são percebidos, como custo maior de insumos

dificuldades logísticas, que se arrastam desde o ano passado.

Muitas empresas já se antecipam e aumentam estoques de produtos e matérias-primas. Os gestores lembram que o fornecimento de insumos e matérias-primas não foi totalmente normalizado e que os efeitos práticos disso podem ser novos aumentos de preços ou escassez de produtos.

A Vulkan do Brasil, empresa de origem alemã que produz peças para refrigeradores, navios e equipamentos para mineração e siderurgia, aumentou em 20% os estoques de matéria-prima para evitar desabastecimento e elevação de preços. E aumentou na mesma proporção o estoque de produtos básicos acabados.

—Fabricamos nossos produtos sob demanda, mas essa estratégia de elevar estoque de produtos básicos acabados e matérias-primas está sendo mantida neste momento — diz o presidente da Vulkan do



“As contaminações de Covid-19 pela Ômicron na Ásia trazem nova onda de incertezas. O ano começou nervoso”

Fernando Pimentel,
presidente da Abit

“A estratégia de elevar estoques de produtos básicos acabados e matérias-primas está mantida”

Klaus Friedrich Hepp,
presidente da Vulkan Brasil

Brasil, Klaus Friedrich Hepp.

No setor de construção civil, o vice-presidente de economia do SindusCon-SP, Eduardo Zaidan, lembra que o prazo de entrega de cerâmi-

cas nas obras chega a até 120 dias atualmente. Antes da pandemia, eram apenas 30 dias. Em caso de empreendimentos de grande porte, por exemplo, corre-se o risco até de ficar sem reposição de material para o fim da obra.

—A notícia de mais casos de Covid-19 é perturbadora para o setor. As empresas precisam se planejar mais e têm que aumentar o volume de capital gasto com estoques.

LANÇAMENTO ATRASADO

No setor automobilístico, o presidente da Anfavea, Luiz Carlos Moraes, lembra que as montadoras estão trabalhando com um horizonte de quatro semanas para o recebimento de semicondutores. A preocupação é que a Ômicron afete novamente a cadeia de fornecedores com a contaminação de funcionários, impactando a produção e atrasando ainda mais a entrega. Esperava-se que até o fim do ano, ou no iní-

cio de 2023, a produção de chips já estivesse normalizada.

—A escassez de insumos seguirá como agravante para a indústria, principalmente para setores como automóveis, informática e alta tecnologia — diz a economista Andressa Guerreiro, da Tendências, especialista em indústria nacional. —A expectativa era de que o primeiro trimestre fosse melhor, mas com o aumento de casos de Covid-19 na China, fechamento de fábricas e portos congestionados isso está ameaçado.

O presidente da Usaflex, Sérgio Bocayuva, fabricante de calçados com quatro unidades industriais em cidades do Rio Grande Sul, atrasou em ao menos 20 dias o lançamento de uma nova linha de tênis importados da China por falta de navios nos portos chineses, embora trabalhe com nível baixo de importações. Para evitar problemas, vem mantendo um estoque regulatório

de produtos para seis meses.

—Em 2021, com esses problemas, a indústria calçadista teve aumento de 20% a 30%. Mas só repassamos 15% de aumento ao consumidor por causa do estoque regulatório.

Rafael Dantas, diretor comercial da Asia Shipping, multinacional brasileira presente em 11 países no setor de logística, com importação e exportação por via aérea, marítima e terrestre, observa que o feriado de Ano Novo na China, no fim do mês, traz preocupação com o aumento de casos de Covid-19 e o risco de mais lockdowns. Desde o ano passado, ele vê mudança de estratégia de empresas no Brasil.

—O setor de eletrodomésticos reduziu sua oferta de produtos. Se oferecia três linhas de batelada, passou a oferecer uma só. Outros setores, como o automotivo e de computadores, aumentaram importações por via aérea para fugir dos gargalos marítimos.

Temor do mercado é de novos lockdowns na China

Presidente Xi Jinping faz apelo para que países reduzam riscos ao fornecimento de bens e evitem choques inflacionários

MANHUA, CHINA

As empresas temem que novos lockdowns na China afetem ainda mais a cadeia global de suprimentos. As medidas já resultaram no confinamento de milhões de pessoas em diversas cidades chinesas e contribuíram para a suspensão de voos de conexão por Hong Kong de grande parte do mundo para o próximo mês.

Ao menos 20 milhões de pessoas, o equivalente a 1,5% da população, estão em lockdown, a maioria na cidade de Xiam e na província de Henan.

Ontem, ao participar por vídeo do Fórum Econômico Mundial, o presidente chi-

nês, Xi Jinping, fez um apelo aos países para garantir a cadeia global de suprimentos e evitar choques inflacionários.

“Precisamos resolver vários riscos e promover uma recuperação sustentada para a economia mundial”, disse Xi. “A indústria global e a cadeia de suprimentos foram interrompidas. Os preços das commodities seguem em alta. O fornecimento de energia continua apertado. Esses riscos se somam e aumentam a incerteza sobre a recuperação da economia”, afirmou.

A política de tolerância zero na China deixou fabricantes — já no limite depois de dois anos lidando com problemas



Tolerância zero. Trabalhador varre rua deserta de Xiam durante lockdown

na cadeia de suprimentos — preocupados quanto a uma nova rodada de fechamentos em fábricas chinesas e portos. Interrupções adicionais poderiam ocorrer em um momento no qual as empresas ainda

enfrentam preços de matérias-primas em alta e prazos mais longos para entrega de produtos, além da escassez de trabalhadores.

A China usou lockdowns, rastreamento de contatos e

quarentenas para parar a disseminação do vírus há quase dois anos. Essas táticas se mostraram altamente efetivas, mas a alta transmissibilidade da variante Ômicron representa o maior teste até agora ao sistema chinês.

EFEITOS RESTRITOS ATÉ AGORA

Até agora, os efeitos dos lockdowns têm sido restritos. Quatro das maiores cidades portuárias chinesas — Xangai, Dalian, Tianjin e Shenzhen — impuseram lockdowns bem direcionados para tentar conter pequenos surtos. Ainda assim, as montadoras Volkswagen e Toyota anunciaram na semana passada que iriam suspender temporariamente as ope-

rações em Tianjin por causa dos lockdowns.

Em relatório, a Oxford Economics afirma que interrupções causadas por falta de trabalhadores em quarentena tendem a ser rapidamente contornadas. Mas pondera que a política de tolerância zero em relação à Covid pode aprofundar os problemas da indústria se forem necessários uma série de lockdowns para conter a Ômicron.

O prazo de entrega para bens embarcados de fábricas chinesas para a Costa Oeste dos EUA atingiu recorde de 113 dias no começo de janeiro, de acordo com a Flexport, uma empresa de logística. No começo de 2019, o prazo era de pouco mais de 50 dias. (Do New York Times, com agências)

ÔMICRON LEVA CHINA A BATER RECORDE DE NOVOS CASOS, NA PÁGINA 15



PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

Freio à fuga de cérebros

Pesquisas em Cosmologia e de vacina terapêutica contra HIV/Aids estão entre os 101 projetos de jovens pesquisadores do Estado do Rio que terão apoio da Faperj este ano. O aporte total será de R\$ 40 milhões, com uma bolsa mensal de R\$ 8 mil para cada um dos selecionados. O principal é evitar a fuga de cérebros do país, com investimento continuado e estratégia em ciência e tecnologia, diz Jerson Lima e Silva, presidente da entidade. A pesquisa puxa a inovação, que resulta em novos negócios, emprego e renda.

Consultores de e-commerce

A Americanas Marketplace lança nesta semana o Programa de Consultores Americanas Marketplace em parceria com a escola digital Ecommerce na Prática. O programa gratuito e on-line irá recrutar e formar interessados de todo o país para se tornarem especialistas em marketplace e comércio eletrônico. Na primeira turma, o objetivo é capacitar mil pessoas. O projeto pretende estimular o empreendedorismo e criar uma fonte extra de renda para aqueles que se inscreverem. Além de poder prestar assessoria a lojistas e interessados no universo de e-commerce, o consultor certificado pelo programa passa a ganhar comissão pelas vendas de cada nova parceria da Americanas Marketplace cadastrado por sua indicação. As inscrições começam no dia 21/01.

Noites cariocas de volta

As tradicionais Noites Cariocas, criadas por Nelson Mota nos anos 1980 no Morro da Uoca, estarão de volta em março — se a pandemia permitir. O investimento da produção é de R\$ 6,5 milhões, captados via rodada de investimento. Os empresários Alexandre Accioly e Luiz Calamitto esperam receber 20 mil pessoas para os shows no Rio e alcançar mais de 2,5 milhões por meio de plataformas digitais.

Expansão pelo Brasil

A marca carioca de minimercados autônomos para condomínios Sanca Shop pretende dobrar seu número de lojas de 30 para 60 em 2022. Por meio de parcerias com incorporadoras, chegará a São Paulo e Bahia, com dez unidades em cada uma das duas cidades. Também está nos planos da empresa, nascida na pandemia, fazer uma rodada de captação de R\$ 1 milhão ainda neste trimestre, para ampliar investimento em tecnologia. A expectativa é que o faturamento saia de R\$ 1 milhão em 2021 para R\$ 5 milhões este ano.

Glaucê Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaella Ribas
E-mail: pme@oglobo.com.br



AMPLIAÇÃO DE NORTE A SUL

Com espaços na Tijuca e em Vista Alegre, a casa carioca de bares Bhar investe R\$ 700 mil para chegar a Nova Iguaçu. Ao todo, a empresa planeja aportar R\$ 1,5 milhão até dezembro, chegando a cinco lojas. As próximas paradas serão na Barra da Tijuca e na Zona Sul.

No Sul, Copel investe em hub 5G para start-ups

A empresa de telecomunicações Copel, que adquiriu faixas de frequência 5G no leilão feito no ano passado, prepara a criação de um hub de start-ups. A ideia é atrair 20 empresas já neste ano em áreas como as de saúde e agronegócios e criar uma espécie de Vale do Silício na região de Londrina, no

Paraná. O espaço terá capacidade para abrigar mais de cem profissionais.

Segundo Wendell Oliveira, presidente da Copel, dentro do hub será criado ainda um fundo de R\$ 200 milhões para desenvolver projetos voltados para a Amazônia.

— O objetivo é criar um

ecossistema propício para que as start-ups cresçam e se estabeleçam e, por isso, temos o interesse de entrar com equity capital em várias dessas start-ups — acrescenta ele.

O projeto de criação do hub faz parte do plano de investimento de R\$ 1 bilhão pela empresa. Segundo o executivo,

ainda não está definida a verba que será aportada em cada start-up.

— Mas será uma parte importante do nosso investimento. Elas vão se beneficiar de um ambiente onde as trocas de ideias entre start-ups e nossos cientistas serão incentivadas — destacou.

Rede japonesa cria nova marca e aposta em modelo híbrido de lojas

A rede de comida japonesa Kimura, com sete pontos no Rio, aposta agora na expansão de uma nova marca. Com uma peçada mais popular, vai inaugurar o Garatu, em alusão ao nome de um golpe de judô. Ela funcionará apenas para entregas, com cardápio mais enxuto e com preços mais acessíveis.

A primeira unidade da nova marca será uma store in store dentro da filial de Kimura da Tijuca. Outras quatro unidades estão previstas para este ano.

Desde o início da pandemia,



a Kimura saiu de duas para sete unidades, sendo cinco delas especializadas no modelo dark kitchen, apenas para deli-

very. Em 2021, o faturamento chegou a R\$ 24 milhões.

Agora, a companhia se prepara para ampliar sua opera-

ção por meio de franquias. A primeira unidade está sendo aberta no Recreio dos Bandeirantes, e contou com investimento total de R\$ 250 mil.

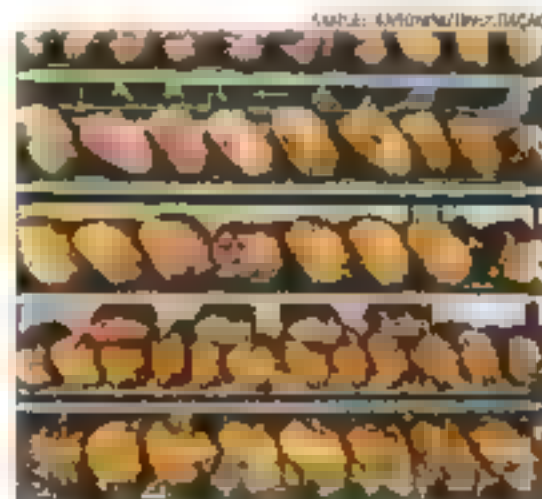
— Para 2022, a gente pretende continuar com o plano de expansão da Kimura, tanto em regiões que precisamos ampliar nossa taxa de entrega no Rio, como em áreas onde ainda não atuamos. A previsão é inaugurar mais oito unidades hubadas, com delivery e take away (retirada local) em Rio e Niterói, além da nova marca — diz o sócio Rodrigo Carvalho.

Slow Bakery: novas fábrica, filial e linha de pães

Padaria projeta dobrar seu faturamento em 2022

Padaria carioca conhecida pelos pães de longos processos de fermentação natural (como o nome sugere), a Slow Bakery se prepara para crescer em várias frentes este ano. Até março, vai abrir uma loja no Leblon, onde também funcionará a segunda fábrica da empresa. De lá sairá a mais nova formação do negócio: uma linha de pães artesanais com fermento biológico.

Com a nova fábrica, a produção de pães, que hoje é de oito toneladas ao mês, em média, saltará para 12 toneladas. O investimento total nos próximos meses soma R\$ 5 milhões, conta Rata Brito Pereira



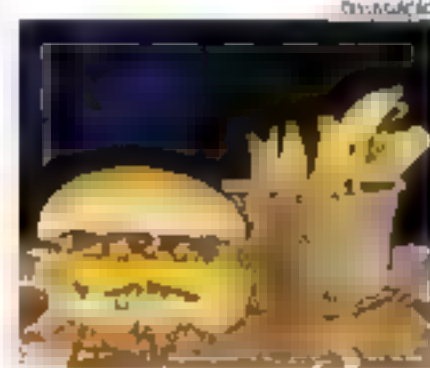
dona e padroeira. Cefe. Segundo ele, o faturamento deve dobrar neste ano em relação ao de 2021, chegando a R\$ 15 milhões.

As cifras também são resultado de outras ações na pandemia. Junto com a sócia Ludmilla Espíndola, o empresário organizou o próprio delivery e acrescentou pratos no cardápio. Uma forma de otimizar a cozinha, diz ele. A primeira loja e fábrica, em Botafogo, continua funcionando, assim como as unidades de Ipanema e Jardim Botânico.

NA PRÁTICA

Hamburgueria amplia resultado após Omicron forçar guinada digital

Em dezembro, o empreendedor Leo Camaratã abriu a primeira loja física de sua Hamburgueria 285 na Barra da Tijuca. A chegada da variante Omicron, porém, obrigou a mudança de estratégia de tudo para a noite. A saída foi migrar tudo para o digital. "Lançamos um site e um aplicativo próprios, e cada cliente pode fazer seu pedido e receber em casa, sem taxa de entrega", diz ele. Ele também investiu em redes sociais e ampliou a entrega via app, que passou a ocorrer a partir das 11h30. Nos dez primeiros dias de janeiro, alcançou o faturamento de tudo o mês de dezembro. "A previsão é fechar janeiro com quatro vezes o faturamento de dezembro", estima ele.



Empreender no presente para desafiar o futuro.

com o Capital de Giro do Bradesco seu negócio tem

Até 72 meses para pagamento

Até 120 dias de carência para pagar a primeira parcela

Contratação online pelo site ou App Net Empresa



Quinto Andar estreia como patrocinador do Big Brother

Avaliada em US\$ 5,1 bi, start-up é a mais valiosa entre as de capital fechado e vai lançar campanha com Milton Nascimento

CAPITAL

MARIANA BARBOZA
mbarboza@globo.com
São Paulo

O Quinto Andar vai estreiar como patrocinador da nova edição do Big Brother Brasil da TV Globo de cara nova. A plataforma de aluguel e compra de imóveis que atualmente é a start-up de capital fechado mais valiosa do país, avaliada em US\$ 5,1 bilhões, estreia hoje uma nova identidade visual e um novo posicionamento de marca.

Desenvolvida pela boutique de branding de Nova York Porto Rocha, que assina trabalhos para Airbnb, Nike e Vevo, a nova marca é uma planta baixa de um cômodo com uma porta aberta.

— Crescemos organicamente, chegamos a 150 mil imóveis administrados, mas

a nossa marca e a nossa comunicação ainda focavam no aspecto da desburocratização dos contratos. Mas temos 500 mil pessoas morando com a gente. E o que fazemos é abrir portas para essas pessoas começarem uma nova história de vida. Queremos enfatizar esse aspecto emocional e demonstrar nossa empatia com os clientes neste momento de mudança — diz o CEO Gabriel Braga, que fundou o Quinto Andar em 2015 com André Penha.

VENDA E PROVA PATROCINADA

A primeira campanha para TV Aberta da start-up, de alcance nacional, estreia no próximo domingo no intervalo do Fantástico. Será um filme estrelado pelo ator Milton Nascimento, no qual ele faz a sua relação

com a própria casa. Ao longo das próximas semanas, a campanha vai veicular depoimentos de anônimos e famosos contando histórias de morar.

Os filmes são coassinados pela agência GUT e pelo time interno de publicitários e criadores do Quinto Andar, que segue uma tendência entre as empresas de tecnologia de internalizar boa parte do trabalho das agências de publicidade.

A estreia na casa do BBB esta prevista para março. Assim como os demais patrocinadores da casa Brother, de R\$ 11,8 milhões, o Quinto Andar terá ações de conteúdo dentro da casa, como o patrocínio de uma festa ou uma prova, além de

QuintoAndar

Braga e André Penha, cofundadores da start-up que mudou a identidade visual

filmes no intervalo comercial tanto na TV Globo quanto no Multishow. Além do Quinto Andar, são patrocinadores Brothers as marcas Above, Engov e McDonald's.

COMPRA E VENDA

O Quinto Andar surgiu com a proposta de simplificar contratos de aluguel, eliminando a figura do fiador e garantindo o pagamento ao proprietário. Hoje, 50% das buscas no Google para aluguel e moradia envolvendo uma marca são relativas ao

Quinto Andar

A plataforma evoluiu para além dos contratos de aluguel e hoje também veicula ofertas de apartamentos para compra e venda. Lançack, há pouco mais de um ano, é serviço de compra e venda que contabiliza mil contratos fechados e mais de 70 mil imóveis ativos.

Desde a sua fundação, a start-up levantou US\$ 762 milhões em cinco rodadas de investimentos com fundos como Kanzeq, General Atlantic, SoftBank, Dragoneer, R-bit e Qualcomm.

Com o caixa reforçado, a empresa fez quatro aquisições no ano passado: a imobiliária Casa Mineira, plataforma de crédito e garantia de locação para outras imobiliárias, e também uma empresa argentina, a Navent, dona de uma rede de marketplaces de anúncios de imóveis com presença no Brasil (Imovelweb) e em diversos países da América Latina.

O Quinto Andar também abriu recentemente um escritório em Portugal, visando atrair engenheiros de software de toda a Europa para o seu time de tecnologia.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital no site de O GLOBO blogs.globo.com/capital/

Amil pode ser vendida por até R\$ 20 bi, diz banco

Cenário mais provável: segundo relatório, é que hospitais e carteira de beneficiários se am repassados a mais de uma empresa

VIVIANE DA COSTA
vcosta@globo.com

A venda da Amil pode render à UnitedHealth entre R\$ 15 bilhões e R\$ 20 bilhões. Esses são os cálculos do Bank of America Merrill Lynch (BofA), considerando que a operadora tem cerca de três milhões de usuários e que os hospitais da United contam com 2,5 mil leitos. Segundo fontes informaram ao GLOBO, a United pediu ao banco BTG uma avaliação de potenciais compradores para todas as suas operações no Brasil, o

que inclui, além da Amil, uma rede de hospitais e clínicas médicas. Os cálculos de bancar levam em consideração o histórico de transações com hospitais semelhantes e que foram vendidos de R\$ 2 milhões a R\$ 4 milhões, cada leito. A carteira dos planos de saúde é precificada entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil por beneficiário.

VENDA FRACIONADA

Os analistas do BofA Fred Mendes, Gustavo Tisei e Mirela Oliveira traçaram alguns cenários possíveis para a venda da Amil. O primeiro

deles é baseado na divisão dos ativos, tanto a operadora quanto hospitais, por dois ou mais compradores. O relatório elaborado por eles considera que para Rede D'Or e Dasa, a possibilidade faz mais sentido, pois elas adquiririam os ativos hospitalares. "É impossível segun-

2,5 mil

do o número de leitos que os hospitais da United Health têm no Brasil. Cada unidade vale até R\$ 4 milhões

do player, como a SulAmérica ou mesmo o Bradesco, adquiririam a carteira de beneficiários", diz o texto.

Para eles, essa opção não só reduziria o montante de caixa gasto na aquisição, mas também resolveria um possível problema futuro para Dasa e Rede D'Or, para os quais competir no mercado de planos de saúde, prejudicaria as atuais parcerias com algumas operadoras. O segundo cenário seria o da compra do ativo por um único operador. Os analistas destacam que essa probabilidade é remota, porque boa

parte da potencial aquisição será no segmento de planos de saúde, que tem rentabilidade limitada.

CAMINHOLIVRE

Para os analistas do BofA, a Dasa tem vantagens sobre a Rede D'Or. A empresa é dona da rede Inpar, controlada pela família Bueno, fundadora da Amil, o próximo da UnitedHealth. Além disso, eles ressaltam que a Rede D'Or pode ter dificuldades com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) devido à sua presença em praças onde a

Amil atua. A Rede D'Or tem cerca de 52% dos seus leitos hospitalares de alto padrão no Rio de Janeiro, cita o relatório.

O último entrave para que a venda acontecesse foi tirado do caminho na virada do ano: a deficitária carteira de planos individuais da Amil com 337 mil usuários passou a ser operada pela APS (Assistência Personalizada à Saúde) em 1º de janeiro.

A UnitedHealth desembolsou R\$ 3 bilhões, segundo fontes, para capitalizar a operadora paulista. Além da Amil, que tem uma carteira de 5,7 milhões de usuários, 15 hospitais e 53 centros ambulatoriais, a UnitedHealth comprou o Americanas Serviços Médicos que contabiliza 16 hospitais e 41 clínicas médicas.

Executivo do Credit Suisse renuncia por furar quarentena

Presidente do Conselho burlou regra de isolamento e assistiu final de Wimbledon

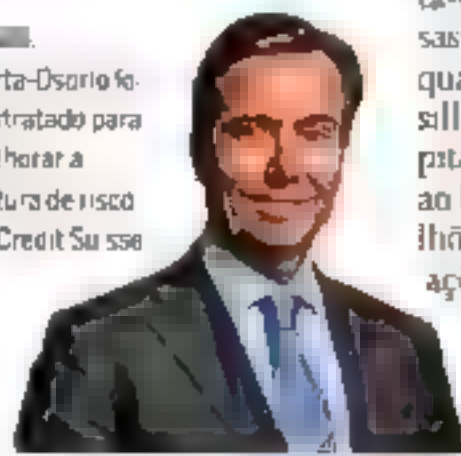
maqui

O presidente do Conselho do Credit Suisse Group AG, Antonio Horta-Osório, renunciou, após uma série de erros que culminou com violações das regras de quarentena impostas pela pandemia de Covid-19 na Suíça e no Reino Unido. Horta-Osório ocupava o cargo há apenas nove meses. Segundo comunicado do Credit Suisse divulgado ontem, sua saída resulta de uma investigação encomendada pelo Conselho. O banco nomeou Axel P. Lehmann como seu substituto.

Os detalhes das violações de quarentena de Horta-Osório surgiram há pouco mais de um mês, revelando que ele retor-

nou do Reino Unido à Suíça em 28 de novembro e partiu para a Península Ibérica antes do fim da quarentena obrigatória de dez dias. O banco, na época, disse que "reconhecia com pesar" a violação das regras de quarentena. No decorrer da investigação interna sobre a violação do isolamento, surgiu outro episódio de des-

Horta-Osório foi contratado para melhorar a cultura de risco do Credit Suisse



respeito às regras impostas pela pandemia de Covid-19. Em julho de 2021, o executivo assistiu às finais de tênis de Wimbledon em Londres, violando regras do Reino Unido, informou a Reuters.

"Lamento que várias ações pessoais tenham levado a dificuldades para o banco e comprometido minha capacidade de representá-lo interna e externamente", disse Horta-Osório, em comunicado.

A chegada do executivo foi amplamente vista como uma mão firme no Credit Suisse depois que seu mandato no Lloyds salvou o banco britânico da beira da falência.

A saída repentina de Horta-Osório segue um ano de sofrimento no Credit Suisse, no qual os escândalos da Greensill Capital e da Archegos Capital Management custaram ao banco mais de US\$ 5 bilhões e reduziram o valor das ações em um quinto. O executivo assumiu o cargo com a tarefa de renovar a cultura de risco da instituição.

ANTECIPE SEU ANÚNCIO

Devido ao feriado de São Sebastião, o Classifone não funcionará no dia:

20/01/2022 - quinta-feira

Para anunciar dia 21/01/2022 sexta-feira, sua solicitação deverá ser feita até quarta-feira dia 19/01/2022.

Classifone: 9h às 18h 2534-4333

classified@globo.com.br

CLASSIFICADOS DO RIO O GLOBO

Mundo



Repressão militar mata sete no Sudão

Protestos contra golpe de outubro já deixaram 70 manifestantes mortos no país africano



Apoio à Ucrânia. Em visita a Kiev, a nova ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, cumprimenta seu colega ucraniano, Dmytro Kuleba, pressionando o governo russo

ADVERTÊNCIA ALEMÃ

Chefe da diplomacia de Berlim sugere sanções a gás russo se Ucrânia for atacada

REV

A nova ministra das Relações Exteriores da Alemanha sinalizou que poderá apoiar a aplicação de sanções duras contra a Rússia, no caso de uma invasão da Ucrânia — o tema domina a agenda diplomática europeia desde o ano passado, quando Moscou reforçou suas tropas perto da fronteira ucraniana, sugerindo um iminente ataque contra o país vizinho, algo que o Kremlin nega.

— Cada ato agressivo terá um ato para a Rússia, econômica, estratégica e politicamente — afirmou Annalena Baerbock, ao lado do chanceler ucraniano, Dmytro Kuleba, durante visita a Kiev. — A diplomacia é o único caminho.

Os comentários acenderam o alerta no Kremlin, uma vez que podem representar uma mudança de rumo nas

hoje estáveis relações com Berlim. Em sua fala, Baerbock, do partido Os Verdes, sugeriu que um alvo de retaliações pode ser o gasoduto Nord Stream 2, que conecta os poços de gás russo à Alemanha através do Mar Báltico e divide opiniões na coalizão de governo alemã que tomou posse em dezembro.

Os social-democratas, sigla do chanceler Olaf Scholz, apolaram a construção do primeiro Nord Stream, de 1998-2005, e em grande parte eram favoráveis ao Nord Stream 2, confirmado em 2013, já sob Angela Merkel (2005-2021). A obra — concluída no final de 2021 mas ainda à espera da licença alemã para operar — dobraria a capacidade de fornecimento de gás natural russo através do Báltico. Em Kiev, Baerbock

frisou que o Nord Stream 2 carrega, além do potencial energético, “implicações geoestratégicas”.

— A lei europeia se aplica a todos os projetos energéticos na Alemanha, e também ao Nord Stream 2. No momento, a lei europeia não está totalmente contemplada nesse projeto, e por isso o licenciamento foi suspenso. Ao mesmo tempo, vemos implicações geoestratégicas. Tomaremos as medidas correspondentes, ao lado de nossos parceiros, no caso de uma eventual escalada por parte da Rússia — declarou ela.

Para a Rússia, o gasoduto confirmaria o status de maior fornecedor de gás natural aos europeus, no momento em que vários países estão deixando de lado usinas a carvão. Hoje, o continente enfrenta ainda uma crise provocada pelo alto preço do gás, e um novo gasoduto poderia ser uma solução

O GASODUTO NO CENTRO DA RELAÇÃO ENTRE BERLIM E MOSCOW



Fonte: Gazprom

Ed. foto de Arte

em médio prazo, para os defensores do Nord Stream 2.

Mas os Verdes de Baerbock, os maiores parceiros dos social-democratas na nova coalizão alemã, opunham-se ao projeto já antes das eleições de 2021, apontando impactos ambientais e, em eco a Washington, expressando re-

ceio com a excessiva dependência do gás russo. A Alemanha importa 90% do gás que usa, e uma parceria expressiva vem de poços na Rússia.

Pouco depois da fala da ministra, foi a vez de o próprio Scholz, que visita a Espanha apontar que uma intervenção “traria consigo um preço

muito elevado”. Sem mencionar o gasoduto, defendeu passos concretos para amenizar a crise, incluindo a realização de negociações diretas entre a Rússia e a Ucrânia, com a participação de França e Alemanha, o chamado “Formato da Normandia”.

— A situação é muito séria. A hora é de fazer tudo para evitar que ocorra uma intervenção militar — de clarou, ao lado do primeiro espanhol, Pedro Sanchez.

Segundo parlamentares que integram a coalizão alemã, apesar das diferenças anteriores sobre o Nord Stream 2, há sinais de convergência sobre o que deve ser feito no caso de um agravamento da crise entre Rússia e Ucrânia, originada pela oposição de Moscou à entrada de Kiev na Otan e à contínua expansão da aliança militar ocidental no Leste Europeu. O governo russo quer garantias de que isso não vai ocorrer, o que tanto Kiev como a Otan se recusam a fazer.

‘PACIÊNCIA E NERVOS FORTES’

Ouvindo pela Bloomberg, o verde Juergen Trittin disse que Baerbock e Scholz deixaram claro que não tolerarão que o gás seja usado como arma política por Moscou, e que uma invasão poria em risco a cooperação energética bilateral.

O discurso sobre sanções contra Moscou ganhou força após o impasse nas negociações mantidas entre russos e representantes dos EUA e da Otan na semana passada. Senadores democratas nos EUA chegaram a apresentar um plano com medidas que sancionariam o próprio presidente Vladimir Putin, e contam com o apoio da Casa Branca.

Hoje, Baerbock irá a Moscou conversar com o chanceler Sergei Lavrov — o veterano diplomata afirmou que as propostas de sanções dos EUA eram “um colapso nervoso”. Apesar do impasse na semana passada, ela se disse confiante de que conversas diretas poderão trazer bons resultados.

— A diplomacia, especialmente em tempos de crise, é caracterizada pelo fato de que ela demanda muita perseverança, paciência e nervos fortes — afirmou, na sexta-feira, antes de uma reunião informal de chanceleres europeus na cidade de Brest. — Estamos fazendo o possível para garantir que não haja má-estensão.

Hoje, no entanto, equipamentos militares russos começaram a chegar à Bielorrússia, logo depois do anúncio de que o país realizará exercícios conjuntos com a Rússia em fevereiro.

Ex-presidente volta para enfrentar acusações de traição

Retorno de Poroshenko complica situação interna em momento difícil para país

REV

O ex-presidente ucraniano Petro Poroshenko retornou a Kiev ontem para contestar acusações de traição, numa disputa judicial aberta pelo governo do atual mandatário, Volodymyr Zelensky, que aumenta a instabilidade política na região no momento em que a Rússia posiciona tropas na fronteira Leste da Ucrânia.

Poroshenko liderou a Ucrâ-

nia por cinco anos após o levante de 2014, que derrubou o líder apoiado pelo Kremlin. Ele agora enfrenta acusações de alta traição por acordos de comércio de carvão com separatistas apoiados pela Rússia na região de Donbass, no Leste da Ucrânia. Ainda ativo politicamente, ele lidera um partido de oposição a Zelensky.

Falando a simpatizantes diante do aeroporto da capital, Poroshenko disse que o gover-

no de Zelensky “cruzou a linha vermelha” com acusações que podem corresponder a 15 anos de prisão. Em seguida, o ex-chefe de Estado foi a uma audiência judicial preliminar.

O ex-presidente partirá da Ucrânia em dezembro alegando ter reuniões na Europa. Promotores, no entanto, afirmam que a saída visava fazê-lo evitar os tribunais.

É uma dramática mudança de sorte para Poroshenko, o



Duelo. Poroshenko chega a uma audiência em Kiev, embate com Zelensky

magnata da indústria de chocolate que se tornou um político elogiado pelos EUA e pela União Europeia por sua inclinação ao Ocidente nos anos subsequentes a tomada da Crimeia pelo presidente russo, Vladimir Putin. Poroshenko

defendeu uma maior integração com a UE e a Otan, enquanto Putin distanciou-se totalmente do Ocidente.

Mas o magnata ficou sob mira do governo de Zelensky, que se esforçou para conter a influência política de oligarcas

e estancar a corrupção endêmica na ex-república soviética. No final de 2021, Zelensky mirou no homem mais rico da Ucrânia, Rinat Akhmetov, que estava envolvido numa tentativa de golpe apoiada pela Rússia, alega o presidente, uma acusação que o bilionário rejeita veementemente.

CRÍTICAS DE ALIADOS

A manobra de novos aliados ocidentais preocupados com a possibilidade de que o caos em Kiev complique esforços para garantir união enquanto o país enfrenta a ameaça russa. No sábado, Carl Bildt, ex-chanceler sueco, lamentou no Twitter que Zelensky esteja “mais concentrado em prender” Poroshenko do que em unir o país. (Da Bloomberg)

Ômicron leva China a bater recorde de novos casos

Política de Covid zero é posta à prova com surtos no país a três semanas da abertura da Olimpíada de Inverno, autoridades anunciam que não haverá venda de ingressos para competição e intensificam ações de enfrentamento

REPORTAGEM

O número de novos casos de Covid-19 na China atingiu ontem seu registro mais alto desde março de 2020, causando preocupação no governo chinês em função do aumento dos surtos, às vésperas da Olimpíada de Inverno, que terá Pequim como sede, e do alto potencial de contágio da variante Ômicron.

Foram registrados 223 novos casos no país, incluindo 80 em Tianjin e nove — incluindo casos da Ômicron — em Cantão, na província industrial de Guangdong, no Sul. Houve outros 68 casos na província central de Henan, onde estão em curso medidas de confinamento parcial e uma campanha de testagem de milhares de pessoas. A China já detectou infecções pela variante Ômicron transmitidas localmente em Pequim, no centro financeiro de Xangai e em outras cidades de Guangdong, como Shenzhen, um centro da indústria de tecnologia.

FERIADO PREOCUPA

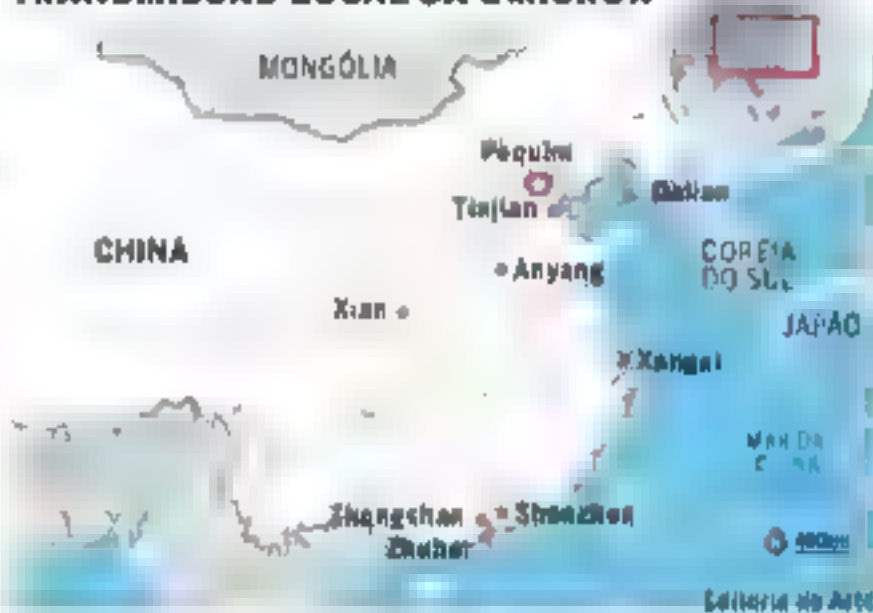
Embora o número de casos continue mínimo quando comparado ao registrado em outros países, o governo chinês recusa que eles possam rapidamente aumentar a circulação do Árvor Novo Lunar, que começa em 19 de fevereiro, quando milhões viajam até as casas de suas famílias no interior.

Além disso, daqui a menos de três semanas, em 4 de fevereiro, começamos Jogos Olímpicos de Inverno de Pe-



Testagem em massa. Moradores fazem fila para realizar o teste anti-Covid em Tianjin, cidade registrou 80 dos 223 novos casos de Covid que surgiram no país.

CIDADES CHINESES QUE REGISTRARAM TRANSMISSÃO LOCAL DA ÔMICRON



quim. O Comitê Organizador anunciou ontem que não venderá ingressos para as competições por causa da pandemia, nem mesmo para chineses. A entrada de público estrangeiro já estava vetada. Ainda assim, será permitida a entrada nestes estádios a grupos organizados de espectadores que recebem convites oficiais e se submetam a testes de Covid-19.

Atletas, treinadores e representantes de delegações já começaram a chegar à capital chinesa para a Olimpíada. Para competir, imediatamente

te entram em uma bolha rigidamente controlada que evite o contato restante da população. O governo chinês intensificou seus esforços para manter a política de Covid zero em vigor, mas cada vez mais incerto até quando ela conseguirá deter a propagação da doença.

Os casos de Ômicron se somam a um surto da cepa Delta que se prolonga há mais de um mês no país, e os surtos anteriores ocorreram em áreas de menor importância econômica.

O aparecimento simultâneo de casos de Ômicron em

Pequim, Xangai e Guangdong — regiões que, somadas, representam um quinto do Produto Interno Bruto chinês — impõe obstáculos mais significativos para as autoridades, porque medidas drásticas de isolamento são menos viáveis em áreas de tamanho relevante.

Por ora, os governos locais estão aumentando as medidas de enfrentamento baseadas em rígidos controles de fronteira e em testagem da população em vastas escalas para interromper a transmissão.

PEQUIM PEDE DOIS TESTES

Em Pequim, após o primeiro caso de Ômicron no sábado, as autoridades pedem a todos que forem à cidade a partir de 22 de janeiro que façam um teste adicional até 72 horas após a chegada. Os viajantes já são obrigados a apresentar um teste negativo feito a menos de dois dias da viagem a capital e um passe sanitário que mostra que não estiveram em ambientes de alto risco.

O governo de Xangai pediu aos moradores que evitem sair da cidade e começou a testar toda a população a partir de hoje. Enquanto isso, em Xian, no Norte do país, as novas infecções diminuíram drasticamente após uma quarentena iniciada em 23 de dezembro. Em Tianjin, cidade portuária que faz fronteira com Pequim, o surto de quase 300 infecções até o momento parece diminuir, após a realização de testes a uma população de quarentenas.

Grécia multa em R\$ 314 idosos sem vacina

► O governo da Grécia começou a implementar ontem a obrigatoriedade da vacina contra a Covid-19 para pessoas com mais de 60 anos. Agora, idosos que recusarem a imunização serão multados. Em janeiro, o pagamento exigido será de €50 (R\$ 314). Caso a pessoa mantenha a decisão contrária às vacinas, terá de arcar com multa mensal de €100.

► No domingo, o ministro da Saúde, Thanos Plevris, informou que as multas serão coletadas através da administração fiscal e o dinheiro será usado para ajudar a financiar hospitais estaduais.

► O fator idade é importante por causa do seu impacto no serviço público de saúde — ressaltou.

regidas de vacinação anti-Covid seriam adotadas ocorreu no fim do ano passado. Desde 2021, a vacinação é obrigatória para profissionais de saúde na Grécia. A partir de 1º de fevereiro, os certificados de imunização para adultos vão expirar após sete meses, a menos que o portador receba uma dose de reforço.

► Em dezembro, segundo dados do

governo, cerca de 41,9% das 530 mil idosos do país estavam totalmente vacinados. Em meio à nova onda de casos ligados à variante Ômicron, o número de novas infecções aumentou no início de janeiro e apresentou queda na semana passada.

► Na próxima quinta-feira, a Áustria será o primeiro país da Europa a votar a obrigatoriedade da vacina-

ção para todos os maiores de 18 anos. O texto tem apoio dos conservadores que comandam o governo, dos ambientalistas, dos social-democratas e dos liberais, com a oposição apenas da extrema direita. A ideia inicial era a obrigatoriedade a partir dos 14 anos, mas o projeto, que também impõe multas aos não vacinados, foi modificado para angariar o maior endosso possível.

Marcha em Dia de Luther King pressiona por direitos de voto

Protesto em Washington visa dar apoio a lei contra ofensiva republicana

REPORTAGEM

Uma marcha em Washington em memória do ativista e líder do movimento dos direitos civis Martin Luther King Jr., assassinado em 1968, reivindicou ontem que o Partido Democrata do presidente Joe Biden aprove um projeto de lei para proteger os direitos de voto nos EUA.

Como parte da caminhada anual pela paz do Dia de Martin Luther King Jr., a família King e representantes de mais de cem grupos de direitos civis nacionais e locais marcharam pela Ponte Memorial Frederick Douglass até o centro de Washington.

A marcha ocorreu após uma semana de decepção para Biden, que foi ao Congresso pedir a senadores que apoiassem a proposta de mudar o regimento do Senado, visando aprovar

uma reforma eleitoral considerada crucial para fazer frente às recentes leis aprovadas por estados governados por republicanos criando restrições à votação que impactam sobretudo as minorias. No entanto, o pedido foi rejeitado por dois democratas, sem cujos apoios a aprovação da medida está fadada ao fracasso.

A falta dos votos de Joe Manchin, da Virgínia Ocidental, e de Kyrsten Sinema, do Arizona, é o principal empecilho ao presidente para conseguir mudar as regras de obstrução, uma vez que seria necessária apenas uma maioria simples para aprovar a medida. Como o Senado está atualmente dividido ao meio, com republicanos e democratas ocupando 50 assentos cada, um potencial empate seria quebrado pelo voto de minerva, que cabe ao presidente Kamala Harris.

A regra de obstrução do Senado, conhecida como filibuster, na prática permite que o partido minoritário veto qualquer projeto de lei que não tenha 60 votos. Com a atual divisão do Senado, o partido governista precisaria convencer ao menos dez parlamentares de oposição para avançar sua reforma eleitoral — missão que vem se provando impossível na polarizado debate político americano.

DEMOCRATAS BARRAM

Em um comício antes da marcha de ontem, o filho de King, Martin Luther King III, elogiou os democratas do Congresso por aprovarem uma ampla lei de infraestrutura no ano passado, mas implorou que aprovassem a legislação de direito ao voto.

Voces tornam bem sucedidos com a infraestrutura,



Nova luta. O filho e netas de Martin Luther King (centro) lideram a marcha em Washington, ameaça a direitos de voto.

o que foi ótimo — disse King a centenas de pessoas —. Mas precisamos que usem essa mesma energia para garantir que todos os americanos tenham o direito de votar sem impedimentos.

O projeto em questão estabelece padrões nacionais de votação, além de ampliar o acesso ao voto pelo correio, fortalecer a supervisão federal das eleições em estados com histórico de discriminação racial e apertar as regras de fi-

nanciamento de campanha. Novas restrições surgiram após as falsas alegações do ex-presidente Donald Trump de que sua derrota nas eleições de 2020 foi resultado de uma fraude.

O principal democrata do Senado, Chuck Schumer, disse que a Câmara votará o projeto hoje, um atraso em relação ao seu plano anterior de realizar uma votação processual do projeto até ontem, feriado nacional em homenagem a King.

Os republicanos estão unidos em oposição ao projeto, que afirmam ser uma tentativa de tomada de poder partidária. Isso deixa Biden e Schumer com apenas um caminho para aprová-lo: persuadir Manchin e Sinema a concordar em mudar as regras de obstrução — o que Sinema já deixou claro que não apoiará.

À Reuters, King III disse que acredita que a história julgou Sinema e Manchin com severidade.

Nevasca causa transtornos na Costa Leste dos Estados Unidos

Milhares de voos foram suspensos e falta de energia atinge 130 mil casas; há 80 milhões de pessoas sob alerta climático

ALAN RAYMOND/AGF/REUTERS

Milhares de americanos enfrentaram ontem uma grande tempestade que combinou neve, gelo e fortes ventos no Leste dos Estados Unidos, causando interrupções no trânsito, suspensão de voos e falta de energia em mais de 100 mil casas. Carolina do Norte, Geórgia e Virgínia declararam estado de emergência.

O Serviço Nacional de Meteorologia (NWS, na sigla em inglês) informou que a tempestade está impactando a costa do Atlântico e deve seguir para a Nova Inglaterra — região dos estados de Maine, Vermont, New Hampshire, Massachusetts, Connecticut e Rhode Island — e o Sul do Canadá. Até 30 centímetros de neve são esperados

em uma faixa de território entre o Norte do Vale do Ohio até o sul dos Grandes Lagos — compreendendo cinco largas porções de água doce entre os EUA e o Canadá — alertou o NWS. Mais de 80 milhões de pessoas estão sob alerta climático.

No domingo, cerca de 235 mil residências ficaram sem energia elétrica no Sudeste mas ontem de manhã esse número havia caído para 130 mil, de acordo com o site PowerOutage.US. Em áreas ao longo das Montanhas Apalaches — cordilheira que se estende do Alabama nos EUA, até Terras Novas e Labrador, no Canadá — estava prevista a precipitação de cerca 2,5 centímetros de neve por hora, com a perspectiva de que o tempo ruim deve se estender até hoje, de acordo com o NWS.



Ruas bloqueadas. Limpador de neve atua em Greenville, na Carolina do Sul. transportes foram severamente afetados em toda a costa atlântica americana

A tempestade originou turmas na Flórida e inundações em partes da Costa Leste. Ventos gelados também atingiram as Carolinas do Norte e do Sul. O transporte foi severamente afetado. Cerca de três mil voos que chegavam e/ou saíam dos Estados Unidos foram cancelados no domingo, de acordo com o site FlightAware, e outros 4.200 atrasaram. Já ontem, mais de 2.200 voos foram cancelados ou tiveram atrasos.

Uma parte da rodovia interestadual I-9, muito movi-

mentada e que vai de Miami, até província canadense de Nova Brunswick, foi fechada na Carolina do Norte. Os turistas receberam alertas sobre as condições perigosas da estrada. A polícia da Virgínia disse no Twitter que teve que responder a quase mil incidentes no domingo.

FORÇA DE FURACÃO

O governador da Carolina do Norte, Roy Cooper, anunciou no Twitter que, até as 12h de domingo, cerca de 30 centímetros de neve caíram em al-

gumas áreas e que "uma formação de gelo significativa estava causando problemas na parte central do estado". O governador pediu à população que evitasse deslocar-se. Também na Carolina do Norte, a tempestade fez com que o telhado de uma residência universitária desabasse, sem feridos. O NWS alertou que os ventos podem se aproximar da força de um furacão.

O tráfego em Toronto, a maior cidade do Canadá, e em outras cidades da província de Ontário também foi

afetado após tempestades terem causado o acúmulo de neve nas ruas, fazendo com que algumas pessoas ficassem presas em seus veículos.

Um aviso meteorológico está em vigor para grande parte do Sudeste do Canadá, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente do país, e é possível que Toronto receba até 60 centímetros de neve. Mais de um terço dos voos foi cancelado no aeroporto de Toronto Pearson, o mais movimentado do Canadá.

Fortes chuvas aliviam onda de calor na Argentina

Temperatura cai para 27°C após os mais de 40°C que provocaram problemas em todo o país; seca afetou safra de milho e soja

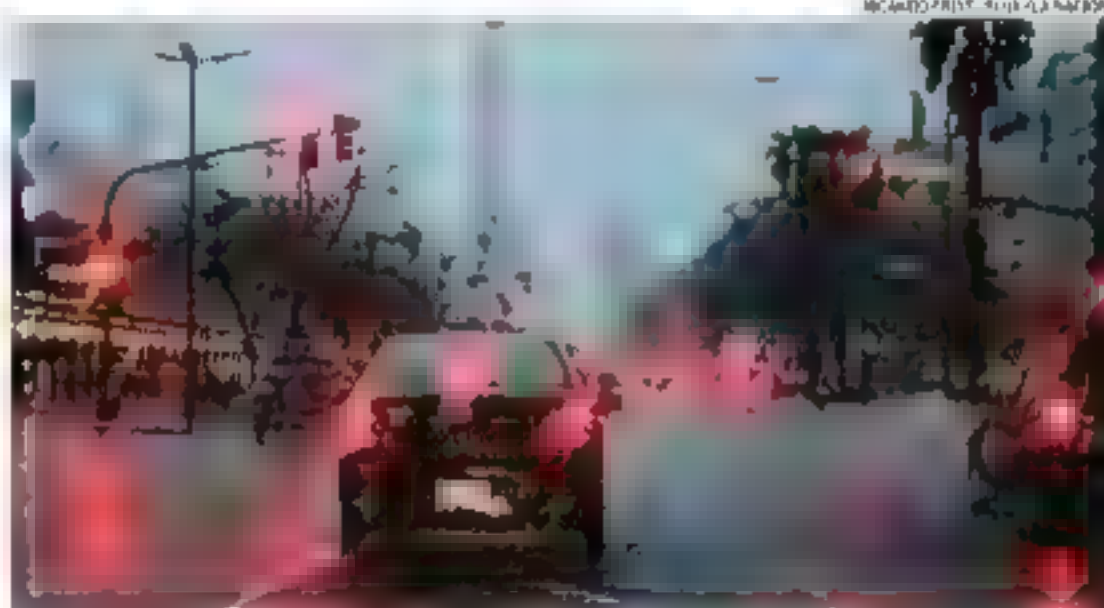
ALAN RAYMOND/AGF/REUTERS

Fortes chuvas nos últimos dias afastaram a onda de calor que atingiu a Argentina na semana passada, com temperaturas batendo recordes históricos. Ontem, a capital registrava 27°C por volta de 17h, com chuvas esparsas ao longo de todo o dia. É o que a imprensa local está chamando de início de um pequeno outono, um alívio para moradores das cidades e das zonas rurais, onde o calor provocou interrupção no fornecimento de energia e prejuízos na produção agrícola. O Serviço Meteorológico prevê que, até o próximo domingo, as temperaturas permaneçam entre 18° e 27° — bem longe dos 41,5° registrados às 15h45 da última sexta-feira.

— A boa notícia é que esperamos uma semana com temperaturas mais amenas — disse Germán Heinzenkecht, do Serviço Meteorológico Nacional.

Apesar de a onda de calor não ter batido o recorde de 43,3°C de 29 de janeiro de 1957, o último fim de semana alcançou um novo marco. Na madrugada de sábado, os termômetros registraram 30° a meia-noite, a mais alta temperatura mínima para um dia já registrada no país. Foi "a noite mais quente desde 1906", de acordo com um título do serviço meteorológico. No sábado, a sensação térmica na capital chegou a 47° devido à alta umidade, desencadeando as chuvas fortes que caíram sobre Buenos Aires e região metropolitana no fim do dia.

As chuvas representam



Água, afinal. Sob chuva e temperatura amena, Buenos Aires começa a voltar à normalidade após uma semana em que a sensação térmica chegou aos 47°

um alívio para os produtores rurais, que registraram perdas na produção, principalmente de soja e milho. Na semana passada, a Câmara de Comércio de Rosario reduziu a previsão da safra de 48 milhões de toneladas para 40 milhões. A mudança no clima

com o fim da longa seca iniciada em dezembro deu um alento aos produtores.

— Se a água demorasse um pouco mais a cair, o quadro seria totalmente diferente — disse Javier Domínguez, produtor agrícola da província de Buenos Aires, principal re-

gião agropecuária do país.

O retorno das chuvas ainda é recente e não normalizou totalmente o fornecimento de energia na capital, onde pelo menos 11 mil usuários ainda estão sem luz, segundo as distribuidoras. Semana passada, pelo menos 700 mil clientes foram

prejudicados com apagões, principalmente no horário de pico de consumo.

Doutor em Ciências Atmosféricas e assessor científico da Bolsa de Comércio de Rosario, José Luis Aiello, afirmou que o fenômeno La Niña, responsável pelas altas temperaturas da semana passada, ainda deve permanecer na América do Sul, pelo menos, até março, deixando a região vulnerável a novas ondas de calor.

MONTEVIDÉU ALAGADA

Fortes chuvas também atingiram ontem a capital do Uruguai, Montevideo, inundando vários pontos da cidade. Assim como na Argentina, a tempestade ocorreu após uma semana de temperaturas recordes no país.

O temporal começou ainda na madrugada. De acordo com a Prefeitura de Montevideo, equipes trabalhavam desde as primeiras horas da manhã para "atender a um problema sem precedentes".

Peru arquiva denúncias de fraude eleitoral contra Castillo

Acusação contra atual presidente seria inconsistente, segundo analista

JACQUELINE POWERS
em Lima

O Ministério Público peruano arquivou em definitivo seis denúncias apresentadas em junho de 2021 nas quais o partido Força Popular alegava fraudes nas eleições presidenciais vencidas pelo professor rural e sindicalista Pedro Castillo. No segundo turno, Castillo derrotou a candidata do Força Popular, a conservadora Keiko Fujimori,

por 44 mil votos de diferença. O anúncio foi feito pelo Juri Nacional de Eleições (JNE), órgão máximo da Justiça eleitoral do Peru.

Os promotores provaram que não houve falsificação de assinaturas ou roubo de identidade de mesários das seções eleitorais, como alegado pela oposição, aliados políticos nacionais e estrangeiros e a maioria da imprensa de Lima, o que levou a um atraso de semanas na proclamação oficial do resultado.

Apoiadores do fujimorismo e de outros partidos realizaram manifestações em junho e julho, antes da proclamação de Castillo como presidente, alegando que estavam sendo roubados por causa de fraudes nas seções eleitorais.

Como parte da campanha, os apoiadores de Keiko Fujimori realizaram atos em frente à casa do presidente do JNE, pressionando-o a anular os votos a favor de Castillo nos centros de votação onde haveria fraude.

"Os promotores entrevistaram os membros supostamente prejudicados das seções eleitorais, uma vez que as assinaturas nas atas eleitorais aparentemente não correspondiam às dos seus Documentos Nacionais de Identificação (DNI), e em todos os casos esses cidadãos declararam categoricamente que as assinaturas pertenciam a eles", informou o JNE.

SEM EVIDÊNCIAS

Os promotores também afirmaram que mesários provaram que estavam nas seções e que não foram substituídos.

O cientista político Mauricio Zavaleta explica que, apesar da fraca estrutura institucional da democracia peruana, o sistema eleitoral garantiu eleições justas por várias razões.

— Depois do governo Alberto Fujimori, em que órgãos do sistema eleitoral sofreram intervenção do governo, houve um compromisso das forças políticas de fortalecer essas instituições e despolitizá-las. Nos anos seguintes, seja devido ao acordo inicial ou à fraqueza dos próprios governos, não houve interferência sistemática nesses órgãos, e eles foram administrados de forma relativamente autônoma — disse.

Além disso, para Zavaleta, a própria acusação de fraude era muito inconsistente.

Nem mesmo os juristas eleitorais especiais, que por sua natureza temporária são o ponto mais fraco do sistema eleitoral, deram mérito às reivindicações do Força Popular porque não havia nenhuma evidência

Quando consultado, o Escritório Nacional de Processos Eleitorais, que organiza as eleições, disse que entregou aos promotores as listas com nomes dos mesários que atuaram no segundo turno.

Pela primeira vez nas eleições, o Peru fez em 2021 um pagamento aos mesários para reconhecer seu esforço, pois estavam trabalhando no meio da segunda onda da Covid-19 e em uma jornada de trabalho maior, de 12 horas, de modo que havia documentação disponível para verificar quais cidadãos cumpriam essa função.

Considerando que o Ministério Público arquivou as queixas, o Tribunal Eleitoral afirma que fica excluída a possibilidade de "prática de atos ilícitos e fraudes nas eleições".



COVID-19

Pediatras denunciam B a Kicis ao MP

Deputada é acusada de vazar dados de médicos defensores da vacinação para crianças



ISOLADOS E NO ESCURO

Com escassez de testes, saiba como medir o tempo ideal de quarentena

GIULIA VIDALE
gvidale@oglobo.com.br
18/12/2021

Em um cenário de explosão de novos casos de Covid-19 e escassez de testes, a Ômicron deixou um rastro de dúvidas no país. Cada vez mais gente apresenta quadros gripais compatíveis com a doença, mas, sem diagnóstico preciso, tem que tomar decisões sobre o isolamento social na escuridão total. A situação se complicou depois que o Ministério da Saúde alterou as recomendações sobre o período de quarentena de infectados, na semana passada.

Segundo as novas regras, o isolamento pode ser abreviado para cinco dias desde que a pessoa esteja sem sintomas e tenha em mãos um teste negativo. Mas e se o teste estiver indisponível? Para os especialistas ouvidos pelo GLOBO, o período de sete dias sem sair de casa pode ser considerado um parâmetro seguro. Ele deve ser contado desde o início dos sintomas ou de um diagnóstico positivo, no caso de pessoas assintomáticas.

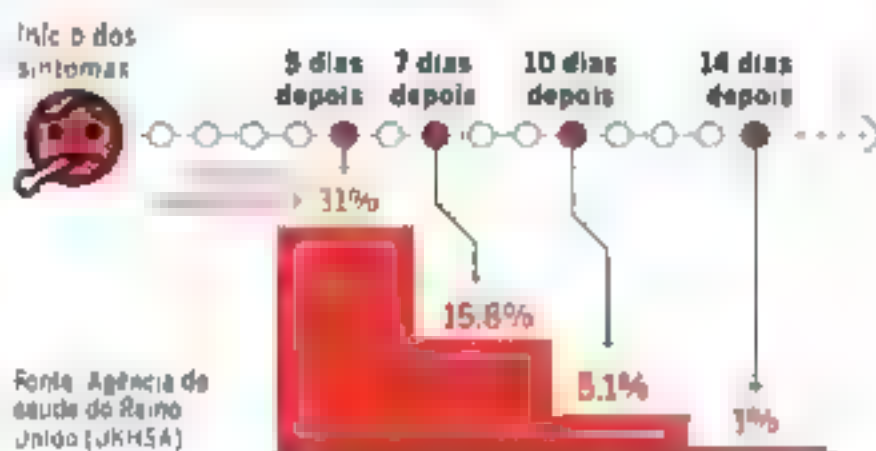
— Mas nos outros três dias complementares, é importante usar máscara em período integral, evitar qualquer tipo de aglomeração e contato com pessoas de risco — diz o infectologista Julio Croda, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e professor de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), referindo-se à recomendação mais conservadora de quarentena, adotada anteriormente de dez dias.

CRISE DE TESTES

Um levantamento da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma) e da plataforma online ClínicaX mostrou que, entre 3 e 9 de janeiro, o número de testes positivos para Covid-19 realizados em estabelecimentos do tipo foi quase duas vezes maior do que o alcançado em novembro. A semana de



O RISCO DE TRANSMISSÃO A PARTIR DOS PRIMEIROS SINTOMAS



anexo também superou os diagnósticos positivos em todo o mês de dezembro.

A alta demanda repentina por testes gerou risco de desabastecimento generalizado. Na última quarta, a Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) recomendou que os laboratórios privados brasileiros cessassem a testagem de pessoas com poucos sintomas ou assintomáticas.

Essa crise fez com que médicos e entidades se voltassem para os parâmetros de mais fácil controle, como presença ou não de sinto-

mas e tempo de isolamento. Como no caso da orientação da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI). “Recomendamos para os pacientes com Covid-19 sintomáticos sete dias de afastamento em isolamento respiratório domiciliar, desde que estejam sem febre nas últimas 24 horas e com melhora dos sintomas. Para os que se mantêm sintomáticos no sétimo dia, manter o isolamento por 10 dias”, diz a nota dos médicos associados.

Vale dizer que a saída está liberada a partir do oitavo e não do sétimo dia.

Um estudo recente feito pela Agência de Segurança de Saúde do Reino Unido (UKHSA) mostra que o risco de transmissão da doença após sete dias completos de isolamento é de 15,8%. Após dez dias, a probabilidade cai para 5,1%.

— Precisamos considerar que não há 100% de probabilidade de transmissão nem 0%, por isso sempre haverá algum risco. Mas evidências mostram que o maior pico de contágio ocorre um dia antes do aparecimento dos sintomas até cinco dias após o início — explica o infectologista Renato Kfour, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBI).

Entretanto, ele acredita que o isolamento para sete dias deveria ser aplicado apenas a indivíduos vacinados e sem doenças imunocomprometedoras.

— Vacinados transmitem menos — afirma.

Pessoas que tiveram um contato muito próximo com um indivíduo que testou positivo ou que vivem na mes-

ma residência devem fazer que e ter a assim que receberem a notícia. Se possível, realizar o teste RT-PCR cinco dias após o contato, mesmo sem sintomas. Se o resultado for positivo, recomençar a contagem. Na impossibilidade de realizar o exame, a recomendação é realizar a quarentena de pelo menos uma semana.

O efeito da Ômicron no aumento de casos e sobrecarga de sistemas de saúde e serviços tem sido devastador em diversos países. O que fez com que muitos deles reduzissem o período mínimo de isolamento. No fim de dezembro, as autoridades de saúde dos EUA reduziram o isolamento de dez para cinco dias, sua recomendação

PRUDÊNCIA

Para o médico César Eduardo Fernandes, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), a melhor forma de realmente minimizar o risco é esperar dez dias para sair.

— O ideal é garantir que o indivíduo não está mais transmitindo — defende

Retorno ao social Para decidir como voltar às ruas, médicos indicam fazer uma semana como parâmetro mais seguro



“Evidências mostram que o maior pico de contágio ocorre um dia antes do aparecimento dos sintomas até cinco dias após o início”

Renato Kfour,
infectologista

“Nos três dias após o isolamento, é importante usar máscara em período integral”

Julio Croda,
infectologista

Queiroga planeja comprar CoronaVac para crianças

Depois de descartar imunizante para o PNI em 2022, ministro da Saúde diz que inclusão depende da aprovação da Anvisa

MELISSA DIAMANTE
mellissadiamante@oglobo.com.br
18/12/2021

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmou ontem que a pasta deve comprar doses da CoronaVac para aplicação em crianças e jovens de 3 a 17 anos. Contudo, a aquisição está condicionada à aprovação do imunizante pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), cuja decisão é esperada

ainda para neste mês.

Segundo o Instituto Butantan, já há 12 milhões de doses de CoronaVac prontas, à disposição do governo. Ao contrário da vacina pediátrica da Pfizer, aprovada pela Anvisa em dezembro, não há diferenciação entre as doses da CoronaVac para crianças e para adultos.

— Uma vez havendo a aprovação da Anvisa, como de costume, o ministério vai usar o inteiro teor dessa aprovação para que essa ou

qualquer outra vacina aprovada para qualquer faixa etária se a disponibilizada para a população brasileira — afirmou à CNN Brasil.

O imunizante desenvolvido na China pela farmacêutica Sinovac BionTech e operacionalizado no Brasil pelo Butantan tem destino incerto no país desde que deixou de ser incluído nos planos de próximas aquisições da pasta para o Plano Nacional de Imunizações (PNI). Queiroga chegou a

justificar a exclusão anteriormente afirmando que a vacina tinha autorização de uso emergencial e não o registro definitivo na Anvisa.

— As vacinas precisam ser aprovadas pela Anvisa. No mundo todo se aplicam as vacinas de vírus inativado, mas elas não foram aprovadas no Brasil. A Anvisa faz parte de um rol de agências que tem um passarim de exigência maior de segurança, como a Agência Europeia de Medicamentos e a FDA (Food and

Drugs Administration, a agência reguladora dos EUA), por exemplo. E essas agências que têm esse tipo de análise qualificada só aprovaram uma vacina para crianças nessa faixa etária — declarou o ministro ontem.

Até o momento, o único imunizante aprovado para crianças e jovens no Brasil é o da Pfizer, liberado a partir dos cinco anos de idade. O ministério deve receber 4,3 milhões de doses em janeiro. Ao todo, 20 milhões

já foram contratadas, o suficiente para aplicar apenas a primeira dose no público dessa faixa etária.

Queiroga voltou a defender a volta ao ensino presencial, desta vez sem condicionar a retomada a vacinação infantil contra a Covid-19. Para o ministro, a manutenção das aulas remotas pode atrapalhar o aprendizado.

— Já prejudicaram as nossas crianças em 2020, depois novamente em 2021. Será que querem fazer isso novamente (em 2022, sem aulas presenciais)? A OMS não recomenda a vacina como condição para aula. A Unicef e a ONU também não. As aulas devem acontecer

ENTREVISTA

Marta Díez, PRESIDENTE DA PFIZER NO BRASIL

Representante da farmacêutica prevê fase mais favorável pós-vacinação e revela que empresa trabalha na aprovação de novo antiviral no país

PAULA FERRERIA, paula.ferreria@oglobo.com.br

'A PANDEMIA VAI FICAR MAIS LEVE, VAMOS VIVER COM ELA'

Há um ano, a vacinada Pfizer contra a Covid-19 era contratada por diversos países do mundo e alvo de desconfianças do presidente Jair Bolsonaro. Desde que imunizante foi aprovado pela Anvisa, em fevereiro de 2021, a vacinação se expandiu, e as mortes pelo coronavírus caíram no país. Ao GLOBO, a presidente da empresa no Brasil, Marta Díez, evita comentar qual seria o cenário hoje se o Brasil tivesse comprado doses

antes, e cita que outras questões que influíram nos rumos da pandemia. A executiva diz ainda que a empresa deve pedir nas próximas semanas o registro do medicamento Paxlovid, pílula antiviral contra a Covid-19. Para ela, "vamos aprender a viver" com a Covid-19.

Qual sua perspectiva em relação ao fim da pandemia?

Em março de 2020, todo mundo dizia que a pandemia ia durar dois meses

Acho que não será uma data, será uma fase. A pandemia vai ser cada vez mais leve vamos aprender a viver com ela. A grande diferença é a vacinação, sem dúvida alguma. É a primeira vez que temos uma pandemia dessas dimensões. Hoje, as taxas de mortalidade e casos graves são muito menores em todos os países, inclusive no Brasil, que tem uma vacinação elevada. Acho que temos uma situação diferente, muito mais positiva, mesmo com a chegada da variante Ômicron.

A Pfizer anunciou que terá uma vacina contra Ômicron em março. Quando ela estará disponível no Brasil?

A Ômicron foi detectada em novembro de 2021 e a companhia, como fez com todas as variantes do coronavírus, fez estudos para ver se a imunidade da vacina atual era suficiente. Os laboratórios provaram que três doses da vacina da Pfizer são suficientes para neutralizá-la. Nesse sentido, a população tem que ficar tranquila. A companhia continua estudando a necessidade de atualizar a vacina. O contrato que temos com o Brasil inclui essas possíveis vacinas. Isso vai depender

muito se o governo solicitar ou não a vacina.

Quando a Pfizer pretende solicitar autorização para vacinação de crianças de 6 meses a 4 anos?

Os estudos estão em andamento nesse momento. Esperamos ter notícia nas próximas semanas ou meses e depois seguir o mesmo caminho que seguimos as outras aprovações, presumindo que esses dados sejam positivos.

O Brasil deve receber 4,3 milhões de doses pediátricas



"Temos uma reserva de pelo menos 20 milhões de doses pediátricas no segundo semestre, mas o governo precisa dizer se quer".

(QUALIFICA/REUTERS)



em janeiro. Há possibilidade de fechar o mês com mais?

Temos um acordo de 20 milhões de doses no primeiro trimestre. Estamos tentando trazer mais. Muitos países começaram agora a vacinação de crianças e vamos ver se teremos a capacidade (de antecipar) mais doses. Temos uma reserva de pelo menos 20 milhões adicionais para o segundo semestre, mas o governo precisa dizer se quer essas doses.

Avacinação de crianças tem sido alvo do presidente Jair

Bolsonaro, que questiona sua segurança e eficácia. Como a Pfizer vê esses ataques?

A vacinação é um ato voluntário. As pessoas se vacinam se quiserem. E para as crianças são os pais que aprovam a vacinação.

No Brasil, mais de 620 mil morreram por Covid. Se tivéssemos comprado vacinas antes, como estaríamos?

As vacinas foram parte da melhora da pandemia, mas também há outros fatores, como a estação do ano em cada país, as diferentes medidas como o lockdown. A sociedade deve tirar suas próprias conclusões, mas temos que olhar para o que temos hoje. Mesmo com a Ômicron a situação é muito melhor do que ano passado. Gosto de olhar para o futuro.

Quais serão os próximos passos da companhia?

Estamos com muita expectativa porque já tivemos a aprovação do Paxlovid nos EUA. E caso seja aprovado aqui será uma ferramenta a mais. O estudo mostra que para pacientes de alto risco com sintomas de Covid, o medicamento tem 90% de eficácia em evitar a forma grave da doença e o óbito.

Coronavírus se propaga menos em ambientes secos

Estudo mostrou que infectiosidade do vírus reduz drasticamente com umidade inferior a 50%. O contrário acontece em locais úmidos

Um estudo feito por pesquisadores do Centro de Pesquisa do Arrozal da Universidade de Bristol, no Reino Unido, mostrou que o coronavírus perde metade da sua capacidade de se espalhar apenas cinco segundos depois de ser exposto a um ambiente com níveis de umidade abaixo de 50%, sem manter ao ar seco encontrado em escritórios. Mas quando a umidade subiu para 90%, semelhante aos níveis encontrados em banheiros, o vírus perdeu a infectiosidade mais lentamente. A temperatura do ar, por sua vez, não teve impacto na infectiosidade do vírus, mostrou o estudo.

Os pesquisadores descobriram também que o vírus

perde 90% de sua capacidade de contágio 20 minutos após ser transportado pelo ar e que a maior parte dessa perda acontece nos primeiros cinco minutos, segundo o estudo, que simula como o vírus se comporta após a expiração. Os cientistas observaram também que é menos provável que ele seja contagioso a distâncias maiores.

Informações sobre a maneira como o vírus viaja pelo ar podem ajudar a orientar as pessoas nas medidas de contenção da pandemia. Os resultados do estudo, que ainda não foram revisados por pares, reforçam a noção de que o vírus é transmitido principalmente a curtas distâncias, fornecendo um novo suporte ao distanciamen-



Refrasco. Ambientes úmidos, como banheiros, favorecem a transmissão do vírus, enquanto locais com baixa umidade, como escritórios, são menos propensos

to social e ao uso de máscaras como meio de conter infecções.

ENFRAQUECIMENTO

Os pesquisadores se concentraram em três das variantes anteriores do coronavírus, não incluindo a Ômicron, a mais recente, nas

disseram que o comportamento da nova cepa, provavelmente, é semelhante. Novos experimentos com a Ômicron devem começar nas próximas semanas, disseram.

— Quando você se afasta não apenas o aerossol é diluído, mas também há menos

vírus infeccioso, porque o vírus perde a infectividade [ao longo do tempo] — disse Jonathan Reid, diretor do centro de pesquisa, em entrevista ao jornal inglês The Guardian.

As descobertas indicam que as partículas virais secam rapidamente depois

de deixarem o ambiente úmido e rico em dióxido de carbono dos pulmões, reduzindo sua capacidade de infectar outras pessoas. Verificou-se também que a umidade do ar é um fator determinante na rapidez com que essas partículas são desativadas.

Vacinação infantil tem o apoio de 79% dos brasileiros

Pesquisa Datafolha mostrou que aprovação é maior entre mulheres e no Sudeste. Para 58%, Bolsonaro atrapalha a imunização

A vacinação de crianças entre 5 e 11 anos contra a Covid-19 conta com o apoio de 79% dos brasileiros. É o que aponta uma pesquisa Datafolha divulgada ontem.

A pesquisa de opinião foi realizada por telefone com 2.023 pessoas com 16 anos ou mais, em todos os esta-

dos do país, entre os dias 12 e 13 de janeiro. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Segundo o Datafolha, o percentual de entrevistados que manifestou apoio à vacinação infantil equivale a 132,5 milhões de brasileiros. Outros 17% dos res-

pondentes rejeitam a imunização dessa faixa.

Na divisão por sexo, 83% das mulheres entrevistadas são a favor da vacinação, enquanto a aceitação cai a 75% entre os homens. No time que desaprova a imunização, estão 11% das mulheres e 22% dos homens.

Entre as regiões do país, a

aprovação maior ficou com o Sudeste (83%), seguido pelo Nordeste (78%), Centro-Oeste e Norte (que estão agrupadas na pesquisa, com 77%), e Sul (72%).

O Datafolha perguntou também se os entrevistados eram responsáveis por alguma criança entre os 5 a

11 anos e se tinham intenção de levá-las para a imunização contra a Covid-19.

Sete em cada dez participantes da pesquisa (71%) disseram não ser responsáveis por nenhuma criança nessa faixa etária. Outros 27% disseram ter alguém entre 5 e 11 anos sob seus cuidados,

sendo 22% a favor e 5% contra a vacinação.

A pesquisa também levantou quantos acham que pais e responsáveis devem levar as crianças à escola imediatamente. A maioria se posicionou a favor (53%), e 44% contra.

O Datafolha apontou também que a maioria dos brasileiros (58%) acredita que o presidente Jair Bolsonaro mais atrapalha do que ajuda a vacinação de crianças contra a Covid-19. Para 25%, ele mais ajuda do que atrapalha.

QUEM PODE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Primeira dose para meninos de 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Primeira dose para crianças de 5 a 11 anos com comorbidades

BELO HORIZONTE (BH)
Primeira dose para crianças a partir de 5 a 11 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)

BRASÍLIA (DF)

PORTO ALEGRE (RS)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

QUINTA-FEIRA — Meninas de 10 anos

QUARTA-FEIRA — Dose de reforço para pessoas de 53 a 51 anos

A HORA DA CIÊNCIA



Margareth Dalcolmo
Centros e perinatologia da Escola Nacional
de Saúde Pública da Universidade Federal de São Paulo



É recomendado sonhar

O poeta francês, e quase médico, do fim do século XIX, Louis Aragon, servindo na front da primeira Guerra Mundial, nos diz: "É permitido sonhar. É recomendado sonhar. Sobre os livros e sobre as lembranças. Sobre a história e sobre a vida". Páginas seriam e certamente serão, cheias com alusões literárias inspiradas sobre este momento atual que vivemos e a infinita capacidade humana de sonhar e se alimentar com esperança, diante das maiores catástrofes.

Como poderíamos sonhar aos olhos de hoje? Se olharmos a realidade conformada, ne-

me permitem o otimismo, da gente das Minas Gerais e da Bahia, após as trágicas enchentes das últimas semanas, as cenas e os depoimentos são de nos fazer chorar, pela inpotência imediata, e corar pela vergonha crônica, cantada e decantada por muitos de nossos autores. Podemos sonhar com um tempo novo, que retrate mais do que as agruras da natureza ou a incuria no trato da ocupação do solo, um real cuidado com a terra e com as pessoas, na sua integralidade?

Podemos sonhar em alcançar 90% da população brasileira vacinada, e com oferta maciça de testes diagnósticos, permitindo melhor controle da transmissão, a curto prazo? Com a aprovação de autotestes, favorecendo o diagnóstico precoce e as medidas preventivas? Podemos sonhar que controlaremos a pandemia entre nós, com a resistência do SUS, o compromisso dos profissionais da saúde e a eficiência das autoridades de saúde? Que venceremos a retórica de negação da ciência, tão nociva à nossa gente fragilizada pelo medo, quanto um novo patógeno? E podemos sonhar que a produção acadêmica nacional será finalmente reconhecida como o investimento líquido e certo na formação de nossas novas gerações?

Em meio ao otimismo cauteloso manifesto por muitos de nós médicos e epidemiologistas sobre a possibilidade de a nova cepa viral, de grande poder de disseminação e baixa letalidade, ser o prenúncio do fim da pandemia no Brasil e no mundo, podemos sonhar, apenas, mas com olhos abertos para uma realidade desfavorável que inibe o sonho, como a desigualdade na vacinação e no acesso a serviços de saúde, e a baixa adesão às medidas não farmacológicas.

Podemos sim, mais do que sonhar, lutar para assegurar acesso aos novos tratamentos antivirais ou anti-corpus monoclonais, permitindo o tratamento tempestivo da maior parte dos casos de Covid-19. Esse é perfeitamente possível unindo nossas instituições reguladoras, comunidade científica e cadeias de produção.

Sonhar até com coisas mais simples, como se todos tivéssemos máscaras de boa qualidade, protetoras, neste momento. Ou, sar assumit, mesmo cansados, que ter uma barreira mecânica no rosto, usar máscara, é um gesto de amor por aqueles que gostam

mos, pelos mais velhos e pelas nossas famílias, uma vez que além de proteger os outros, protegemos a nós mesmos. Assim podemos sonhar em vencer essa tensão deseducadora e mórbida que vem nutrendo a pandemia e não apenas faz mal ao nosso país, como aprofunda a nossa desconfiança, pessoal e coletivamente.

Podemos sonhar com a liberdade do que consideramos uma rotina normal? Quantos obitos ao longo desses mais de dois anos representaram em tristíssimas metáforas a agudeza do momento pandêmico para o corpo humano: um respirador no início, os EPIs (equipamentos de proteção individual) disputados como mercadorias preciosas, seguido de um cilindro de oxigênio, e sempre, a permear todos os nossos dias, a máscara, e seu comprovado impacto epidemiológico. Como o contrário de um baile de máscaras ou um carnaval em Veneza, onde apenas o furtivo tem vigência, a máscara que hoje defendem os e o símbolo singelo e forte. Mais do que nunca, revela nossos olhos, tanto com o medo, esse que pressentimos, pacientes e médicos, na Covid-19, quanto com a incontida alegria de um reencontro: essa que esperamos transformar em realidade em breve.

Exame com saliva pode ser mais eficaz que teste de nariz

Especialistas alegam que amostras da boca podem detectar variante Ômicron dias antes dos cotonetes nasais

KIMLY ANTHER
New York Times

Nos últimos dois anos, diagnosticar uma infecção por coronavírus muitas vezes exigiu dos profissionais de saúde explorar o nariz das pessoas com finos cotonetes. E mesmo no caso de países que adotaram amplamente os testes caseiros, como os Estados Unidos, esse tipo de exame exige que se colete material das duas narinas.

A abordagem tradicional para diagnosticar infecções respiratórias tem sido investigar o nariz — disse Donald Milton, especialista em vírus respiratórios da Universidade de Maryland.

Mas a rápida disseminação da var. ante Ômicron e as dúvidas que surgiram sobre a sensibilidade dos testes caseiros reacenderam o debate sobre se a melhor maneira de detectar o vírus não seria coletar amostras de um local diferente: a boca.

O vírus aparece primeiro na boca e na garganta. Isso significa que a abordagem que estamos adotando tem problemas — disse Milton.

Coletar amostras de saliva ou esfregar o interior da boca pode ajudar a identificar pessoas infectadas com o vírus dias antes do que os cotonetes nasais são capazes, sugerem algumas pesquisas.

A ciência ainda está evoluindo e os dados pintam um quadro complexo, sugerindo que os testes baseados em saliva têm suas próprias limitações. Muitos laboratórios não estão atualmente configurados para processar esse tipo de material, nem a maioria dos testes de antígeno caseiros disponíveis estão autorizados para isso.

Mesmo os céticos dos testes baseados em saliva reco-

nhecem que as amostras orais têm algumas vantagens únicas. E com a Ômicron em alta, especialistas dizem que empresas de triagem, laboratórios e autoridades federais devem trabalhar com mais urgência para determinar os melhores locais e tipos de amostras para o vírus.

— Precisamos ser adaptáveis — disse Anne Wylie, microbiologista da Escola de Saúde Pública de Yale que é uma das desenvolvedoras do SalivaDirect, um protocolo de teste de PCR não comercial. — Vejo tantos laboratórios ou governos tão fixados em um determinado tipo de amostra ou em um determinado teste que, mesmo com a alteração de dados ou preferências, eles não fazem as adaptações necessárias em seus programas de triagem.

ESTUDO DA SALIVA

Os cientistas começaram a investigar os testes de saliva nos primeiros meses da pandemia. Eles estavam ansiosos para encontrar um método de teste que fosse mais confortável do que os cotonetes nasofaríngeos profundos que eram o padrão na época e que não exigissem profissionais de saúde treinados ou cotonetes nasais, ambos escassos. Com saliva, as pessoas poderiam simplesmente cuspir em um tubo e entregá-lo para processamento.

Alguns profissionais de laboratório estavam céticos de que o teste de saliva seria uma maneira confiável de detectar a infecção.

Inicialmente, havia preocupações de que a saliva não fosse a amostra padrão ouro, a amostra mais sensível — disse Glen Hansen, do laboratório de microbiologia clínica e diagnóstico molecular



Testagem. Amostras nasais têm sido usadas para identificar casos positivos na pandemia mas, com a Ômicron, testes de saliva ganham mais defensores

do Hennepin County Medical Center.

Mas no outono de 2020, dezenas de estudos sugeriram que a saliva era uma amostra adequada.

— Tem havido um crescente número de evidências de que, no mínimo, a saliva tem desempenho tão bom quanto, se não melhor, quando é coletada e processada adequadamente — disse Wylie.

Também surgiram evidências de que o vírus tendia a aparecer na saliva antes de se acumular no nariz, sugerindo que as amostras de saliva podem ser a melhor maneira de detectar infecções precocemente.

Milton e seus colegas descobriram recentemente que nos três dias anteriores ao aparecimento dos sintomas nos dois dias seguintes, as amostras de saliva continham cerca de três vezes mais vírus do que as amostras nasais e tinham 12 vezes mais chances de produzir um resultado positivo de PCR. Depois disso, porém, mais vírus começaram a se acumular no nariz, segundo o estudo, que ainda não foi publicado em uma revista científica.

A Food and Drug Administration, órgão regulador dos EUA equivalente à Anvi-

sa no Brasil, já autorizou vários testes de PCR baseados em saliva, que se mostraram populares para triagem de alunos nas escolas.

As vantagens da saliva podem ser mais pronunciadas com a Ômicron, que parece se replicar mais rapidamente no trato respiratório superior e tem um período de incubação mais curto do que as variantes anteriores. Qualquer método de teste que possa detectar o vírus com segurança mais cedo é particularmente valioso.

Especialistas também teorizaram que a Ômicron pode ser melhor na replicação nas células da boca e da garganta do que outras variantes.

Uma equipe de pesquisadores sul-africanos descobriu recentemente que, embora os cotonetes nasais tenham um desempenho melhor do que os cotonetes de saliva ao detectar a variante Delta, o oposto foi verdadeiro para a Ômicron.

Mais pesquisas são necessárias, e outro pequeno novo estudo, realizado em um local de testes em São Francisco, na Califórnia, durante o surto de Ômicron, foi menos encorajador. Das 22 pessoas que deram positivo em um teste rápido de anti-

geno usando cotonetes nasais padrão, apenas duas deram positivo quando suas bochechas internas foram esfregadas. Os cientistas estão atualmente estudando se os cotonetes da garganta têm melhor desempenho.

COMPLICAÇÕES

A saliva também tem seus pontos fracos. Embora o vírus pareça se acumular nela precocemente, o nariz pode ser um lugar melhor para detectá-lo mais tarde no curso da infecção.

Pesquisadores do Instituto de Tecnologia da Califórnia descobriram que, embora o vírus muitas vezes fosse identificado primeiro na saliva, ele apresentou níveis mais altos no nariz. Seus resultados sugerem que testes altamente sensíveis, como testes de PCR, podem detectar infecções na saliva dias antes do que em cotonetes nasais, mas testes menos sensíveis, como testes de antígeno, não.

Os dados sobre a saliva ainda são mistos, observaram alguns especialistas.

— Existem esses poucos estudos que eu acho realmente muito interessantes — disse Mary Hayden, médica de doenças infecciosas

e microbiologista clínica do Centro Médico da Universidade Rush, em Chicago.

Mas Hayden diz interpretar os novos estudos com cautela porque "durante anos e anos", pesquisas sugeriram que amostras de nasofaringe são melhores para detectar vírus respiratórios.

Alguns cientistas também têm preocupações práticas. A boca é "um ambiente um pouco mais descontrolado em comparação com as passagens nasais", disse Joseph DeRisi, bioquímico da Universidade da Califórnia.

A saliva também pode ser "viscosa e difícil de trabalhar", especialmente quando os pacientes estão doentes e desidratados, disse Marie-Louise Landry, diretora do laboratório de virologia clínica do Hospital Yale New Haven, por e-mail.

Em última análise, diferentes abordagens podem ser necessárias em diferentes circunstâncias. Para pessoas que tiveram sintomas por vários dias, cotonetes nasais podem ser uma boa escolha, enquanto a saliva pode ser mais adequada para a triagem de vigilância em larga escala de pessoas assintomáticas.

Rio



DESESPERO EM NITERÓI

Menina é atacada por pitbull

Ana Karen, de 1 ano e 11 meses, está internada em estado grave



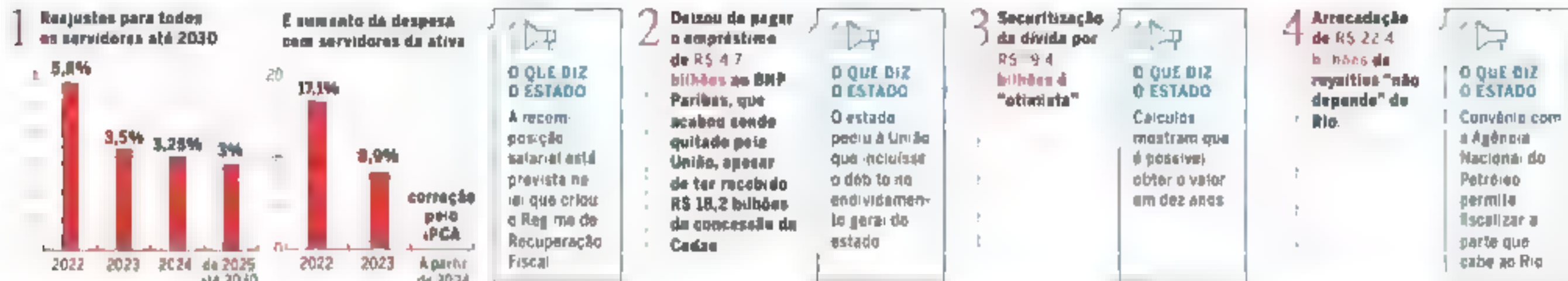
ADESÃO AO NOVO REGIME FISCAL EM RISCO

PLANO DO RIO É REPROVADO

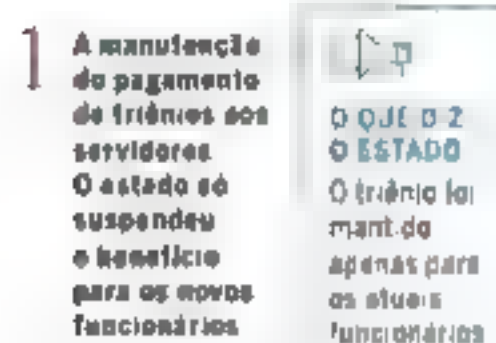
Castro vai a Guedes para tentar mudar decisão

CONTAS QUE NÃO FECHAM

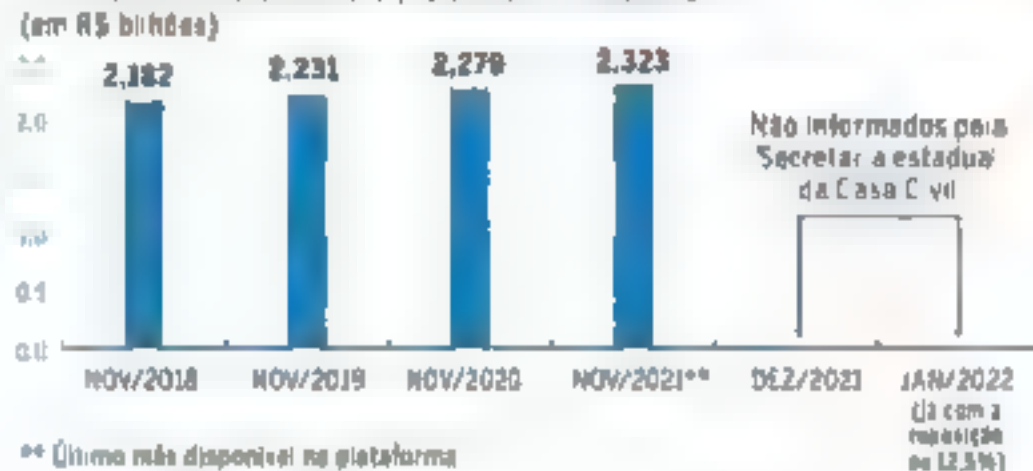
OS PONTOS VETADOS PELA SECRETARIA DO TESOURO



PONTO VETADO PELA PROCURADORIA GERAL DA FAZENDA NACIONAL



A FOLHA DE PAGAMENTO DOS SERVIDORES*



NÚMEROS APRESENTADOS PELA SECRETARIA ESTADUAL DE FAZENDA



Fonte: Caderno de Recursos Humanos do governo estadual

Editoria de Arte

MANOEL VENTURA LUIZ ERNESTO MACALHAES E SELMA SCHMIDT gromote@globo.com.br

Tudo aquele alívio nas contas do estado obtido com a suspensão das dívidas com a União em 2017 está por um triz. O governo federal vetou o ingresso do Rio no novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF), com base em pareceres do Tesouro Nacional e da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN). Os órgãos afirmam que o plano apresentado pelo Palácio Guanabara para aderir ao acordo por mais dez anos tem "premissas técnicas frágeis para promover o equilíbrio financeiro sustentado". O governador Cláudio Castro (PL) afirmou, ontem, que todas as medidas adotadas por sua gestão foram amparadas pela lei e que vai a Brasília amanhã tentar reverter essa decisão junto ao ministro da Economia, Paulo Guedes. Mas, se nada der certo, a saída será a Justiça.

Defenderemos o Rio de Janeiro intransigentemente, em todas as instâncias. O Rio precisa de um maior volume de investimentos agora. O trabalho que está sendo feito é de salvaguarda do estado. Não dá para achar que temos de ser mais rigorosos. Esperamos uma sensibilidade maior do Minis-

terio da Economia, sem prejuízo. Que ma vontade é essa? —questionou Castro.

O governador informou que, se o estado não permanecer no novo regime, terá que desembolsar este ano R\$ 24 bilhões referentes a dívidas com o governo federal. Isso representa quase 30% de todo o orçamento do Rio. De setembro de 2017 a maio de 2021, o estado deixou de pagar R\$ 92 bilhões em parcelas para a União.

Após ingressar no regime, o pagamento de dívidas é suspenso, em troca da implementação de medidas de ajuste fiscal, como fazer privatizações, ampliar a arrecadação e cortar despesas. Além disso, precisa respeitar vedações à criação de novos cargos, à concessão de aumentos salariais e à elevação de despesas.

DOIS VOTOS A UM

O Conselho de Supervisão do RRF — formado por integrantes do governo federal, do governo do Rio e do Tribunal de Contas da União (TCU) — chegou a dar o aval à adesão do estado ao regime por dois votos a um. Mas quem assina o ingresso do estado no regime é o presidente Jair Bolsonaro, que para isso precisa ter pareceres favoráveis do Tesouro, da PGFN e do ministro da Economia

Paulo Guedes. Sem isso, o assunto sequer chega ao Palácio do Planalto formalmente.

Diante da falta de opções para o Rio em Brasília, o governo federal já espera que o Rio recorra ao Supremo Tribunal Federal (STF) e sabe que a tendência é que haja uma decisão favorável ao estado. Esse caminho foi seguido por Goiás, que agora faz parte do RRF.

Uma liminar do ministro Dias Toffi, do STF, garantiu a manutenção do Rio no RRF até a conclusão da regulamentação do programa, o que foi feito em abril de 2021. O estado apresentou em dezembro seu novo plano, cuja análise foi agora concluída. Comunicado da decisão da PGFN e do Tesouro ontem, o Rio tem um prazo de cinco dias para se manifestar.

O calcanhar de Aquiles do estado tem sido a folha de pagamento. Entre os pontos levantados pelo Tesouro Nacio-

"Esperamos uma sensibilidade maior do Ministério da Economia, sem prejuízo. Que ma vontade é essa?"

Cláudio Castro, governador

nal, está a concessão de reajustes: de 5,8% em 2022, 3,5% em 2023, 3,25% em 2024 e 3% ao ano de 2025 a 2030. "O estado, que se encontra em recuperação financeira e buscando suporte federativo, prevê aumentar suas despesas com pessoal ativo em 17,1% em 2022 e mais 8,9% em 2023, como resultado da concessão de reajustes retroativos para todas as carreiras do funcionalismo, além de prever reajustes para passivo com a inflação a partir de 2024 —ou seja, aumento salarial nominal anualizado", critica o órgão.

Os servidores estão há oito anos sem recomposição. O que estamos falando aqui não é aumento. Não fizemos nada que não tivesse 100% amparado pela lei —defendeu Castro.

O parecer cita ainda o fato de o estado não ter pago o empréstimo de R\$ 4,7 bilhões au-

BNP Paribas, apesar de ter recebido R\$ 18,2 bilhões com a venda da Cedae. O valor acabou sendo quitado pelo governo federal. O Tesouro afirmou, ainda que a arrecadação de R\$ 22,4 bilhões com petróleo, prevista no plano, não depende do Rio. Além disso, o órgão achou alto o valor esperado pelo governo com a venda (venda) da dívida, R\$ 19,6 bilhões, já que essa quantia nunca foi obtida no país.

O secretário estadual de Fazenda, Nelson Rocha, rebateu essa análise e disse que o Rio pode mudar essa lógica.

—A securitização da dívida tem a síndrome da Gabriela. Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim.

Já a PGFN se manifestou contra a manutenção do triênio (adicional incorporado ao salário a cada três anos de serviço) para servidores que já estão na ativa. O entendimento da procuradoria é que a lei do RRF prevê que o estado acabe com benefícios que já foram eliminados no serviço público federal. A lei aprovada no Rio acabou com a gratificação apenas para os futuros funcionários.

Outro ponto citado é o corte de 83% dos investimentos no último ano do regime, em 2030. Enquanto isso, os restos a pagar saltaram para R\$ 9,8 bilhões, valor pouco abaixo

do que o Rio acumula hoje nessa rubrica (R\$ 11,8 bilhões). A acumulação desse passivo é vista como indicio de desajuste nas contas.

O presidente da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), André Ceciliano (PT), disse que todas as exigências do regime foram cumpridas e que poderá ir à Justiça para manter o Rio no acordo.

—A má vontade do governo federal com o Rio impressiona. A responsabilidade agora é do governador Cláudio Castro. Enquanto eu for presidente desta Casa, não voltaremos a debater esses temas.

MEDIDAS ESTRUTURANTES

O economista André Luiz Marques, do Insper, estudioso do regime, diz que já esperava um parecer contrário do Ministério da Economia. Segundo ele, o principal ponto não foram as correções salariais implementadas, mas a falta de medidas estruturantes para reduzir despesas e aumentar receitas.

Governo fala de receitas extraordinárias, como a dos royalties, mas só elas não bastam. Teria, por exemplo, de fazer na revisão de planos de carreira. O estado não pode viver apenas de carga extra de oxigênio.

Colaboração: Gabriel Subtil

MEMÓRIA

A trajetória do Rio para manter o acordo fiscal com a União

SETEMBRO DE 2017

Homenologado o primeiro acordo, que vigoraria por três anos, podendo ser prorrogado por mais três. O estado vivia uma crise com pagamentos e salários atrasados. Foram pactuadas 20 medidas

de economia (aumento de receita). O descumprimento dessas ações foram sistematicamente citadas em relatórios da Comissão de Supervisão do regime, que chegou algumas vezes a ameaçar propor o rompimento do ajuste.

DEZEMBRO DE 2017

Foi assinado em préstamo de R\$ 2,7 bilhões com o BNP Paribas, com lastro na Cedae, a ser quitado em três anos.

MAIO DE 2021

Estado entrega ao Ministério da Economia pedido de adesão ao novo regime. O pagamento do serviço da dívida (juros e amortizações) do estado com a União e de empréstimos em que o governo federal é avalista é

suspenso até que o plano de ajuste a ser proposto seja aceito pela União. Navegação a suspensão já vigorava por decisão do STF.

JANHO DE 2021

Secretaria do Tesouro Nacional aceita o pedido. A partir de então, o estado teve seis meses para elaborar um plano de ajuste, que incluiu ações de redução de despesa e aumento de receita, de modo que o Rio chegasse ao

fim do plano (dez anos) com as finanças equilibradas.

OUTUBRO DE 2021

Num acordo entre Legislativo e Executivo, a Assembleia Legislativa aprova projetos que foram a base da proposta de adesão do governo à União. Entre elas a recomposição salarial de 24% (referentes ao período de setembro de 2017 a dezembro de 2021) a ser paga em três anos, mais correção

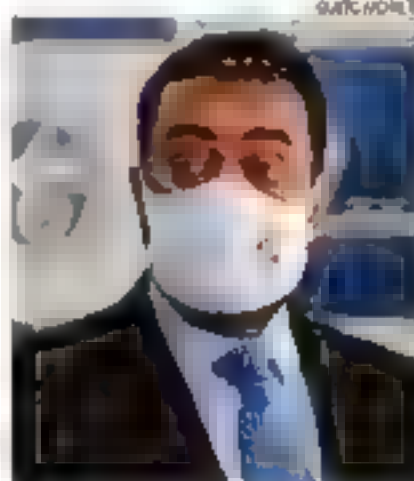
anual pelo IPCA e manutenção do triênio (adicional por tempo de serviço a cada três anos) e as licenças prêmio e especial, exceto para novos servidores.

DEZEMBRO DE 2021

Rio envia a proposta de adesão ao governo federal.

JANEIRO DE 2022

Governo dá aumento de gratificação a bombeiros e PMs.



[illegible]

Covid-19: uma internação a cada 2 minutos no Rio

Em quatro horas, ontem, prefeitura registrou 113 hospitalizações. Maior parte dos pacientes está em enfermaria, confirmando efeito da vacinação. Morre bebê que teve teste positivo para coronavírus

Modding 500.247 del'000 con H 00

Em meio a nova onda de casos de Covid-19 provocada pela Ômicron, a cidade de Ratiúlia, na pontequeirana, 646 internados com a doença na rede pública, segundo painéis da Prefeitura. Faltam 130 leitos de enfermaria, que correspondem a 51% das atuais hospitalizações. O maior é o maior da sétima pista da variante Delta, considerada a mais severa de que a Ômicron. As 10h de ontem, eram

506 pessoas internadas pela doença no município. Em apenas quatro horas, o número sobiu para 619, uma diferença de 113 internações, cerca de uma nova hospitalização a cada dois minutos, em média.

O Rio chegava a ter 900 pacientes internados no Hospital Delta. A maioria, aproximadamente 500, estava em UTI. A Oms não atendeu a pedido imediatamente. 70% desse total estava curado duas semanas após o início da nova onda, com a diferença de

que a maior parte das interações provocadas pela nova cepa é em enfermarias.

Secretário municipal de Saúde, Dante Soranzo informa que, no comparativo com as demais cepas, a Ômicron tem provocado casos de menor gravidade e um decréscimo de sintomas e vacinação.

— Vemos que os casos são menos graves, apesar de precisarem de internação. Principalmente em quem tem o pílula e menos uma dose diária, mas — pontua ele —

Aiê agora, a alta de interna-

ções no município não se refletem na quantidade de mortes, que segue estável. A média movel de óbitos confirmados em 24 horas no Rio era de um, ontem.

Outro é a Omicron, sigla lar a Delta nas interações em enfermidade, pode ser explicado pela maior transmissão da nova variante. Embora menos severa, a Omicron é mais contagiosa, o que aumenta de maneira proporcional o número absoluto de pessoas que vão precisar de internação.

Segundo Soranz, desde o

maior da rede da Orla tem aproximadamente 300 leitos em toda a rede pública do município, por isso, reconvenciona para o atendimento exclusivo a pacientes de Covid-19. A cidade é capaz de detectar mais 1,4 mil leitos para esta finalidade, se for necessário.

MONTEDENARÉ

Entem o Hospital Estadual Alberto Torres (Heat) informa que está sendo investigada a causa da morte de um bebê de 4 meses com diagnóstico pelo coronavírus. A me-

na, que tinha uma doença cardíaca congênita grave, deu entrada na unidade às 7h30 de ontem, vindo de Magé, na Baixada Fluminense. De acordo com a assessoria de Heat, a estava com febre, desconforto respiratório e baixa oxigenação, e testou positivo para a Covid-19.

A Comissão de Investigação de Óbitos de Interesse da Saúde Pública da Secretaria Estadual de Saúde vai dar apoio a vigilância municipal na investigação de óbito, para avaliar se ocorreu devido à Covid-19.

Teve choro no 1º dia da vacinação pediátrica, e não foi de criança

Pa s se emocionaram ao ver os filhos sendo imun zados contra a Covid-19

FLAVIO TRINDADE E
GIOVANNI MOURÃO
flavio@oglobo.com.br

Davi Azeredo tem 7 anos e é um garoto valente. Portador de acidúria glutárica tipo 1 — uma doença metabólica rara que compromete sua parte motora —, ele foi um dos primeiros a receber a vacina contra a Covid-19 no primeiro dia da imunização das crianças de 5 a 11 anos na cidade de Rio de Janeiro. Mas a agulha não fez o menor chorar. Quem não conseguiu conter as lágrimas foi o pai de Davi, Paulo Silva, que ficou ajoelhado ao lado do filho durante a aplicação.

—Essa primeira dose já é um peso que a gente tira das costas. Em março, quando vier a segunda dose, ficamos mais tranquilos. A gente até

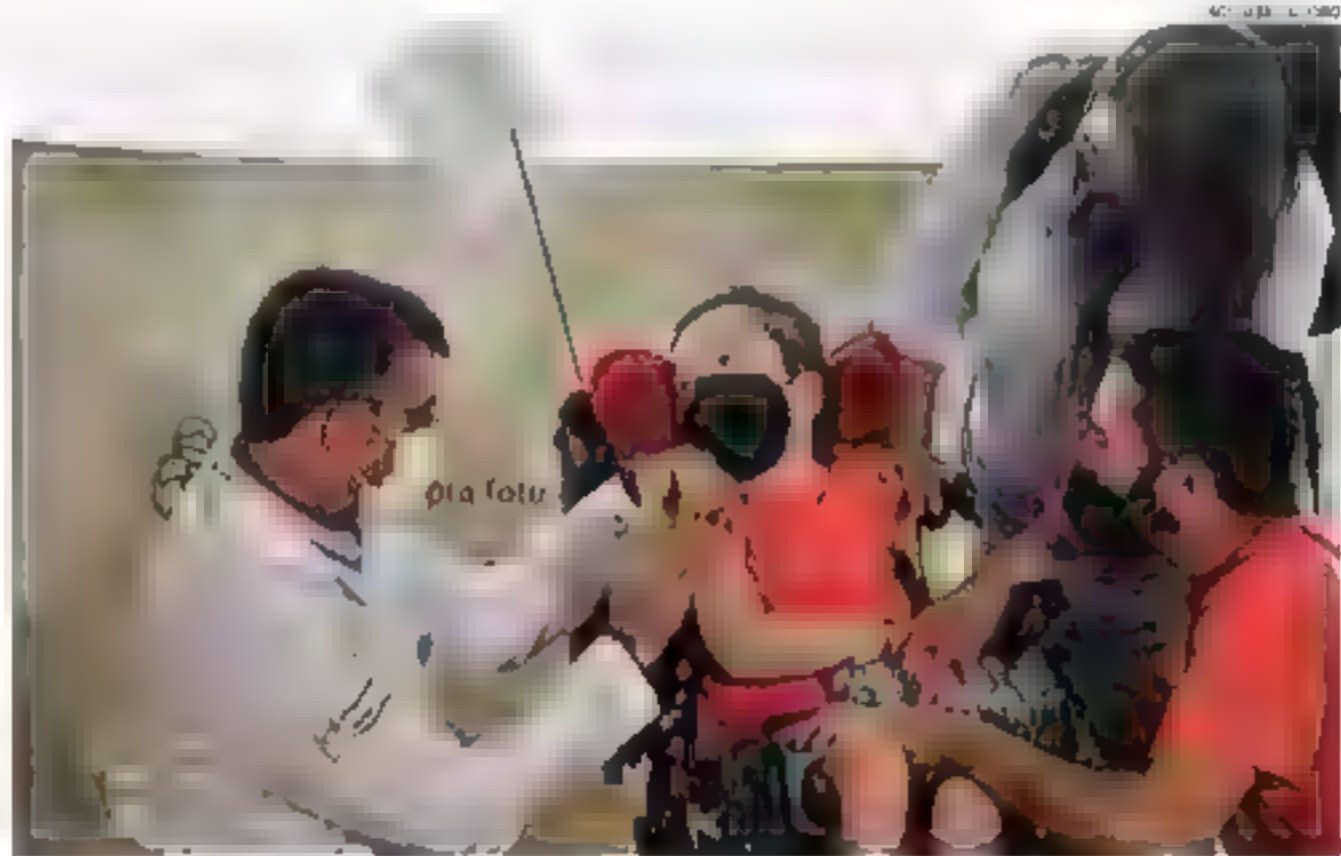
cogitou levar o Davi para fora do país para vacinar por causa da demora, mas achamos que também seria arriscado viajar, então ficamos. Então, é muito emocionante conseguir vacinar nosso filho aqui na nossa própria cidade — disse o pai, emocionado.

CAMPEÃO NO MUSEU

A vacinação foi iniciada de manhã cedo, no Museu do Amanhã, com a presença do prefeito Eduardo Paes e dos secretários de Saúde, Daniel Souza, e de Educação, Renan Ferreira. A primeira criança a ser imunizada foi Marion Timóteo, aluna da rede municipal e moradora do Morro da Providência. Ela se disse feliz e aliviada por ter tomado a vacina.

— Alguns parentes meus, que não moram comigo, pegaram (Covid). Então, eu estava preocupada. Sempre que saio de casa, uso máscara e álcool gel. Agora estou me sentindo muito mais protegida do que antes. Estava um pouco nervosa, (mas a vacina) não doi, não. É só você não prestar atenção que você nem sente — disse a menina, enquanto ostentava suas medalhas de ouro, prata, modacidade na quad e campeã pan-americana.

O primeiro dia de vacinação infantil terminou com 18.604 crianças vacinadas na cidade. O objetivo inicial da prefeitura é aplicar a primeira dose em todos os 560 mil pequenos de 5 a 11 anos até 9 de feverei-



Emocão e alívio. Os pais do menino Davi observam o garoto, de 7 anos, receber a vacina ap. cada po. Daniel Soranzo

ra, de forma escalonada por idade. Mas o cronograma pode ser afetado devido a eventuais atrasos no envio de doses pelo Ministério da Saúde. Nesta terça, será a vez dos meninos de 11 anos.

Em Vista Alegre, na Zona Norte, a Lorta Cultural do bairro virou posto de vacinação. Foi montada uma estrutura de entretenimen-

10 paracebros e pubes-
centes infantis. Na entrada parla-
ços de circo davam boas-
vindas às famílias. Lá, mági-
cos e grupos de malabarism
e capoeira infantil dis-
tribuíam os pequenos até o
momento da vacina.

Em Copacabana, pais aproveitaram que o posto provisório — inaugurado ontem — na Escola Muni-

pal Doutor Cicero Penna, na Avenida Atlântica, estava vazio e levaram seus filhos para se vacinarem lá.

Uma delas foi a menina Beatriz, levada pela sua mãe Viviane Perez. A primeira pergunta que a menina fez ao se sentar para vacinar foi: "Dói?" Mas, após receber a injeção, disse logo que "não doeu nada".

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qi-Code confira nossas opções da mo dadas para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telefone
0800-2004-2000 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Sexteiras 20h-22h | Sábado, das 10h às 18h
Revendas e Representações, das 10h às 18h

O GLOBO

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES				
		SIA ÚTR		DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col (8,5 cm)	2 cm	R\$ 1.347,00		R\$ 2.088,00
1 col (14,5 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00
1 col (14,5 cm)	6 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col (8,5 cm)	2 cm	R\$ 1.084,00		R\$ 4.176,00
2 col (8,5 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col (8,5 cm)	6 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
3 col (8,5 cm)	2 cm	R\$ 7.980,00		R\$ 8.744,00
3 col (8,5 cm)	4 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 11.136,00
3 col (8,5 cm)	6 cm	R\$ 8.184,00		R\$ 6.352,00
3 col (14,5 cm)	4 cm	R\$ 9.552,00		R\$ 2.528,00
3 col (14,5 cm)	6 cm	R\$ 10.784,00		R\$ 4.616,00
3 col (14,5 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 20.880,00

PROFESSORA NILDA TEVES
É com muito prazer que informamos o falecimento da Professora Nilda Teves formada em pedagogia e física / matemática. Mestre em filosofia de educação e Doutora em educação brasileira, sempre pela UFRJ. Foi professora das diversos programas de graduação e pós graduação nas mais diversas universidades pelo Brasil: uma das criadoras do LASE FAPERJ, abridor do imaginário social e educacional; Foi fundadora e primeira presidente da FAETEC do Estado do Rio de Janeiro. Foi Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro na Gestão do Governador Marcelo Alencar. Era Membro da Academia Brasileira de Educação. A Professora Nilda Teves foi a vida inteira uma educadora iluminada e que formou milhares de profissionais nas mais diversas áreas do ensino no Brasil. O velório acontecerá no dia 18/01 a partir das 8:00 no cemitério São João Batista na capela 2. Em seguida, às 15 horas, acontecerá o sepultamento. Aos que desejarem se despedir e prestar suas últimas homenagens, serão bem-vindos a comparecer.

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

5 te contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

PARA ACESSAR APLICATIVO PARA O CELULAR

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contando a história e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 25.34-5535 ou por e-mail: cartas@oglobo.com.br

Olhem para trás

Ciro Nogueira saiu a campo com o artigo "A eleição, olhe para cima: pense no dia seguinte" (15 de janeiro). O texto parece uma receita de "panelada" aproveitando os restos da campanha de 2018 para intoxicar os eleitores nos próximos meses. Ao intitular seu artigo, tirou o "não" do título emprestado do filme "Não Olhe para Cima" tentando encobrir o sordido óbvio, letar e enfiado negacionismo do chefe. Não aos Galileus e às suas perigosas lunetas de olhar para cima, pois podem descobrir verdades incômodas. Medo de que o olhar atento dos eleitores veja que o PT como partido por eles não existe? Ou que o real Bolsonaro deles se apegue à medida que a eleição se aproxima? "Olhem para cima" pois, se olharem para baixo, verão que o capitão nada fez? Por isso, eleitor, não tema o dia seguinte se o chefe for reeleito? A pandemia foi um desafio para ele mostrar ser capaz de grandeza. Falhou. Sim, "olhem para a frente" pois é essa a campanha farsesca, mentirosa e sordida que de novo, faremos. **FIDELIS MARTELINO** RIO

Jacarezinhos

Graças aos milhões de vacinas e aos jacarés gerados pelas mesmas, o número de mortes e internados continua baixo, mesmo com a variante Ômicron. Agora aqueles que não quiseram virar jacarés e permanecerem na condição de outro bicho continuam lamentavelmente a sofrer mais. Viva a ciência, que ainda vai gerar milhões de jacarezinhos entre 5 e 11 anos, que continuarão a ser a alegria dos seus pais. **REINALDO OLIVEIRA** RIO

Estado regulador

Em "Estado regulador" (17 de janeiro), o brilhante Kapuã Santana trata da promulgação da Lei 14.282/2021 após a derubada do veto presidencial pelo Congresso. E dar vida eterna à burocracia. Enquanto contratos e documentos são validados por blockchain, aqui daremos vida longa aos despachantes. Estamos na vanguarda do atraso, fazemos questão de quebrar pedra a martelo. **PABLO BATALLA** DUQUE DE CAXAS RJ

Um certo Direito

A Justiça Federal do Ceará soltou, mas a Procuradoria-Geral de Istambul, na Turquia, prendeu o turco veji Demir, piloto de avião flagrado com 1,3 tonelada de cocaína no aeroporto de Fortaleza em 4 de agosto de 2021. O que dizer de uma Justiça cujo juiz solta um traficante que portava 1,3t de cocaína em solo brasileiro? O que dizer dessa mesma Justiça feroz e rigorosa contra pessoas pobres, negras ou que roubam alimentos para suas famílias e passam meses ou anos inteiros na prisão? Quem são esses juizes? Onde aprenderam o Direito que pregam e seguem? Em que parte do mundo, juiz solta um traficante como Demir? **RAFAEL MOTA FILHO** SAUBA SP

De homens e bichos

Muito oportuno o artigo "A pata do elefante" (15 de janeiro) de José Eduardo Agualusa, que faz um paralelo entre o contexto ético de décadas atrás e o momento atual relacionado à questão dos animais. Nesse paralelo, no qual atualmente, e felizmente, inaceitável ter uma pata de elefante como artefato decorativo em uma sala, ele também joga luz em quão distante ainda estamos de uma ética plena e universalmente aceita. Nessa discussão, é imprescindível destacar o artigo, assinado pelo cirurgião Ben-Hur Ferraz Neto, "Parco, esperança da Humanidade" (15 de janeiro), com foco no xenotransplante, em que o coração de um suíno foi transplantado para um humano. Então, vem a pergunta que não quer calar: E a porco terá alguma esperança? **RUSSANGELA MOTA PEREIRA** RO

Rocinha e Vidigal

Enquanto nossos governantes preocupam-se em quem vão apoiar na próxima eleição, as favelas, principalmente Rocinha e Vidigal, crescem numa velocidade vertiginosa. Lá as leis de ocupação com serviços públicos gratuitos ou subtraídos da comunidade maior parecem ter mais regra que os sujeitos à formalidade. Quando o jornal fala em crise de confiança, como podemos ter confiança no "é ilegal e daí"? Cabe a sociedade mobilização objetiva sem partidização de sua reivindicação, para tornar a cidade mais agradável e habitável e não geradora do desejo de fuga para quem pode. **EDUARDO CAZ** RO

A favela da Rocinha é a do Vidigal estão cada dia mais se expandindo por meio de diuturno e constante desmatamento da Mata Atlântica, que deve ser protegida pelo MP e pelos governos, que, no entanto, fecham os olhos a esse crime. Até quando? **SILVIA HELENA COIMBRA NARDÃO** RIO

Ensino em ruínas

Além de o MEC não ter se preparado para o retorno às aulas de crianças e jovens, com metodologia e capacitação dos professores, os estados e municípios também não se prepararam e nem reformaram as escolas para atrair e receber os estudantes. Na Zona Sul do Rio, as escolas municipais e estaduais estão caindo aos pedaços. Neste período da pandemia, poderiam ter sido reformadas. Tiveram muito tempo para isso. Agora, imagina as escolas nos subúrbios, na Zona Norte, na Zona Oeste e as próximas às comunidades. Não há interesse dos governos de todos os níveis em avançar com a educação, infelizmente. têm visão curta. **BEATRIZ COSTA** RIO

Adeus, faculdade

Em sua coluna, Antônio Góis (17 de janeiro) aborda possíveis causas de evasão no ensino superior, principalmente nos primeiros semestres. É assustadora essa constatação, uma vez que os jovens ensinam por atingir esse nível de escolaridade e, muitas vezes, devido ao formato do Enem acabam optando por carreiras com as quais não se identificam. Essa realidade merece sérios

estudos, para localizar as causas que trazem frustração e desperdício de verbas. Essa constatação é consequência de vários fatores ao longo da trajetória educacional brasileira, que precisa ser revista para atender às demandas sociais. **MARIA DA GLÓRIA NISKA** RIO

Redescobrir Nara

Com muita emoção terminei de ver o excelente documentário sobre Nara Leão na Globoplay. Belíssimo trabalho, registro de um rico momento da nossa cultura e que só nos dá saudade e lágrimas por ela ter nos deixado tão cedo. A sua firmeza e objetivos transformadores foram fundamentais para uma nova mentalidade diante dos nossos problemas sociais, sentimentais, afetuosos, sempre com delicadeza envolvente e olhar de múltiplos significados. **CEALICE LÓRIS** RIO

Muito bem produzido o documentário "O canto livre de Nara Leão". Fez-me redescobrir a grande artista que ela foi, através de sua sensibilidade, doçura no jeito de ser e de cantar, e ao mesmo tempo firmeza com seus ideais. Como foi bom aprender mais sobre o movimento da Bossa nova, assistir a apresentações daquela época, os depoimentos sobre Nara! **ENEDINO PACHECO DE MATTOS** RIO

Greve silenciosa

Arreia-se um imóvel e preciso pagar o imposto de transmissão. Ocorre que venho tentando obter a guia há 60 dias, e a prefeitura faz uma série de exigências (algumas

absurdas). Eu quero pagar e não receber. Será que o prefeito do Rio tem conhecimento desse procedimento? Parece-me que os fiscais estão fazendo greve silenciosa. **SERGIO VIELHA** RIO

Mano, Rio está 10

Discordo totalmente da carta do leitor Eduardo Salemi (16 de janeiro) quando critica as praias da Zona Sul do Rio. Estive de férias com minha família na cidade e não notamos as mazeias descritas na carta do leitor. O Rio atualmente está mais bem cuidado, mais limpo e ordenado. Todos sabem o quanto os cariocas são exagerados quando criticam sua cidade. Se o leitor morasse aqui em São Paulo, veria que o quadro é pior: as ruas estão esburacadas, a cidade está mal cuidada, a desordem impera, o esgoto a céu aberto. Eduardo Salemi se refere, ele acha aqui mesmo e se chama Rio Tietê. **RENRIQUE PATROCÍNIO C. ANDRADE** RIO

Estratégia do urubu

Gostaria de entender a lógica da estratégia da direção do Flamengo para a participação do time nas várias competições. Em 2021, a prioridade era a Libertadores, o que levou o time a participar da Copa do Brasil e do Brasileirão com times mistos. Não atingiu nenhum dos objetivos principais. Agora com o time sub-20 repetiu a mesma estratégia. Destacou o time que disputava a Copinha para formar o time que vai disputar o Carioca. Com um time sub-20, de certo haverá muita dificuldade para vencer o Carioca. Será que a lógica é não ganhar nada? **ANDRÉ LACERDA** RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

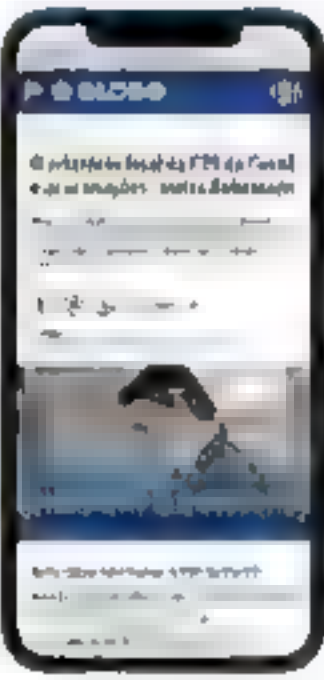
A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE COM O CUPOM OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Para dar adeus aos cogumelos em conserva



15% desconto. Segredo para receitas surpreendentes: assinante O GLOBO tem 15% OFF no site do Empório Cogu, que entrega a clientes do Rio e de Niterói cogumelos frescos cultivados na Serra da Mantiqueira.

Priorize seu bem-estar e o equilíbrio



30% desconto. Localizada no pacato bairro da Urca, a Casa 111 é um espaço de yoga e terapia voltado para o bem-estar e o autoconhecimento, com aulas semanais. Assinante O GLOBO tem 30% OFF.

HÁ 50 ANOS

União dá aumento a todos os seus servidores



Os funcionários civis e militares da União terão aumento de 20% em seus vencimentos a partir de 1º de março. O decreto foi assinado ontem pelo presidente Medici e reajusta ainda o salário familiar, que será de Cr\$ 25 por dependente. O aumento de 20% será pago também a funcionários em disponibilidade, aposentados, pensionistas e aos juizes do Ministério Público e do TCU. Foram reajustados, na mesma base, os valores de soldo dos militares, dos cargos em comissão e as funções gratificadas da administração direta das autarquias e dos territórios.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.263): 2 7 8 17 18 19 33 36 41 43 44 47 48 62 69 72 87 93 98 99. QUINA (concurso 9.756): 36 51 55 66 76. LOTOFÁCIL (concurso 2.424): 1 3 4 5 6 9 10 11 14 15 16 20 22 23 25

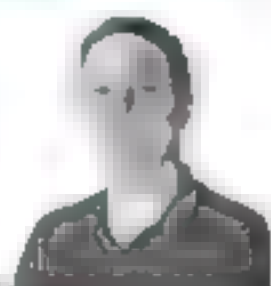
O leitor deve observar que, apesar de serem jogos de azar, não há garantia de vitória. Os jogos são realizados sob a supervisão da Caixa Econômica Federal. Os jogos são realizados sob a supervisão da Caixa Econômica Federal. Os jogos são realizados sob a supervisão da Caixa Econômica Federal.

Esportes

CARLOS EDUARDO MANSUR



#carloseduardomansur
carlos.eduardo@oglobo.com.br



O técnico brasileiro é um produto do meio

Mas do que a inclinação de alguns dos principais clubes do país para o mercado estrangeiro, a sensação de que não se encontra excelência nos profissionais brasileiros é um fenômeno complexo. Por que, em defesa dos treinadores locais, é justo argumentar que ainda nos movemos por ondas, por modismos, ou mesmo que por aqui ainda é normal

contratar sem saber o que se busca e demitir sem a capacidade de avaliar trabalhos.

Neste contexto, é útil lançar mão de alguns números, ambos de estudos realizados pelo ge. Um deles aponta que o tempo médio de permanência no cargo de um treinador no Brasil é de 5,9 meses. O outro, limitado à longevidade dos estrangeiros que passaram pelo país, aponta que eles ficam em pregados, em média, por seis meses. Ou seja, antes e depois da passagem de Jorge Jesus pelo Flamengo, talvez o fenômeno de flagrador da nova onda, treinadores importados chegavam e saíam submetidos à mesma ciranda insana praticada com brasileiros.

Sob este aspecto, é possível dizer que o sucesso ou fracasso no Brasil nunca dependeu do passaporte, tampouco de uma avaliação criteriosa da qualidade dos trabalhos, mas dos resultados obtidos a cada quarta e domingo. Um ambiente hostil aos profissionais de qualquer parte do mundo. Entre um trabalho bem-sucedido e outro, entraram e saíram técnicos de diferentes origens e culturas. Sob as mesmas pressões, sucumbiram numa proporção idêntica aos locais.

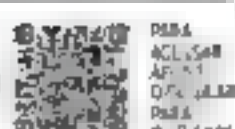
Mas hoje, há um elemento além do re-



APÓS COVID

Lateral do Bayern tem problema no coração

Com miocárdio, Alphonso Davies será afastado por algumas semanas para tratamento



sultadismo. A sensação é de que clubes com elencos mais caros e ambições proporcionais ao investimento olham para o mercado nacional e não percebem treinadores à altura. É lógico que as conquistas de Jorge Jesus, Abel Ferreira e até de Vovô, que influenciou a chamada classe média, geraram uma reação em cadeia. Mas ainda que sigamos nos movendo em

Um ambiente em que o cargo está em jogo duas vezes na semana não incentiva que se assumam riscos, como sacrificar um jogo

como tem atraindo jogadores que viveram na elite. E a vivência destes atletas a, ou a acender um alerta, não é qualquer discurso que os convence.

São fatos os relatos de uma diferença de sofisticação nos treinamentos, nos processos, no interesse aprofundado pela análise de dados. Já o técnico brasileiro é um produto do

seu meio, um profissional mais preocupado em se adaptar às peculiaridades locais, a sobreviver, do que a elaborar projetos de longo prazo. Num calendário que coloca times em campo a cada três dias, era natural que não florescessem sessões elaboradas de treinamento. Um ambiente em que o cargo está em jogo duas vezes na semana não incentiva que se assumam riscos, como sacrificar um jogo em nome do desenvolvimento de uma ideia.

Outro traço da escola brasileira de técnicos nas últimas décadas é a ausência de escola, especialmente num ponto de vista acadêmico. A existência de cursos e, recentemente, o alerta para a necessidade de se abrir e compartilhar conhecimento também. Mesmo num mundo conectado, o futebol brasileiro sempre foi tão peculiar em sua realidade que terminou por se fechar.

A abertura do mercado acontece junto com a disseminação da ideia de valorizar o estudo. Os frutos virão em alguns anos. Há jovens capacitados dando passos em times de base, subindo degraus. Por ora, mais do que receber bem quem decidiu migrar, a tarefa é incentivar a troca de ideias, relacionar-se com o mundo.

Copa no Qatar preocupa torcedoras brasileiras

Comitê Organizador recrutou líderes de torcida para receber sugestões; país é mais conservador em relação às mulheres

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@oglobo.com.br

A Copa do Mundo de 2018, na Rússia, foi marcada pela grande presença de torcedoras brasileiras, que encaram a longa viagem para acompanhar a competição. Quatro anos depois, há ainda incerteza se a torcida feminina estará no Qatar para apoiar a seleção brasileira e curtir os jogos do Mundial. As diferenças culturais e o ambiente que encontrarão no país do Oriente Médio, mais conservador quanto às mulheres, geram receios.

Em 2018, o grupo "Elas na Copa" reuniu mais de 50 torcedoras, que percorreram as cidades russas atrás dos jogos da seleção. Ele cresceu e hoje é formado por 130 mulheres, mas atualmente anda com algumas dúvidas sobre até que ponto valerá a pena a presença no evento.

As preocupações são principalmente de ordem cultural. As mulheres no Qatar não devem usar vestidos ou

saias acima do joelho, mostrar os ombros ou o decote. As manifestações de afeto em público também devem ser contidas, para não causar estranhamento.

— Essa Copa do Mundo pode ser a oportunidade de estarmos em um país mais complexo para as mulheres, como foi na Rússia — afirma Mariana Neme, bancária de Brasília. — Mas acredito que o Qatar estará mais aberto à diversidade do que o normal, por causa do Mundial.

Mariana faz parte de uma iniciativa para mobilizar torcedoras para a Copa e descontruir preconceitos quanto ao Qatar. Ano passado, o Comitê Organizador recrutou líderes de torcida em todo o mundo com o objetivo de passar informações sobre o evento e abrir um canal para que sugestões fossem feitas.

Mariana, ao lado de outras torcedoras, incluindo de outras nacionalidades, encaminhou questões referentes à segurança das mulheres dentro e fora dos estádios.



Ensaio. Torcedores acompanham jogo da Copa Árabe, em dezembro, no Estádio 974, que será um dos palcos do Mundial no fim deste ano



"Pedimos para termos um sinal de alerta, como um código, em caso de perigo"

Mariana Neme, do grupo "Elas na Copa"

— Pedimos para termos um sinal de alerta, como um código, em caso de perigo. Gostaríamos também de ter espaços, dentro dos estádios, onde podemos nos sentir mais seguras. Afinal, estaremos lá sem a companhia de homens.

Junto à boa presença de torcedoras na Rússia, quatro anos atrás, os casos de assédio ganharam destaque. Torcedores brasileiros divulgaram vídeo em que apa-

receram assediando uma russa com palavras de cunho sexual, que ela não entendia por serem ditas em português. A jornalista da TV Globo Jul a Gu marães sofreu assédio em duas oportunidades de torcedores, que tentaram beijá-la enquanto ela gravava reportagens.

BAIXA CRIMINALIDADE

Rafaela Ruiz, natural de Novo Horizonte (SP) e personal trainer em Doha há três anos, acredita que as mulheres não devem enfrentar problemas parecidos no Qatar, devido aos baixos índices de criminalidade no país.

Ela ressalta as restrições de vestimenta, mas prevê uma Copa do Mundo segura para as torcedoras.

— Os qataris são muito acolhedores, até por se tra-

tar de um país onde cerca de 75% da população são de estrangeiros. Por ter tanta diversidade cultural, não é difícil de se adaptar. Talvez a principal diferença se a relação às roupas. Muitas vezes, no começo, esquecemos sobre isso. Eu acabei passando por uma experiência quando fui tirar minha carteira de motorista qatari. Eu estava com uma blusa que não cobria meu ombro, então fui barrada na porta e não me deixaram entrar.

Os esforços do Qatar para se distanciar da imagem de países muçulmanos vizinhos, como a Arábia Saudita, mais opressores em relação às mulheres, passam também pela presença de Fatma Al-Nuaimi no cargo de diretora de comunicação do Comitê Organizador. Durante a

realização da Copa Árabe no país, no mês passado, foi comum a presença de torcedoras nos estádios sem estarem necessariamente acompanhadas de homens.

Na próxima Copa do Mundo, a própria Fifa deverá rever velhos hábitos, alguns deles bem machistas. Um exemplo é a busca repetida, por parte das câmeras de transmissão de TV, de mulheres mais bonitas nas arquibancadas.

Em 2018, a entidade pediu para que a transmissão das partidas mostrasse menos as torcedoras, alegando que isso diminuiria os casos de assédio. Foram contabilizados 45 ao longo do Mundial. Indiretamente, reforçou a ideia de que a culpa pelo assédio é das mulheres ou da exibição delas nos telões, e não dos assediadores.

Jaqueline Mourão rumo ao recorde olímpico do Brasil

Atleta do esqui cross-country vai para oitava Olimpíada em Pequim-2022

O Comitê Olímpico do Brasil (COB) divulgou ontem os 11 nomes da delegação brasileira que vai competir nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim-2022, que começam em 4 de fevereiro.

O destaque será Jaqueline Mourão, de 46 anos, que vai competir no esqui cross-coun-



Jogos de Inverno
Jaqueline Mourão vai competir no
cross-country

try e bater um recorde com sua oitava Olimpíada (cinco de Inverno, três de Verão), isolando-se como a brasileira com mais participações olímpicas. Até então, ela dividia o posto com o velejador Robert Scheidt, com a jogadora de futebol Formiga e com o cavaleiro Rodrigo Pessoa.

— Gosto de desafios, de representar o meu país — disse Jaqueline ao ge.

Pequim-2022 será a nona participação brasileira em Jogos de Inverno, iniciada em Albertville-92.

Nicole Silveira, no skeleton, é a principal esperança de um bom resultado.

França reitera exigência da vacina para Roland Garros

Novak Djokovic perdeu a queda de braço com o governo australiano, foi impedido de disputar o Australian Open, e pode ter novas batalhas pela frente por se recusar a tomar a vacina contra a Covid. Jogar os Grand Slams de Paris e Nova York, parece difícil. Depois do parlamento francês ter aprovado lei que exige

o certificado da vacina para circulação em locais públicos, inclusive estádios e ginásios esportivos, o Ministério do Esporte da França afirmou que não haverá exceções.

— Isso se aplica a todos que são espectadores ou sportistas profissionais, Roland Garros é em maio. A situação pode mudar até lá e nós esperamos que seja mais favorável. Mas claramente não haverá exceção", disse o Ministério, em comunicado.

A exigência de vacinação de estrangeiros que queiram entrar no país também marca a política sanitária dos EUA. No US Open, em agosto,



O GLOBO Terça-feira 18.1.2022

ESPORTES

esportista@oglobo.com.br

CARLOS EDUARDO
MANSUR
No Brasil, o técnico
é produto do meio

MOMENTO

QUESTÕES
CULTURAIS
Copa no Qatar
preocupa torcedoras

MEMÓRIAS

ME DÊ MOTIVOS

Por que Putellas e Lewandowski faturaram o 'The Best'

O prêmio "The Best", da Fifa, coroou ontem uma máquina de fazer gols e uma jogadora que tem sido absoluta ultimamente. Se entre os homens a eleição para melhor jogador do mundo na temporada 2020/2021 estava aberta, sem um grande favorito, e acabou com a vitória do polonês Robert Lewandowski, do Bayern de Munique, entre as mulheres a espanhola Alexia Putellas, do Barcelona, era a franca favorita e não houve surpresa.

A vitória de Lewandowski marcou a primeira vez que a premiação da entidade máxima do futebol e a "Bola de Ouro" da "France Football" tiveram vencedores diferentes na mesma temporada — Messi foi o melhor para a revista francesa.

Em uma temporada em que os campeões da Champions League e da Eurocopa não foram equipes ricas, graças por um futebol brilhante, os 56 gols marcados por Bayern e seleção polonesa ajudaram Lewandowski — artilheiro do Campeonato Alemão e Chuteira de Ouro na Europa — a

vencer o "The Best" pelo segundo ano seguido. O atacante de 33 anos teve média de 1,12 gol por partida. O argentino Messi, do PSG, ficou em segundo, e o egípcio Salah, do Liverpool, em terceiro. Neymar ficou em décimo.

Entre as mulheres, a meia Alexia Putellas, que já havia recebido a Bola de Ouro, não deixou espaço para dúvidas. Criada no Barcelona, a jogadora de 27 anos cresce a cada temporada com estilo de jogo vistoso, certeza nas assistências e nas finalizações.

Seus gols ajudaram o Barça na conquista da Tripla Coroa, ao vencer a Copa da Espanha e o Espanhola, e o título da Champions feminina. Neste último, ela marcou um dos gols (de penalti) na final contra o Chelsea, na goleada por 4 a 0.

Desde 2018, Putellas tem uma média de 0,5 gol por jogo, aproximadamente. Na atual temporada, a espanhola já mostrou que será candidata a mais um prêmio de melhor do mundo. Até o momento, ela já marcou 18 vezes em 20 partidas. Sam Kerr (Chelsea) ficou

OS PREMIADOS

Lewandowski e Putellas foram entre os melhores da temporada



MELHOR JOGADOR
Lewandowski
(Bayern de Munique)

MELHOR JOGADORA
Putellas

MELHOR GOLEIRO
Mendy
(Paris Saint-Germain)

MELHOR GOLEIRA
Endler
(Villarreal)

Edição de Arte

em segundo o Javi Hernández (Barcelona), em terceiro

EOS BRASILEIROS?

O "The Best" deste ano mostra uma temporada de pouco destaque dos jogadores brasileiros no cenário internacional. Pela primeira vez desde que foi criado o time de ano, em 2005, a equipe não contou com nenhum brasileiro.

Na melhor temporada, em 2015, o Brasil teve quatro representantes no time ideal: Daniel Alves, Thiago Silva,

Marcelo e Neymar. No ano passado, o goleiro Alisson havia sido o único brasileiro.

O time deste ano teve Donnarumma (PSG), Alaba (Bayern), Bonucci (Juventus) e R. Dias (Manchester City), Jorginho (Chelsea), Kanté (Chelsea) e De Bruyne (City), Cristiano Ronaldo (Manchester United), Haaland (Borussia Dortmund), Messi (PSG) e Lewandowski (Bayern).

Entre as mulheres, Marta (Orlando Pride-EUA) foi escolhida para o time titular

Thiago Silva e Messi votam em Neymar

➤ A eleição do prêmio "The Best" contabiliza os votos dos capitães e dos técnicos das seleções filiadas à Fifa. Neste universo, apenas três pessoas escolheram Neymar como melhor do mundo

➤ O atacante do PSG e seleção brasileira foi o eleito por Messi, colega no clube francês, e Thi-

ago Silva, companheiro na seleção. Além deles, o treinador de Lillo, Selva, também votou em Neymar o melhor do mundo na última temporada. Thiago votou ainda em Lewandowski e o italo-brasileiro Jorginho

➤ Técnico da seleção brasileira Tite votou em Lewandowski, Salah e o francês Karim Benzema.

Fla mantém negociações por venda de Michael e compra de Andreas

No mercado da bola, nenhum "não" é definitivo enquanto houver margem para negociação. E é o que ocorre com o Flamengo em duas vias: tanto na tentativa de comprar Andreas Pereira do Manchester United-ING quanto no assédio do Al Hilal, da Arábia Saudita, por Michael. Ainda que tenham esbarrado em uma recusa inicial, as duas conversas seguem com a possibilidade de uma reviravolta em aberto.

De acordo com a versão britânica do site do canal

ESPN, o United não aceitou a primeira oferta rubro-negra por Andreas. A diretoria da Gávea teria proposto 6,7 milhões de euros (R\$ 42 milhões) a serem pagos de forma parcelada. No entanto, os ingleses só aceitam negociar a partir das 10 milhões de libras (R\$ 75,1 milhões).

Uma contraproposta dos dirigentes da Gávea é esperada nos próximos dias. Conta a favor do Flamengo a vontade do próprio Andreas de ficar. O volante, cujo empréstimo termina em ju-



Indefinição. Michael e Andreas durante o jogo do Flamengo ontem

ho, já manifestou aos ingleses seu interesse em seguir no Rio.

Assim como o United faz no caso de Andreas, a diretoria do Flamengo tenta fazer o Al Hilal subir sua proposta por Michael. De acordo com o colunista do Extra Gilmar Ferreira, os árabes ofereceram 9 milhões de dólares (R\$ 50 milhões) para a compra dos 80% dos direitos econômicos do atacante em poder do clube. Os rubro-negros querem 10 milhões de dólares (R\$ 55 milhões). O negócio está por detalhes. Michael, de 25 anos, custou R\$ 34,5 milhões em 2020 (pagos em parcelas ao Goiás).

BOTAFOGO

Time tem problemas para estreia no Carioca

O técnico Enderson Moreira já sabe que terá dois problemas para a estreia do Botafogo no Campeonato Carioca, no próximo dia 25, às 21h, diante do Boavista. Klaus e Vinícius Lopes, que foram contratados para esta temporada, sofreram lesões e não

devem estar aptos para atuar. O zagueiro foi diagnosticado com uma lesão no músculo posterior da coxa esquerda e o atacante tem um trauma no pé esquerdo e será submetido a uma cirurgia ainda nesta semana.



No dia 25, Enderson terá dois desafios

VASCO

Ferroviária-SP é rival na Copa do Brasil

O sorteio realizado ontem na sede da CBF definiu os primeiros passos do Vasco na Copa do Brasil 2022. A Ferroviária, de São Paulo, será o adversário dos cruz-maltinos na primeira fase, que será disputada entre os dias 22 e 23 de fevereiro. A equipe paulista terá o mando de

campo, mas os cruz-maltinos jogarão com a vantagem do empate. Quem avançar enfrentará o vencedor de Grêmio-Anápolis-GO e Juazeirense-BR. Já na Copa SP, o time foi eliminado nas oitavas de final ao perder por 4 a 2 para o São Paulo.

FLUMINENSE

Elenco mantém média de idade para 2022

Enquanto o Fluminense anunciava seus reforços para a temporada, uma preocupação ganhava as redes sociais: a média de idade do elenco não ficaria muito alta? A resposta é não. A média de idade do atual elenco é de 25,6 anos, igual a do ano passado, de acordo com o site

Transfermarkt. Em 2020, ela era de 26,5. Apesar da chegada de nomes como Felipe Melo (38 anos), William (35) e Cano (33), o tricolor teve as saídas de nomes como Nenê (41) e Égídio (35), além da adição de diversos jovens ao plantel de Abel Braga.

ENTREVISTA PAULO VIEIRA.

'AGORA A PATRULHA DO TALENTO VAI ME DESMASCARAR'

EMILIANO LERIM
emiliano.lerim@oglobo.com.br

N a escala de fama de Paulo Vieira, ele se classifica como "meio conhecido". Quando entra no táxi, o motorista pergunta "O senhor é famoso, né?", mas não sabe seu nome. Isso deve mudar com o quadro "Terapia RRR", que estreia dia 26 no "Big Brother Brasil 22". Vai ser um "stand-up comedy no divã" inspirado pelo reality show mais assistido e comentado do país. "Quero fazer parte dessa grande discussão nacional", diz o humorista, que nasceu há 29 anos em Goiás e cresceu em Palmas Tocantins.

A seguir, Vieira fala de mais o no teatro em Tocantins e no stand-up em São Paulo, da alegria de servir de exemplo para "negros, gordos, pobres, fora do eixo", e de seu conflito entre buscar sucesso e viver a síndrome do impostor. "scripte até que uma hora vou ser desmascarado, a Patrulha do Talento vai me desmascarar. E baterá em casa e me levar".

Você acaba de fazer no Rio uma temporada do show "Juntei tudo pra te contar". Se você faz stand-up comedy desde adolescente, porque só agora um espetáculo solo?

Eu escrevo muito lentamente. Meus comícios eram um show por ano, eu deno-

PRESTES A ESTREAR O QUADRO 'BIG TERAPIA' NO 'BBB' 22, ARTISTA FALA DA ALEGRIA DE SERVIR COMO EXEMPLO E REVELA SUA DIFICULDADE COM O SUCESSO

rei dez anos pra fazer o primeiro. Sou muito criterioso com o que quero colocar no palco. Às vezes, a pessoa acha que qualquer coisa interessante pode caber num show de stand-up. Vejo como artesanato, um trabalho de esmerilhar, polir a piada para ir além de um caso engraçado.

Sempre gostou de escrever?

Sim, e sempre buscando a comédia, no teatro amador ou nas provas do colégio. Lembro de uma discussão sobre Thomas Malthus [britânico que, em 1798, previu que o crescimento da população levaria à falta de comida]. Betei: "Malthus era um louco que um dia acordou e disse: 'E se a gente deixar dar merda e a galera morrer legal?'".

A professora adorava, deixava para corrigir minhas provas por último depois de um dia passado. Bonzinho, né?

E você passou a escrever pra ela.

Era a professora Zani, de Geografia. Comia piada vinha também um carinho por ela, humor de formaterna, que é meu e todo mundo sabe.

Como você lida com a fama?

Faço projetos bacanas, vou aparecer no mais. Mas a cada passo que eu dou fico pensando que a Patrulha do Talento vai finalmente me desmascarar. Vão lá em casa, mostrar as

provas, me levar embora e eu vou me achando culpado.

Como vai ser a "Big Terapia"?

Vai ser um "stand-up no divã", eu divagando sobre o que estiver rolando na casa e as discussões que se inspiram. Sou espectador do "BBB" e gosto muito da ideia de participar de um programa visto por milhões, entrar em debates nacionais sobre o reality, mas também sobre raça, gênero, religião.

O que é religião pra você?

Hoje sinto dificuldade de me apegar a dogmas, mas tenho essa necessidade de conexão com Deus. Já fui bem coroinha. Cheguei atrasado nas gravações do Prêmio Multishow

de Humor porque estava na Jornada Mundial da Juventude, queria ver o Papa. Tinha um catequista, um tio e padrinho pastor de igreja evangélica e uma bisavó que era iaorixa do candomblé. Ela foi perseguida dentro da família, mas em segredo me ensinava benzer. Serbenzer cobreiro, espinhela caída e mau-olhado. Principalmente mau-olhado.

Raça era assunto em casa?

Não de forma estruturada, nem como é falado hoje. Mas havia a consciência de que um negro precisa ser excelente no que faz pra poder ser respeitado, a margem mínima para erro. Talvez daí venha minha síndrome do impostor. Nem gosto de falar disso. Mas sabe... Olha

esse vídeo? [Vieira mostra no celular o vídeo de uma menina negra imitando Tchelly, sua personagem em um quadro antigo "Se joga"]. Que bom que ela possa soltar em estância TV e ter uma referência. Pode dizer, "que nem fulano". Fico feliz de ser isso.

No Twitter você traz, com ternura, histórias de infância, família. Como é escrever ali?

Twitter é meu quarto de adolescente onde posso ser eu mesmo com meus amigos. Ou, mais a ver com a juventude, o cemitério onde eu a contraindo em.

Você era emo?

Eu queria ser emo, curti a melancolia e a ruptura com a masculinidade tradicional. Mas não podia, não tinha cor, cabelo, nem tempo pra ser emo — não podia ir ao shopping quando eles iam, estava entre quem salgadinhos de moto. Não tinha nem roupa pra ser emo, só calça e camisa social para a gente ir à igreja. Acabei indo pra galera mas groove, mas soul, que me permitia vestir os lixos que eu tinha. Com camisa florada da mãe, alça de chita e sandália de couro. Eu não sei.

RELIGIÃO, RAÇA E...

"Eu queria ser emo, curti a melancolia e a ruptura com a masculinidade tradicional. Mas não podia: não tinha cor, cabelo nem tempo pra ser emo", conta Paulo

MEIO SÉCULO DE MAUTNER NA VOZ DE CECÍLIA BERABA

ILUSTR. FERNANDO VIANNA
Lapic/para O GLOBO

A cantora Cecília Beraba já era fã de Jorge Mautner quando, em 2016, tomou coragem e procurou o ídolo. Este a recebeu em sua casa e, mais do que dar acolhida, emitiu uma sentença. "As estrelas te mandaram. Daqui até o final da vida nós vamos nos encontrar uma vez por semana para eu ir te passando as coisas. Depois que eu morrer, volto para te assombrar".

Mautner completou 81 anos ontem e, mesmo durante a pandemia, contou com a ajuda de Cecília todas as semanas. A amizade resultou em mais de 30 parcerias, 11 de as reunidas no álbum "Eterna noite dia", lançado em março. Agora está nas plataformas um novo projeto, "Só o amor pode matar o medo". Todas as 12 faixas são composições de Mautner, quatro com parceiros. Cobrem grande parte dos 50 anos de carreira do artista.

— Quis mostrar a poética surpreendente do Jorge. Ele tem letras expressionistas, inusitadas — diz Cecília, de 31 anos.

SEM 'MARACATU ATÔMICO'

A fase expressionista é a dos primeiros anos, representa a por "Olhar bestial", "Chuva princesa" e "Menino carnavalesco" (dos versos "Menino carnavalesco", "Menino grotesco/ Que tem



"Só o amor". Depois de um disco de parcerias com Jorge Mautner, agora Cecília Beraba regrava composições do

APÓS ANOS DE ENCONTROS SEMANAIS, CANTORA LANÇA DISCO EM QUE INTERPRETA COMPOSIÇÕES DO MESTRE, CUJO ANIVERSÁRIO DE 81 ANOS FOI FESTEJADO ONTEM

os lábios inchados/ De tanto apanhar do papai") "Sheridan Square" é outra da década de 1960, criada quando ele, por conta da ditadura, exilou-se nos Estados Unidos. De salta mais recente é "Ressurreições" (2006), de onde saiu o verso-título do álbum.

O repertório tem, pelo menos, uma canção mais conhecida: "O religião quebrou", mas não está lá o grande sucesso de Mautner, "Maracatu atômico", feita com Nelson Jacobina (1953-2012). Duas canções da dupla estão no álbum, assim como uma feita com Gilberto Gil ("A força secreta daquela alegria").

— Não foi por acaso que eu escolhi mais músicas em que o Jorge não é só o letrista.

ta. Ele tem uma criatividade musical muito interessante, original, e que oferece var as possibilidades para a minha voz — conta Cecília.

A sonoridade foi construída por músicos que gravaram remotamente, em função da pandemia. Aquiles Moraes (troupeiros), Glauber Seixas (violão, guitarra e baixo), Rogis Damasceno (guitarra e baixo), Antonio Guerra (piano) e Thomas Hazres (bateria). "Do amante costurado no umbigo" conta com o sax de George Israel, e "Salto no escuro" é um dueto dela com Mautner.

UMA LITURGIA

O documentário "Jorge Mautner — O filho do Holocausto", que Pedro Bial realizou em 2012, ganhou este título porque ele nasceu no Rio apenas um mês depois que seus pais, judeus, chegaram da Áustria escapando do nazismo. Mautner estreou na literatura em 1962 com "Deus da chuva e da morte", que conquistou o Prêmio Jabuti.

— A obra literária do Jorge é bem estudada em universidades, mas acho que a obra musical punk, ser mais explorada — avalia Cecília.

Dizendo ser "um grande privilégio" conviver com Mautner, ela pretende manter as encontros semanais, mas a rotina deve sofrer mais diversificada.

— Posso navegar por outras águas, mas leio o fundamento — afirma.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'AS PESSOAS TÊM DIFICULDADE DE ME VER COMO UM COMEDIANTE INTELIGENTE'

Sobre essa masculinidade não tradicional: já vi você dizer que queria ser filho do Caetano, viver na cabeça dele.

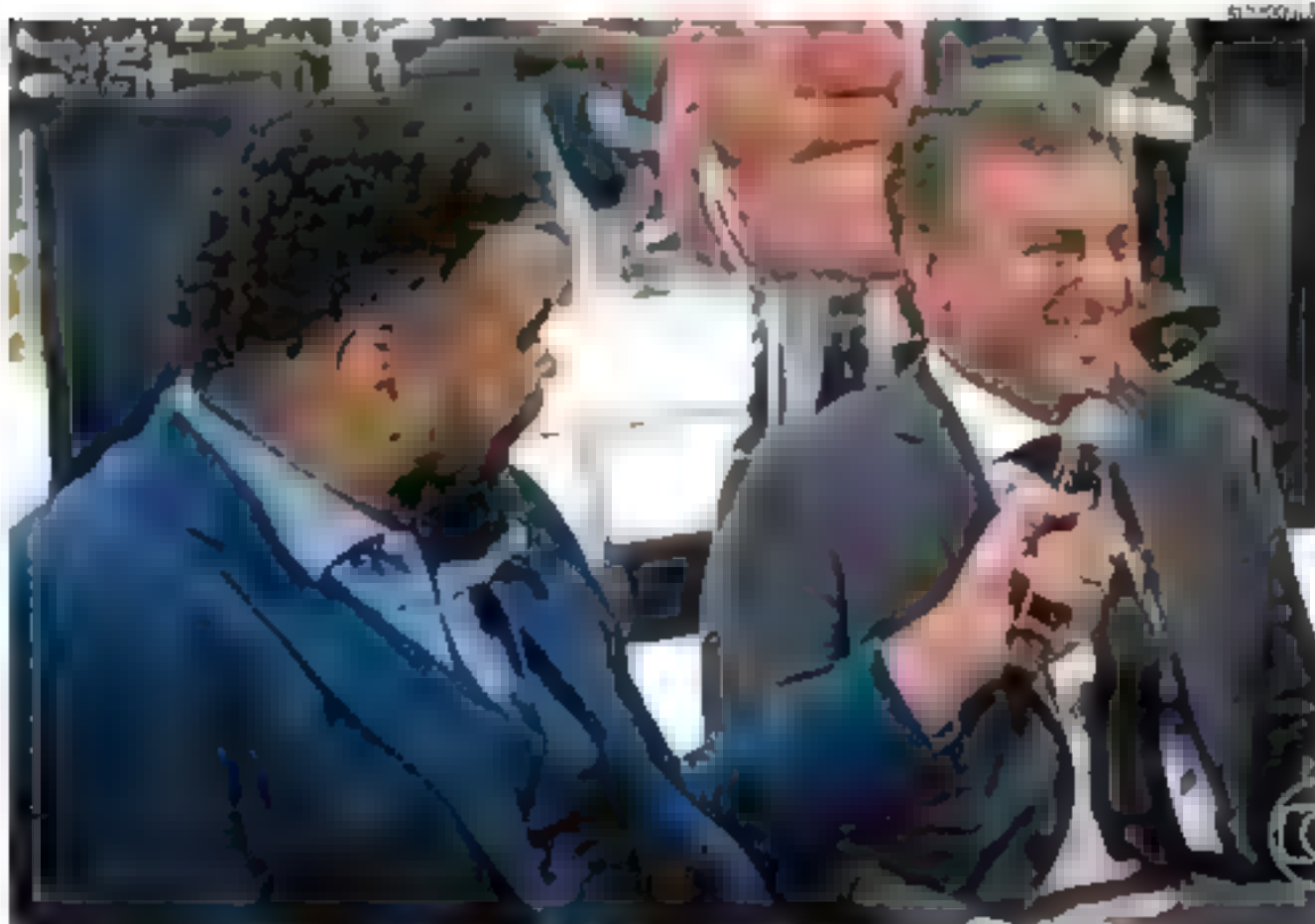
Imagina o pai patriarca da sua família ser o Caetano? Falo dele e de Chico, Gil, Milton. Crescendo em uma casa de gente com pouco estúpido, a MPB foi uma escola.

O teatro também?

Claro. Quando eu era adolescente, Bibi Ferreira [atriz e cantora, 1922-2019] esteve em Palmas com uma peça. Quando ela ia partir, eu e uma amiga ficamos pensando se a gente deveria ir vê-la no aeroporto. Se minha vida fosse um filme, um narrador diria: "Agora Paulo decide se quer ser entregador de salgado ou um grande ator". E fomos até a Bibi, na mota dos salgados. Percebi o vício atrasado, ficamos horas cantando músicas de "Gota d'água", sucesso dela que a gente ia encenar. A assessora ravinha: "Bibi, eles estão incomodando a senhora?" E ela dizia: "Não, são colegas".

Mas você ficou em Palmas.

Eu já tinha pedido para minha mãe me emancipar, quer a sair. Mas Bibi me aconselhou a ficar, a ser referência local antes. Porque, não lembro se ela disse ou pensei depois, Rio e São



Melhores do Ano. Vieira pediu a Huck para cantar. A apresentadora do "É de casa" e todas as versões do "The voice"

PAULO VIEIRA LEMBRA O INÍCIO DA CARREIRA NO TEATRO, QUANDO SE ACHAVA UM 'ARTISTA SÉRIO' E DESDENHAVA DO HUMOR, E DIZ QUE AINDA HOJE HÁ QUEM O CONSIDERE 'EXCÊNTRICO'

Paulo não gostam quando você vai pedir alguma coisa. Gostam quando você aparece, e você só aparece quando está pronto. Não dê a eles o prazer de te formar.

E como pintou a comédia, que deixou você conhecido no resto do Brasil?

Em Palmas eu fazia muita produção de espetáculos teatrais. Uma vez estava na equipe de um show de humor que tinha nomes como Fábio Porchat, Fernando Ca-

ruso, e eles me diziam: "você é muito engraçado, você tem que fazer stand-up".

Aí rolou naturalmente.

Não. Eu estava fazendo a "Gota d'água" me achava um artista sério. "Stand-up" já mais. Estou estudando Fernando Arrabal, mascarar várias, teatro do absurdo. Eles me falavam de Seinfeld e eu não sabia quem era. Quando a pessoa usa sandália de couro em eventos sociais, não tem muita referência

pop (risos). Mas eu pensava: "Pra que preciso saber de Seinfeld se tenho Ariano Suassua". Eu era essa pessoa.

E como foi a virada?

Me dei conta que, sem saber, eu já fazia aquilo, falava com o público nos intervalos. E logo estava criando uma cena local. Ai pintou convite para me apresentar em São Paulo, na casa Comedians, me tornando elenco de espetáculo fazendo teatro. Quando pintaram convites para participar de concursos de humor, minha formação de Sesc gritava na cabeça: "O quê? Comédia é arte, arte não é para competição, é para maravilhar o espectador". Mas o diretor do Prêmio Multishow acabou me inscrevendo a contragosto. Fui, ganhei e passei a aparecer na TV.

É impressão minha ou você surgiu em vários canais?

Fazia todo e qualquer programa que dava a oportunidade. Fiz "Do mango da gente", com Chumbinho e Jô. Depois com a Gilcinolândia, do url do Miss Bumbum. Frequentava os programas da Luciana Gimenez, "Superpop" e "Luciana by night", o "Agora e tarde" com o Danilo Gentili, o "Programa do Porchat". Mas

a minha principal fonte de renda na época eram eventos no Tucantins. Construí, com assessoria de imprensa e manipulação de opinião, a imagem de que tinha vencido no centro do país. Mas a coisa era um pouco fora de proporção, tipo "A é o Chico Anysio!" (risos).

E hoje? Como você é visto?

No Rio e em São Paulo, ainda sou excêntrico. Quando as pessoas me ouvem falar sobre o que eu faço, minhas referências rolam estranhamento. Quando eu surti me colocaram em uma caixa de "cômico" como esse ou aquele, e não como um Gregório Duvivier ou um Marcelo Adnet. As pessoas têm dificuldade de me ver como um comediante inteligente.

No "Melhores do Ano" do "Domingão com Huck", você se equilibrou na linha tênue de fazer tiradas sobre a TV Globo no próprio canal, um feito notável. Isso não muda essa percepção?

Provavelmente e aos poucos. Eu adoro que fiquem parecendo que eu fui convidado para fazer o quadro do BBB por causa do "Domingão do Huck". Mas já havia conversado sobre o quadro. (Emiliano Urbim)



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Lúcia Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Moura, Kogut estreia com a Patrícia Kogut Show



Para a presença de Anitta no "Domingão com Huck" de antontem. Mais uma vez ela mostrou que não faz nada so de brincadeira. Apresentou uma performance de primeira de show, divertiu e alegrou.



Para o Globoplay que anunciou que mostrará a 40.ª temporada de "BBB" na casa para seus assinantes e pouco depois, voltou atrás. As câmeras só estarão disponíveis após a estreia na TV Poxa.



Cabra valente

Nos bastidores de gravação de "Pantanal", houve quem ostentasse sua intimidade com os bichos montando a cavalo. Mas Érom Cordeiro ganhou qualquer disputa. Olha a foto do ator que viverá Lúcio na trama escrita por Bruno Laperi. Ele posou com uma sucuri de quatro metros. É, coragem! No site, você lê a entrevista sobre o trabalho na novela.

Em todas

Um dos protagonistas de "Cara e coragem", Marcelo Serrado gravará paralelamente à novela uma participação em "O Jogo que mudou a História", série do Globoplay. Também por conta da trama das 19h, o ator precisou deixar o elenco da série "A divisão", em que viveria um personagem de destaque. E que, com os adiamentos causados pela pandemia, haveria conflito de agendas.

Gente grande

O "Big Brother Brasil" movimentou um mercado paralelo superprofissional (também Rodrigo Cebrian, que dirige o "Que mundo é esse?", da GloboNews, foi contratado para produzir vídeos especiais para "reposicionar" Jade Picon. E parceria dele com Rodrigo Thomé. O primeiro bateu dois milhões visualizações em 30 minutos).

Interior de São Paulo

Houve casos de Ômicron na equipe de "As aventuras de José & Durval", série do Globoplay sobre Chitãozinho e Xororó. Por conta disso, as gravações sofreram um adiamento.

...E no Rio

As gravações de "Reis" da Record, também vêm sendo afetadas pelos avanços da variante. Porém, enquanto os trabalhos continuam com cancelamentos pontuais. Querem, por exemplo, na semana prevista para o lançamento. A estagiagem do elenco e da equipe foi reforçada e agora acontece todos os dias.

Canabidiol

OGNT exibirá este ano "O mundo de Bela", documentário sobre uma mãe que trata com canabidiol a filha que tem uma síndrome rara.

CRÍTICA

O 'BBB' COMEÇOU NO MÊS PASSADO

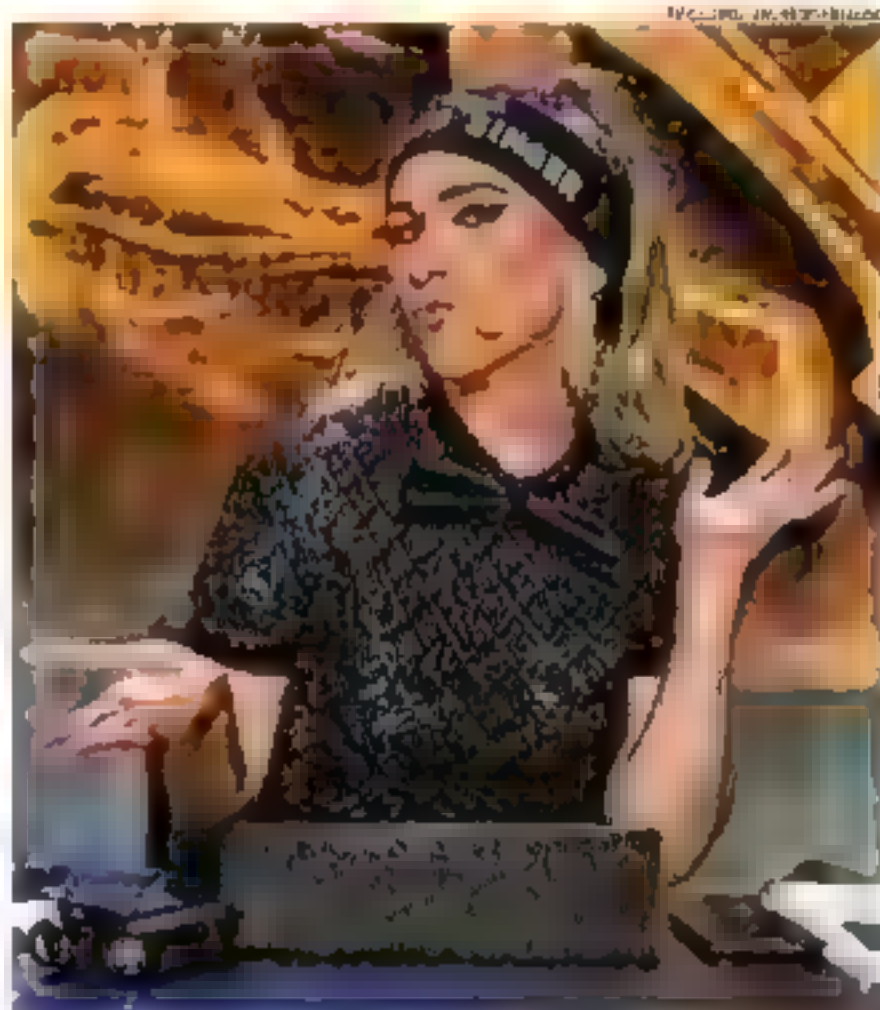
Entre as principais perguntas que dominaram as buscas no Brasil nas últimas 24 horas estão "a que horas os participantes entram no bbb 2022?", "a que horas começa o pay-per-view do bbb 2022?" e "a que horas as gravações entram no bbb 2022?". Elas cresceram mais de 2.000% segundo dados do Google.

Ha uma resposta única a todas essas interrogações: quando o programa já começou. Essa largada é sempre anterior à estreia oficial,

A EXISTÊNCIA DO 'REALITY' ULTRAPASSA OS LIMITES DA GRADE DA TV DO PAY-PER-VIEW. É UM ASPECTO FASCINANTE

na televisão. Esse é um dos aspectos mais fascinantes do reality. Sua existência suplanta os horários de grade e vai além até do pay-per-view. As edições anuais do "Big Brother Brasil" começam, na verdade, em dezembro ou até antes,

quando Boninho passa a postar suas charadas nas redes sociais. Elas fazem as especulações se multiplicarem, assim como os perfis especializados. É um fenômeno. As apostas, vãs ou certas, ajudam a dar grandes dimensões à onda de debates que se forma na internet. O Google fez um estudo exclusivo para nós. Ele demonstra que, desde sexta-feira, Jade Picon viu as pesquisas por seu nome mais que triplicarem (+250%). Foi a participante do "BBB" 22 mais buscada do final de semana. Em seguida vieram Natara Azevedo (+1.350%), Arthur Aguiar (+650%), Tiago Abravanel (+1.550%) e Pedro Scooby (+1.200%). E uma curiosidade: a pergunta que bombou entre 13h de sexta e meia-noite de sábado foi "Tiago Abravanel é filho de quem?". Leia mais detalhes da pesquisa no site.



Querendo autógrafo

Tatá Werneck usará uma faixa de fã no "The masked singer Brasil" do próximo domingo, quando estreará a segunda temporada do programa. A chegada dela à bancada de jurados acontece três dias depois de o "Lady Night", já exibido pelo Multishow, desembarcar na grade da Globo.

A mudança

Participante do "Big Brother Brasil" 22, Jade Picon mostrou para a coluna sua transformação de loura em morena feita antes de entrar na casa. Confira as fotos no site.



MULTISHOW

COM CURADORIA DE BIA LESSA, EXPOSIÇÃO CELEBRA OS 15 ANOS DO TEATRO POEIRA

CASARÃO COMANDADO POR MARIETA SEVERO E ANDRÉA BELTRÃO REABRE AS PORTAS APÓS FECHAMENTO DURANTE A PANDEMIA

de consumo e o teatro rompem essa barreira. No espetáculo, encontramos vida.

Aos objetos de cena, fragmentos de textos encenados e pedaços de cenários incorporados ao projeto somam-se imagens da vida real, com fotografias de que-



Retomada. Andréa, Marieta e Bia no Poira. mostra reúne objetos de teatro e fotografias para pensar o futuro

CARMEM ANGEL
carmem.jacob@oglobo.com.br

Fechou durante a pandemia, o Teatro Poira reabre hoje com a exposição "Antes e depois dos espetáculos", uma declaração de amor das idealizadoras do espaço, as atrizes Marieta Severo e Andréa Beltrão, a arte e aos mais de 160 espetáculos e 300 mil espectadores que passaram por lá. Com curadoria da multiartista Bia Lessa, a mostra, instalada por todo o casarão histórico de Botafogo — incluindo fachada, camarins, coxias e plateia —, convida o público a passear pelos atalhos do teatro e a refletir sobre novos caminhos.

A exposição não olha apenas para trás, porque teatro é futuro todos os dias. A ideia é que as pessoas vivam isso, porque teatro também é diálogo. Não é à toa que a exposição invade a rua, afirma Bia Lessa. — Vivemos em uma sociedade on-

linhas e de um lado. Para Marieta Severo, a exposição é também uma resposta aos recentes ataques à cultura.

— Estamos aqui, vivos, e somos potentes. É mágico reabrir o teatro dessa maneira. É um brinde à vida.

Como parte da celebração dos 15 anos, também serão oferecidos oficinas e seminários gratuitos até setembro.

— Esta exposição é o grande balanço dessa trajetória. Ver tudo isso me dá vontade de fazer mais. Vamos embora para mais 15 anos! — conclui Andréa, que volta aos palcos com Marieta na peça "O espectador condenado à morte", de Mateo Vázquez, prevista para maio.



Onde: Teatro Poira, Rua São João Batista 104 - Botafogo. Quando: De quarta a sábado, 16h às 21h; domingo, 16h às 19h (até março). Preço: Grátis.



Multicultural.
Até as protestam
pela preservação dos
direitos de mais e
mulheres depois da
volta de Talibã
"Aspectos mais e
novo do feminismo
com inovador" diz
historiadora
Lucy Delap

TODAS AS MULHERES DO MUNDO

RENATA SZALAI
@renataszalai

Diz a História oficial que o feminismo viveu quatro grandes ondas. A primeira, iniciada na segunda metade do século XIX, corresponde à luta pelo sufrágio. A segunda, a partir dos anos 1960, aos movimentos de libertação e à busca de igualdade jurídica e social. Nos anos 90, a terceira trouxe novas discussões sobre identidade, gênero e sexualidade. Hoje estamos na quarta, marcada pelo uso massivo dos meios digitais, sobretudo para combater as diferentes formas de violência contra a mulher. E é justamente nesse presente que três livros questionam: será que a história feminista é mesmo tão recente, tão facilmente demarcada no tempo e tão euro-americana e branca?

— Eu não uso essa divisão em ondas — explica a historiadora britânica Lucy Delap, autora de "Feminismos: uma história global", que a Companhia das Letras lançará em 18 de fevereiro. — Qualquer tentativa de aporizarção é difícil de aplicar em contextos diferentes. E dizer que o século XIX inaugura o feminismo é ignorar, por exemplo, os extraordinários debates de gênero motivados pela industrialização e as mudanças econômicas ocorridas no século XVIII.

INTERSECCIONALIDADE

Essa discussão — que envolve sororidade, racismo e privilégios, colonialismo, interseccionalidade e reprodução de estereótipos pela mídia — é pautada sobretudo em torno do questionamento à centralidade branca na história feminista. Uma centralidade que terminou por excluir mulheres não brancas do discurso, das decisões e, por fim, das políticas públicas conquistadas.

— Temas como interseccionalidade e multirracialismo estão em pauta há décadas, mas o debate feminista mudou e nós não sabemos do lugar. É preciso dizer que para a maioria das mulheres do mundo, e essa maioria não é branca, ser feminista não foi inclusivo, ele não tem relevância — afirma a acadêmica estadunidense Rana Zakaria, autora de "Contra o feminismo branco", lançado pela Intrínseca. No livro, ela analisa o colonialismo europeu no século XIX até o trabalho das organizações humanitárias nos dias de hoje e desenha um panorama do que chama de "maneira concorrente e opressiva de mulheres brancas tratadas como mulheres pobres".

— As sufragistas queriam votar, mas se aliam aos homens na oposição aos movimentos de libertação colonial. Elas não entenderam que as indianas também queriam votar em nações independentes. Hoje, pessoas brancas reunidas em uma sala tomam decisões que afetam as vidas de mulheres

NOVOS LIVROS QUESTIONAM CENTRALIDADE BRANCA E REESCREVEM A HISTÓRIA FEMINISTA, MOSTRANDO QUE O MOVIMENTO É GLOBAL E INOVADOR

se e as quais nada sabem. Não somos ouvidas — diz.

Ser ouvida e reconhecer narrativas sobre suas experiências, o que fez a jornalista Koa Beck deixar redações de publicações feministas nos EUA e escrever "Feminismo branco: das sufragistas às influenciadoras e quem elas deixam para trás", da HarperCollins.

— A mídia americana não tem nuance quando se trata de gênero e classe, e eu vi mulheres negras se perguntando o que fazer diante de

pautas como "liderança feminina" e "grandes corporações". Elas são invisíveis mesmo em movimentos como a Marcha das Mulheres ou o #MeToo — diz Beck, para quem o feminismo branco se tornou uma ideologia capaz de levar outras mulheres a aspirarem à branquitude, mas que nada faz para alterar estruturas masculinas e racistas. — É uma ideologia hierárquica e meritocrática. Não é disruptiva das estruturas patriarcais, até porque para essas mulheres as necessidades básicas já foram resolvidas. Não são elas que vão questionar o poder.

Beck e Zakaria concordam que esse feminismo, que a teórica americana Chela Sandoval chamou de "feminismo hegemônico", tem conquistas inegáveis, mas trata muito mais das vidas de mulheres ocidentais, brancas e de classe média. Além disso, ele se transformou numa ideologia baseada na ocupação de espaços masculinos e não na interseccionalidade de raça, classe, gênero e território — apesar des-

ses temas estarem há décadas no estral dos debates. As negras estadunidenses também mundo, como Kimberlé Crenshaw, bell hooks e Patricia Hill Collins.

— É ridículo pensar que se discutimos raça e classe, vamos esquecer o feminismo que conquistamos até agora — diz Zakaria, que viveu no White House de Hillary Clinton. — Ela disse que o foco das mulheres tem que ser a luta contra os homens.

VOZES SILENCIADAS

Lucy Delap, cujo livro aborda 250 anos de luta feminista ao redor do mundo, diz que o movimento de mulheres floresceu graças a interações globais, mesmo muito antes da comunicação em redes. Mas que as relações de poder amplificaram apenas algumas vozes.

— Se ouvirmos as vozes silenciadas, encontraremos uma história do feminismo bem diferente — diz Delap, para quem pensar o movimento globalmente é também pensar os seus limites. — As mulheres da Guatemala, por exemplo, são perfeitamente capazes de estabelecer suas prioridades e desenhar suas políticas. E esse aspecto local é uma das razões de o feminismo ser um dos movimentos políticos mais inovadores do mundo.

A discussão é complexa e não para aqui. Nos EUA, foi lançado "The trouble with white women: a counter-history of feminism" (O problema com as mulheres brancas: uma contra história do feminismo, ainda sem edição brasileira), da pesquisadora em Literatura e Gênero Kyle Schuller. Ainda este ano, a escritora britânica Bernardine Evaristo, autora do celebrado "Garota, mulher, outras", lançará "Feminism" (livro comissinado pela Tate Britain sobre a visão das mulheres negras sobre o feminismo).



"Contra o feminismo branco"
Autora: Rana Zakaria
Tradução: Solene Chioro e Thais Brito
Editora: Intrínseca
Preço: R\$ 49,90.



"Feminismos: uma história global"
Autora: Lucy Delap
Tradução: Bruno Barreto
Editora: Companhia das Letras
Preço: R\$ 49,90.



"Feminismo: uma história global"
Autora: Lucy Delap
Tradução: Solene Chioro e Thais Brito
Editora: Companhia das Letras
Preço: R\$ 49,90.



Local. Protesto de mulheres na Índia. "Se feminismo não for inclusivo, não tem relevância" diz autora Rana Zakaria

BR, Agostinho Fernandes dos Santos, TERE, Léo Aversa, UBA, Ana Paula Lemos (ilustração), Maria Rafaela Loureiro (P), UEL, Clara Botelho, UFF, Fernando Veloso (BR), Ruth de Aguiar, Rafaela Maria, RAN, José Eduardo Aguiar (BR), Carol Douglas



LEO
AVERSA

leo@leogaversa.com

A TOSSE É O NOVO PUM

Ao primeiro sinal — não seria a nal a palavra exata — as pessoas se entreolham, há um burburúlio. E, embora tome conta do ambiente, têm os que saem de fininho, têm os que vão embora indignados. O leitor já deve ter passado por esta situação num elevador lotado — uma tradição — na sala de espera cheia, ou mesmo no escritório da firma, no meio da tarde. A reação ao pum ainda não é quase universal.

É um episódio tão clássico, como inevitável, até porque o autor sempre acha que a mala vai ser identificada. Entre segurar as pontas e o alívio imediato, a solução fácil

costuma ganhar, mesmo que signifique criar uma versão pocket de Chernobyl num ambiente fechado de dois por dois.

Como todo clássico, sempre tem novas versões.

A Ômicron conseguiu criar a variante pandêmica deste fenômeno. Em vez do pum, agora é a tosse. Basta um discreto "cof, cof" que já começa o mal-estar no ambiente. Logo se instala o constrangimento, e o autor se vê cercado de olhares acusadores. E não tem tempo ao minuto de pum para salvá-lo: quem dá a tossida acende um néon na testa e toca o alarme para todos. Perigo!

Ao contrário do pum, que se esvai junto com a culpa do autor, a tosse fica como um bode na sala. Exige providências. Se a causa não for Covid, mas uma alergia ou rinite, é melhor que a explicação apareça rápida e convincente, antes que chegue o cancelamento compulsório. Quê? Linchamento. O pior é que engolir tosse é muito pior que segurar o traque, tosse é algo que não dá para abafar nem tentar fingir que foi outro. O "cof, cof" é definitivo e, depois dele, só um teste negativo de Covid nos devolverá do exílio. Eu, que às vezes dou uma tossida de nervoso, estou sofrendo. Nem preciso dizer o que acontece quando você percebe que não pode tossir de jeito nenhum. Me

BASTA UM DISCRETO 'COF, COF' QUE JÁ COMEÇA O MAL-ESTAR NO AMBIENTE. LOGO SE INSTALA O CONSTRANGIMENTO E O AUTOR SE VÊ CERCADO DE OLHARES ACUSADORES

suito preso na tela de um show de João Gilberto ao primeiro "cof" o show acaba.

Tudo culpa desta nova versão da Covid, que não se espalha como rasteira de pólvora feita as anteriores, é muito pior: se alastra igual a furrica de BBB em

sites de fofoca ou meme do Bolsonaro em rede social de militante. Basta um infectado para contagiar outros dez, tá a galera que passou o réveillon em Buzios e conseguiu infectar meio Rio de Janeiro na volta.

Quem está na outra metade anda desconfiado, o tempo todo escaneando o próximo uma tossezinha, um espirro preso, um comentário do nada sobre moleza ou febre e já sai correndo, como se tivesse visto o próprio Satanás.

Tenho inveja dos pragmáticos, aqueles que acreditam que todo mundo, mais cedo ou mais tarde, vai pegar a Ômicron. É só questão de tempo, dizem, com a tranquilidade dos vacinados. Eles tentam até planejar a infecção de acordo com a própria agenda. "Se eu pegar hoje tá no esquema, sete dias de isolamento e dá pra encerrar aquela viagem na outra semana." Dito isso saem lambendo o coturno e abraçando todo mundo para encavar a doença nos compromissos. Errados não estão, mas o preço é muito sangue frio. Ou não é nem isso.

Ja tirei as máscaras N95/PPF2 da gaveta e vou de volta a 2020. Vamos em frente. Mas, antes, um conselho aos flatulentos costumados: antigamente a pessoa costumava dar uma tossidinha para disfarçar o pum. Em 2022 é melhor fazer o contrário.

GARCÍA MÁRQUEZ MANTEVE FILHA EM SEGREDO POR ANOS

O colombiano Gabriel García Márquez, morto em 2014, teve uma filha fora do casamento e a manteve em segredo por anos. Indira Cato é filha do escritor com a jornalista mexicana Susana Cato, com quem Gabo colaborou em roteiros cinematográficos e que o conheceu para a revista "Camibio", em 1996.

BATIZADA EM HOMENAGEM À PRIMEIRA-MINISTRA INDIANA INDIRA GANDHI, ELA É PRODUTORA DE CINEMA PREMIADA NO MÉXICO

A informação foi confirmada junto à família do escritor por Gustavo Tatis Cuerva, especialista na obra do Nobel de Literatura colombiano. Segundo ele, o segredo foi mantido durante anos em respeito a Mercedes Bacha, mulher do escritor e mãe de seus dois outros filhos, Rodrigo e Gonzalo, falecida em agosto de 2020.



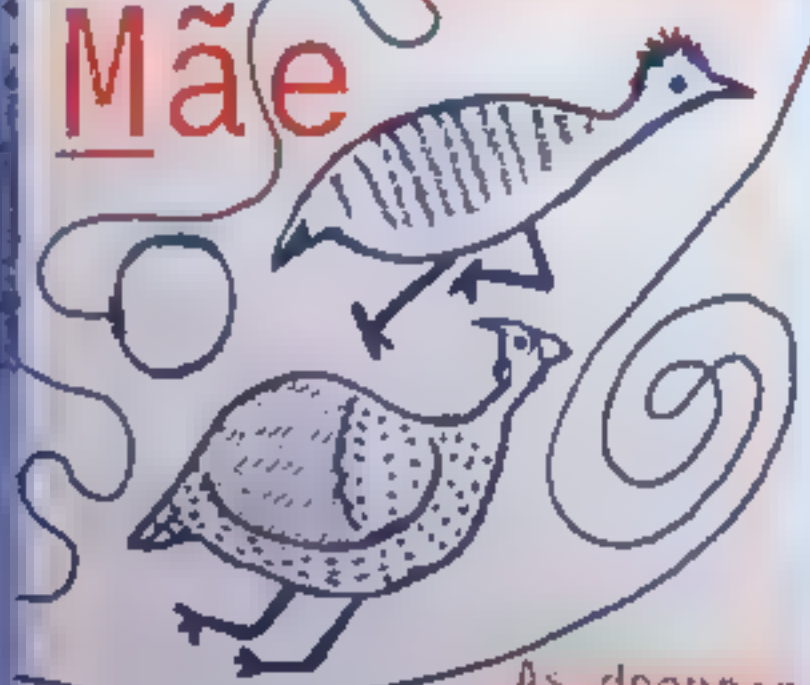
Revelação
Família de García Márquez confirma o caso e diz que segredo foi mantido para preservar a mulher do escritor, morta em 2020.

Indira Cato foi batizada em homenagem à primeira-ministra indiana Indira Gandhi, assassinada em 1984, a quem o escritor conheceu um ano antes quando visitou Nova Delhi. Ela é produtora, roteirista, diretora de cinema premiada e escolheu usar o sobrenome da mãe e não pedir na data a García Márquez.

Guillermo Angulo, um dos maiores amigos de Gabo, declarou que ainda que o escritor não tenha reconhecido a filha, esteve próximo dela. "Ela ficou numa casa em uma vizinhança muito bonita da Cidade do México e um dia"

O aguardado romance inédito de
Valter Hugo

Valter Hugo
Mãe



As doenças do Brasil

Em **AS DOENÇAS DO BRASIL**, Valter Hugo traz uma obra que se passa em solo brasileiro. Com artes de Denilson Baniwa e prefácio de Conceição Evarista, o livro é uma verdadeira homenagem às pessoas dessa terra.

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

CLASSIFICADOS DO RIO
ESSE RESOLVE

O GLOBO
EXTRA

42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA**

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**

VÁ DIRETO AO SITE

**TUDO EM
10X
SEM JUROS****FRETE RÁPIDO 3 DIAS**
APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 6 DIAS

**COMPRA PELO
TELEFONE****2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

**CARTÃO
BNDES 48x**
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS 4x**
BOLETO**PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS** **GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS** **f** **i**
shoppingmatriz.com.br**LINHA SM DELTA****NAS SEGUINTES
CORES**
PRETO • MONTANA/PRETO • BRANCO**MONTANA/PRETO****MESA SECRETÁRIA
EM "L" PÉ PAINEL**
74A X 135 X 150L X 45X80P
À vista **738,00**
10X **73,80****MESA AUXILIAR
PÉ PAINEL**
74A X 90L X 45P
À vista **269,00**
10X **26,90****ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS**
74CM X L:76CM X P: 38CM
À vista **489,00**
10X **48,90****MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL**
74A X 135L X 80P
À vista **449,00**
10X **44,90****ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS**
160 X L:75 X P: 38
À vista **809,00**
10X **80,90****GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS**
À vista **189,00**
10X **18,90****GAVETEIRO FIXO
COM 2 GAVETÕES**
A: 74 X L: 48 X P: 48
À vista **459,00**
10X **45,90****GAVETEIRO MÓVEL
COM 4 GAVETAS**
A: 58 X L: 39 X P: 47
À vista **559,00**
10X **55,90****SM FABRIL**
MÓVEIS**MESA DE COMPUTADOR
S973 - OFFICE INFO
CASTANHO**
100A X 108L X 55P
À vista **519,00**
10X **51,90****MESA DE COMPUTADOR
S970 - OFFICE INFO
BRANCO**
74A X 120L X 45P
À vista **629,00**
10X **62,90****MESA DE COMPUTADOR
DE CANTO
OFFICE - CASTANHO**
92A X 96L X 94P
À vista **699,00**
10X **69,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x, s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios de Fiançadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 18/01/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**LOJA CENTRO****12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 10548 - SHOWROOM DE MÓVEIS
2219-6023 / 9324 / 8025 / 8026 - 2584-0188
☎ 99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expediente, 48
2798-5811 - 2219-3512
☎ 99809-7446**HITERÓI**
Rua da Conceição, 165 Centro
3628-7002 / 3628-7004
☎ 99906-1365**RECREIO**
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
☎ 99883-1220**CENTRO**
Rua do Rosário, 133
2509-4353
☎ 99707-8525**CASASHOPPING** (em cima da Madureira)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3886 / 3325-3845
☎ 99703-8321 **ABERTA AOS DOMINGOS****BOTAFOGO** (Fl. Mena Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3738-7856
☎ 90877-7863**CAMPO GRANDE**
Av. Cesário de Melo, 3393
2418-3530 - 2219-3514
☎ 99706-0823**ESTACIONAMENTO
PARCEIRO**
Rua Professor
Castilho, N° 52**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
☎ 99933-2354**PIRATININGA**
Est. Francisco de Cruz Nunes, 5200
2819-5729 / 5704 / 6481
☎ 99781-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Olívio Tarquino, 262
2219-3558 - 2219-3559
☎ 99702-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333
3842-5126 - 2671-6568
☎ 99724-1061